

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

JOSÉ MARCONE FERREIRA DA COSTA

**UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DA ECLESIOLOGIA DO PAPA
FRANCISCO: a contribuição dos processos mentais**

Recife

2022

JOSÉ MARCONE FERREIRA DA COSTA

**UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DA ECLESIOLOGIA DO PAPA
FRANCISCO: a contribuição dos processos mentais**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Letras da
Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção do
título de mestre em Letras.

Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Medianeira de Souza

Recife
2022

Catálogo na fonte
Bibliotecária Mariana de Souza Alves – CRB-4/2105

C837a	<p>Costa, José Marcone Ferreira da</p> <p>Uma análise sistêmico-funcional da Eclesiologia do Papa Francisco: a contribuição dos processos mentais / José Marcone Ferreira da Costa. – Recife, 2022.</p> <p>108f.: il.</p> <p>Sob orientação de Maria Medianeira de Souza.</p> <p>Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2022.</p> <p>Inclui referências.</p> <p>1. Linguística. 2. Linguística sistêmico-funcional. 3. Sistema de transitividade. 4. Processos mentais. 5. Papa Francisco. 6. Discurso religioso. I. Souza, Maria Medianeira de (Orientação). II. Título.</p> <p>809 CDD (22. ed.)</p> <p>UFPE (CAC 2022-129)</p>
-------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

JOSÉ MARCONE FERREIRA DA COSTA

UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DA ECLESIOLOGIA DO PAPA
FRANCISCO: a contribuição dos processos mentais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do título
de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguística.

Aprovado em 17/05/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Medianeira de Souza (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Claudia Roberta Tavares Silva (Examinadora interna)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dra. Nedja Lima de Lucena (Examinadora externa)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Wellington Vieira Mendes (Examinador externo)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

AGRADECIMENTOS

Chego ao término desta empreitada agradecido a tantas pessoas queridas sem as quais não teria sido possível começar e concluir este estudo. Assim, quero expressar a minha gratidão:

Ao Deus da vida, por tudo que me proporcionou de encontros e de experiências;

À professora Medianeira, orientadora e amiga, a partir de quem, desde a graduação, tomei gosto pelos estudos linguísticos. Gratidão pelo acompanhamento, paciência e incentivo.

À Velda, pelo incentivo nesse estudo, desde a inscrição na seleção, via procuração, à compreensão no período que trabalhamos juntos no Colégio 3 de Agosto.

À minha família, pelos afetos, compreensão/incompreensão e apoio de sempre;

À Edvania, amiga que conheci neste período de estudo, para além dos conhecimentos acadêmicos, pelo incentivo, carinho e troca de experiências.

Aos colegas orientandos, Valmir, Carol, Estela, pelas leituras, partilhas e sugestões.

A Gabriel, pelo apoio e incentivo de sempre. Com você, a vida é mais terna.

À Rebeca, pelo ensinamento no uso do *Wordsmith Tools*, no período de iniciação científica e amizade que se nutre, mesmo à distância.

Aos professores do PPGL – UFPE, com os quais tive a honra de aprender mais sobre a linguagem, nas disciplinas que cursei: Antônio Carlos Xavier, Alberto Poza, Marcelo Sibaldo, Medianeira Souza, Vicente Masip e Emanuel Cordeiro.

Aos professores Wellington e Nedja pela valiosa leitura e sugestões quando do momento da qualificação deste estudo, e por aceitarem participar da banca de defesa.

À professora Cláudia Roberta, por gentilmente, aceitar o convite para participação na banca de defesa.

A Victor, pelo auxílio em algumas traduções.

A Cleber, pelo auxílio na normatização em alguns aspectos formais.

Ao CNPq, pela bolsa de pesquisa que me foi concedida durante os dois anos do mestrado.

RESUMO

Esta pesquisa respalda-se no aporte teórico-metodológico criado por Halliday (1985) e desenvolvido por Halliday e Matthiessen (2014) e seguidores no Brasil e no mundo. Seu enfoque é analisar discursos do Papa Francisco à luz da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), investigando mais detidamente e em correlação com os contextos de Cultura e de Situação, a contribuição dos Processos Mentais, constitutivos do Sistema de Transitividade, para a construção do significado geral dos discursos que compõem o *corpus*. Objetiva-se, dessa maneira, estudar como se dá o processo de construção da Eclesiologia do Papa Francisco, mais especificamente, nos documentos *Evangelii Gaudium* (2013) e *Laudato Si* (2015), nos quais o Pontífice estabelece relações não somente com católicos, mas também com a sociedade civil, visto que os documentos oficiais da Igreja Católica são lidos por milhões de pessoas em todo o mundo. A coleta dos Processos Mentais, para posterior classificação e análise, foi realizada com o apoio do *software Wordsmith Tools*, desenvolvido em 1996, por Mike Scott, com o qual localizamos os radicais dos Processos Mentais inseridos em uma porção textual significativa para entendermos seu contexto léxico-gramatical e semântico-discursivo. A classificação dos Processos Mentais foi realizada dentro dos moldes sistêmicos-funcionais, porém, seguindo mais de perto, o quadro apresentado por Fuzer e Cabral (2014), que apontam quatro tipos de Processos, a saber: Cognitivos, Desiderativos, Emotivos e Perceptivos. A análise realizada revelou um maior número de ocorrências dos Processos cognitivos, o que nos parece tornar evidente a busca por uma linguagem referencial em diálogo com outras áreas do conhecimento, inclusive, o científico, no intuito de conversar tanto com católicos, quanto com a sociedade civil, que inclui pessoa de diferentes credos. Além disso, as análises possibilitaram compreender que a escolha dos Processos Mentais utilizados, nos discursos do Papa Francisco por nós investigados, não foi aleatória, mas sim cumpriram, e cumprem, uma função léxico-gramatical e semântico-discursiva própria na consecução dos propósitos comunicativos almejados pelo Sumo Pontífice em sua Eclesiologia.

Palavras-chave: linguística sistêmico-funcional; sistema de transitividade; processos mentais; Papa Francisco; discurso religioso.

ABSTRACT

This research is based on the theoretical-methodological contribution created by Halliday (1985) and developed by Halliday and Matthiessen (2014) and followers in Brazil and worldwide. Its focus is to analyze Pope Francis' speeches in the light of the FSL, investigating more closely and in correlation with the contexts of Culture and Situation, the contribution of Mental Processes, constitutive of the Transitivity System, for the construction of the general meaning of the speeches that compose the corpus. The objective is, in this way, to study how the process of construction of the Ecclesiology of Pope Francis takes place, more specifically, in the documents *Evangelii Gaudium* (2013) and *Laudato Si* (2015), in which the Pontiff establishes relationships not only with Catholics, but also with Catholics, because with civil society, as official documents of the Catholic Church are read by millions of people around the world. The collection of Mental Processes, for further classification and analysis, was carried out with the support of the Wordsmith Tools software, developed in 1996 by Mike Scott, with which we located the radicals of Mental Processes inserted in a significant textual portion to understand their lexical context. -grammatical and semantic-discursive. The classification of Mental Processes was carried out within the systemic-functional molds, however, following more closely the framework presented by Fuzer and Cabral (2014), who point out four types of Processes, namely: Cognitive, Desiderative, Emotive and Perceptive. The analysis carried out revealed a greater number of occurrences of Cognitive Processes, which seems to make evident the search for a referential language, in dialogue with other areas of knowledge, including the scientific, in order to talk both with Catholics and with the with civil society, which includes people of different faiths. In addition, the analyzes made it possible to understand that the choice of the Mental Processes used in the Pope Francis speeches investigated by us was not random, but they fulfilled, and still fulfill, a semantic-discursive lexical-grammatical function of their own in achieving the desired communicative purposes. by the Supreme Pontiff in his Ecclesiology.

Keywords: systemic-functional linguistics; transitivity system; mental processes; Pope Francis; religious speech.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Texto em contextos	21
Figura 2 -	Estratos linguísticos e extralinguísticos	23
Figura 3 -	Variáveis do Contexto Situacional e Metafunções da linguagem	24
Quadro 1 -	Componentes da oração	26
Figura 4 -	Tipos de Processos	27
Quadro 2 -	Tipos de Processos Mentais	33
Quadro 3 -	Categorização de corpus por extensão	57
Figura 5 -	Tela inicial do Software Wordsmith Tools	61
Figura 6 -	Concordância do radical “Quer*” presente no corpus	62
Gráfico 1 -	Ocorrências dos Processos Mentais na EG	66
Gráfico 2 -	Ocorrência dos Processos Mentais na LS	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Quantitativo de ocorrência dos Processos Mentais	65
Tabela 2 — Ocorrência dos Processos Mentais Cognitivos	68
Tabela 3 — Ocorrência dos Processos Desiderativos	81
Tabela 4 — Ocorrência dos Processos Perceptivos	85
Tabela 5 — Ocorrência Processos Emotivos	90
Tabela 6 — Configuração do participante Experienciador	94
Tabela 7 — Configuração do participante Fenômeno	98

LISTA DE SIGLAS

EG	Exortação Apostólica <i>Evangelii Gaudium</i>
LG	<i>Constituição Dogmática Lumen Gentium</i>
LS	Carta Encíclica <i>Laudato Si</i>
LSF	Linguística Sistemico-Funcional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	EMBASAMENTOS TEÓRICOS DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL¹⁷	
2.1	FUNCIONALISMOS E LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ORIGEM E PRESSUPOSTOS	17
2.2	CONTEXTOS E METAFUNÇÕES	20
2.3	O SISTEMA DE TRANSITIVIDADE E OS PROCESSOS	25
2.4	OS PROCESSOS MENTAIS	29
2.5	POTENCIAIS DE APLICABILIDADE E DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	34
3	A ECLESIOLOGIA DO PAPA FRANCISCO – A CONCRETIZAÇÃO DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II	37
3.1	A ECLESIOLOGIA DO VATICANO II	37
3.2	ELEIÇÃO E PONTIFICADO DE FRANCISCO	43
3.3	EXORTAÇÃO APOSTÓLICA <i>EVANGELII GAUDIUM</i>	47
3.4	LAUDATO SÍ	51
4	PERCURSO METODOLÓGICO	56
4.1	SELEÇÃO E TRATAMENTO DO <i>CORPUS</i>	56
4.2	O WORDSMITH TOOLS	59
4.3	CATEGORIAS DE ANÁLISE	62
5	OS PROCESSOS MENTAIS NA CONSTRUÇÃO DA ECLESIOLOGIA DO PAPA FRANCISCO	65
5.1	PROCESSOS MENTAIS COGNITIVOS	67
5.2	PROCESSOS MENTAIS DESIDERATIVOS	81
5.3	PROCESSOS MENTAIS PERCEPTIVOS	85
5.4	PROCESSOS MENTAIS EMOTIVOS	90
5.5	PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR	93
5.6	PARTICIPANTE <i>FENÔMENO</i>	97
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
	REFERÊNCIAS	104

1 INTRODUÇÃO

As diferentes esferas da sociedade motivam os usuários a utilizarem os códigos linguísticos de modo a produzir sentido ao se comunicarem com seus interlocutores. Nesse sentido, linguagem e sociedade são indissociáveis. A Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), desenvolvida a partir da década de 1960, por Michael Halliday, observa esses pressupostos de contexto tanto sociais quanto situacionais para a construção do sentido linguístico. Em outras palavras, a língua, de acordo com os pressupostos da LSF, é concebida como um sistema semiótico social e um dos sistemas de significado que formam a cultura humana.

A LSF “corresponde a uma teoria geral do funcionamento da linguagem humana, concebida a partir de uma abordagem no uso linguístico” (GOUVEIA, 2009, p. 3). Desse modo, sua ênfase está na descrição léxico-gramatical, buscando compreender o motivo pelo qual a língua varia e suas relações de dependência com os contextos de cultura e de situação. A noção de contexto é extremamente importante, pois relaciona níveis extralinguísticos com níveis linguísticos, além de explicar a ocorrência de variação funcional dos textos.

A organização funcional da linguagem, segundo os pressupostos da LSF, dá-se mediante a inter-relação de três Metafunções, a saber: Ideacional, Interpessoal e Textual (HALLIDAY, 1985). A Metafunção Ideacional é realizada pelo Sistema de Transitividade, categoria léxico-gramatical que vai além dos conceitos da Gramática Tradicional, está associada a toda oração, não apenas aos verbos¹, mas aos demais participantes do construto oracional.

Os Processos são representados por verbos ou grupos verbais. Halliday e Matthiessen (2014) classificam os Processos em seis tipos. Segundo os referidos linguistas, há o grupo dos principais, no qual estão inseridos: os Processos Materiais, Mentais e Relacionais. O segundo grupo é denominado de secundário e se constrói na fronteira com o primeiro. Nesse grupo, estão os Verbais, Comportamentais e Existenciais.

O foco deste estudo são os Processos Mentais, os quais estão relacionados ao mundo sensorial e cognitivo, pois representam a experiência interna dos indivíduos.

¹ Verbos é a classificação da Gramática Tradicional. Para a LSF, como já dito, a Transitividade engloba toda oração, e os Processos são expressos por verbos.

Associado a esses Processos, estão seus Participantes (*Experienciador e Fenômeno*² e *Alvo*³) que também serão investigados no estudo. A função desses Grupos Verbais é revelar como se dá a exteriorização de ideias produzidas a partir da experiência de consciência de um indivíduo, externando, portanto, o pensar, o saber, o desejar, o sentir, entre outros. Estudos a respeito desses Processos comprovam a importância deles para a externalização do mundo da consciência dos falantes.

Nessa perspectiva, por exemplo, a pesquisa de mestrado de Silva Júnior (2017) percorreu sobre os Processos Mentais em discurso oral de moradores do povoado de Tejecupapo, em Pernambuco. Nesse estudo, ratificou-se que tais Processos revelam a subjetividade dos falantes, mostrando, inclusive, suas identidades, crenças, medos e desejos. O processo mental “constrói, então, um fluxo de mudança que acontece na consciência do indivíduo a partir de experiências externas” (SILVA JÚNIOR, 2017, p. 32).

Já esta pesquisa tem o propósito maior de compreender como se constrói linguisticamente a relação de autoridade do Papa Francisco com os católicos, bem como a relação de diálogo do Pontífice com a sociedade civil. Nesse sentido, a linguagem exerce fundamental importância visto que os textos escritos e assinados pelo Papa são traduzidos para dezenas de idiomas, devido a sua importância como líder da Igreja Católica e Chefe de Estado.

Pretendemos, pois, estudar, sob os aportes da LSF, que concebe e estuda a língua em uso, como se materializa o processo de construção da Eclesiologia do Papa Francisco, valendo-se para isso do Sistema de Transitividade com recorte específico nos Processos Mentais e seus participantes, especificamente, nos documentos Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (2013)⁴ e Carta Encíclica *Laudato Si'* (2015), uma vez que, nesses documentos, o Pontífice dirige-se não somente aos católicos, como também a toda a sociedade civil organizada.

² O participante *Fenômeno* pode ser realizado tanto por grupo nominal quanto por uma projeção (oração projetada).

³ O Alvo aparece em algumas ocorrências, mas não é obrigatório nas Orações Mentais.

⁴ Exortação Apostólica que trata sobre a Evangelização no mundo atual. O documento será sintetizado no primeiro capítulo e, além dos formatos impressos, está disponível em https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em 01. 10. 2021.

⁵ Carta Encíclica que aborda a temática da Ecologia. Nela, o pontífice denomina o planeta terra como a Casa-Comum. No primeiro capítulo, será sintetizado. Também está disponível no website do Vaticano: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_203333333150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 01.10.2021.

Para a consecução desse objetivo geral, traçamos os seguintes objetivos específicos: (i) identificar e classificar os Processos Mentais no *corpus* selecionado, observando seus usos na construção da Eclesiologia do Papa Francisco; (ii) descrever como os participantes *Experienciador e Fenômeno, Projeção e Alvo* associados aos Processos Mentais relacionam as vozes de autoridade no dizer do pontífice; e (iii) investigar os Processos Mentais a partir da relação de diálogo leigos/fiéis e autoridade (exortação) expressa nas encíclicas do Papa Francisco, observando os Contextos de Cultura e de Situação envolvidos nos documentos, compreendidos como discursos nessa perspectiva funcionalista.

Os discursos, em geral, materializados nos textos, expressam os mais variados conteúdos semânticos, valores, crenças, mobilizam leitores e ouvintes, ora em concordância, ora em discordância com o falante/escritor. O discurso religioso⁶ não foge desse padrão, pois objetiva mobilizar fiéis de uma determinada denominação religiosa em vista de uma doutrina, de uma causa. Além disso, eles são autorizados por uma instituição.

As crenças exercem importante poder em relação aos fiéis de diferentes religiões e, por isso, os discursos de líderes religiosos têm impacto significativo na vida dos crentes e, conseqüentemente, na sociedade. Essa materialização das crenças exercidas por figuras de autoridade, de certa forma, é uma relação de poder, o qual se define como “a capacidade de este conseguir algo, quer seja por direito, por controle ou por influência. O poder é a capacidade de se mobilizar forças econômicas, sociais ou políticas para obter certo resultado (...)” (BLACKBURN, 1997, p. 301).

Nessa perspectiva do estudo do discurso religioso, Nascimento e Cordeiro (2015) realizaram um estudo sobre Ideologia e Transitividade no discurso do Papa Francisco. A pesquisa teve como base a LSF em interface com a Análise Crítica do Discurso. Os autores investigaram os Processos, em discursos do Papa Francisco, proferidos durante a Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, em 2013. Os resultados indicam que os Processos Mentais no discurso do Papa servem para realçar a autoridade pontifícia, sustentam a argumentação e mostram como a Igreja

⁶ Definimos discurso religioso como o discurso de uma dada instituição, em que o autor se coloca como intermediário entre a divindade e os fiéis. Em nosso *corpus*, claramente, o Papa Francisco se coloca nessa dimensão de diálogo entre a divindade cristã e seus fiéis católicos, de modo a exortá-los.

Católica sustenta suas relações de poder.

Diferentes áreas do conhecimento estudam o discurso religioso. Nosso enfoque, no entanto, como anteriormente mencionado, é analisar o discurso religioso à luz da LSF, atentando para o uso dos Processos Mentais na confecção nos referidos discursos constitutivos do nosso *corpus*, observando os contextos de Cultura e de Situação *envoltos nos* já mencionados documentos do Papa Francisco: *Evangelii Gaudium* (2013) e *Laudato Si* (2015), textos que serão especificados e contextualizados no capítulo 2 desta dissertação.

A fim de já familiarizando os leitores com nossos dados, apresentaremos, a seguir, duas ocorrências de Orações Mentais⁷ e uma breve análise de suas constituições:

- (1) *As pessoas* parecem já não acreditar num futuro feliz *nem confiam cegamente num amanhã melhor* a partir das condições atuais⁸. (LS)
- (2) *Desejo propor aos cristãos algumas linhas de espiritualidade ecológica* que nascem das convicções da nossa fé, pois aquilo que o Evangelho nos ensina tem consequências no nosso modo de pensar (...) (LS)

Em 1, o *Experienciador* é representado pelo grupo nominal “as pessoas”, sem nenhum referente explícito, de modo que abrange qualquer pessoa que realize a experiência de não confiar “num amanhã melhor”, grupo nominal que constitui o segundo participante desta Oração Mental e é denominado de *Fenômeno*.

Em 2, o *Experienciador* é realizado pela desinência verbal de primeira pessoa do singular e se refere ao próprio Pontífice que, na *Laudato Si*, propõe aos cristãos uma espiritualidade ecológica. O *Fenômeno* desta oração é realizado por meio da oração projetada, ou Projeção, qual seja: “propor aos cristãos algumas linhas de espiritualidade”, que expressa o desejo do Pontífice, ao mesmo tempo, restringe a proposta feita “aos cristãos” e não a todos os possíveis leitores do documento.

Atentos aos princípios de uma análise Sistêmico-Funcional, a qual deve levar em consideração os usos de língua em seus contextos de Cultura e de Situação, como, de certo modo, já afirmado, bem como observaremos, também, algumas questões relacionadas à Eclesiologia da Igreja Católica, em especial sobre o

⁷ Oração Mental é constituída por um Processo Mental e dois participantes *Experienciador* e *Fenômeno*, além de participantes não obrigatórios, como *Alvo* e *Circunstância*.

⁸ Para melhor visualização dos aspectos da transitividade das Orações Mentais, definimos grafar os elementos das orações em cores distintas: *Experienciador* (azul); *Processo Mental* (vermelho); *circunstância* – quando houver – (verde); *Fenômeno* (roxo).

Concílio Vaticano II, para uma melhor análise das orações mentais do *corpus* selecionado. O referido Concílio aconteceu durante o período de grandes transformações políticas, econômicas e de desenvolvimento tecnológico no mundo, pois concordamos com alguns teólogos que afirmam que o Pontificado do Papa Francisco busca a concretização pastoral das diretrizes do Concílio Ecumênico Vaticano II⁹.

É importante assinalar que tal evento da Igreja Católica abordou a liberdade religiosa, na medida em que reconheceu a possibilidade de salvação em outras denominações religiosas. Hoje, porém, observamos uma intolerância religiosa, que impossibilita muitas pessoas a conviverem com o diferente.

Por tudo o que discurremos até esse momento, pelos poucos trabalhos realizados com esse tipo de discurso à luz da LSF, e, também, pelos grandes extremismos em curso na sociedade, religiosos e não religiosos, consideramos relevante empreender esta pesquisa evidenciando a construção de sentido dos textos desse importante líder religioso que se coloca à disposição do diálogo, a fim de construir pontes e buscar sanar questões problemáticas, não apenas para a vida humana, mas, sobretudo, para a existência do planeta Terra.

Como assinalado, essa pesquisa traz uma investigação do discurso religioso à luz da LSF. Que os achados desse estudo apontem consequentemente para novas possibilidades de análise, seja em LSF, seja em interfaces com outras teorias, pois é fato que tal diálogo deve existir sempre no mundo acadêmico, lugar primordial dos debates e da liberdade de pensamento.

Após essas considerações, situemos didaticamente nossos leitores a respeito da estruturação deste trabalho, o qual está organizado da seguinte forma: além desta *Introdução*, na qual discurremos, brevemente, sobre a LSF, teoria de base para este estudo, definimos o que é discurso religioso, apontamos nossos objetivos e justificamos nosso propósito com essa investigação.

No primeiro capítulo – *embasamentos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional* – apresentamos os aspectos centrais dessa teoria linguística centrada no uso que fundamenta teórica e metodologicamente esta pesquisa. Abordamos os

⁹ Dentre os teólogos que apontam a busca pela concretização do Concílio Vaticano II, podemos citar Eduardo Pessoa Cavalcante que, em seu estudo intitulado “O pontificado do Papa Francisco à luz dos elementos fundamentais do Concílio Vaticano II”, de 2019; bem como as reflexões realizadas por João Décio Passos (2014), que assinalam a busca pela efetivação do Vaticano II na pastoral do Papa Francisco.

principais conceitos da LSF, entre eles, os Processos Mentais – foco da análise do discurso do Papa Francisco nesta pesquisa. Por fim, discorreremos sobre potenciais de aplicabilidade e possíveis diálogos entre a LSF e outras áreas dos estudos da linguagem.

No segundo capítulo – *A Ecclesiologia do Papa Francisco – a concretização do Vaticano II* – situamos os leitores a respeito da Ecclesiologia da Igreja Católica e sua organização, assinalando a eleição do Papa Francisco e os documentos *Evangelii Gaudium* e *Laudato Sí*, basilares de seus direcionamentos para a Igreja e sua relação dialógica com o mundo secular.

No terceiro capítulo - *Percurso Metodológico* – sistematizamos o processo de seleção, delimitação e tratamento do *corpus*, além de abordar o recurso tecnológico do *software Wordsmith Tools*, de autoria de Mike Scott, utilizado para a localização dos Processos Mentais para posterior análise.

No quarto capítulo – *Os Processos Mentais na construção da Ecclesiologia do Papa Francisco* – realizamos a análise dos Processos mais utilizados pelo Pontífice, atentando para os contextos de Cultura e de Situação dos documentos Carta Encíclica *Laudato Si* e Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, constitutivos do *corpus* da pesquisa, bem como para os elementos *Experienciador* e *Fenômeno Alvo* e *Circunstância* e suas configurações léxico-gramaticais na realização das orações mentais e possíveis motivações de uso.

Nas *Considerações Finais*, ratificamos a importância dos Processos Mentais nos discursos do Papa Francisco, nos quais ele aponta as diretrizes de seu pontificado. Além disso, assinalamos a importância de analisar criticamente os discursos religiosos, numa época do crescimento do Cristofacismo¹⁰. Por fim, corroboramos o alcance da LSF para a análise linguística em situações reais de comunicação.

Com a investigação finalizada, acreditamos que contribuímos com uma análise de textos sob o aparato teórico-metodológico da LSF, atentando para a temática do discurso religioso, possibilitando, inclusive, estudos futuros a respeito desse objeto no viés da LSF.

¹⁰ O termo Cristofascismo é uma combinação de cristianismo e fascismo e foi criado em 1970, pela teóloga alemã Dorothee Sölle. Fábio Py (2020) afirma que a base de sustentação do Governo Bolsonaro é constituída por conservadores católicos e evangélicos que têm essas tendências do Cristofacismo (PY, 2020).

2 EMBASAMENTOS TEÓRICOS DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Neste capítulo, abordaremos as bases da Linguística Sistêmico-Funcional de M.K. Halliday (1999; 2014), que sustenta teoricamente as análises realizadas neste empreendimento acadêmico. O capítulo é organizado da seguinte forma: em 1.1, há uma explanação sobre a origem e pressupostos da LSF, apontando o uso como essencial para o Funcionalismo; em 1.2, discorremos acerca da especificidade que a concepção de contextos ocupa no espectro geral de LSF e sobre as Metafunções da linguagem; em 1.3, apresentamos o Sistema de Transitividade da Metafunção Ideacional e os Processos; em 1.4. Apresentamos os Processos Mentais, foco deste estudo. Por fim, em 1.5, ratificamos o potencial de aplicabilidade da LSF para o estudo da linguagem, bem como algumas de suas interfaces para o estudo linguístico, como o estudo interdisciplinar que ora desenvolvemos, que aborda algumas questões sobre a História da Igreja Católica e sua Eclesiologia.

2.1 FUNCIONALISMOS E LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ORIGEM E PRESSUPOSTOS

O também denominado Funcionalismo de Halliday data do início dos anos de 1960 e se opõe aos modelos formalistas de análise linguística, os quais enfatizam a estrutura, por considerarem a língua como autônoma, em que os fatores externos não influenciam os fatores internos à língua. Desses estudos formalistas, destacam-se a escola de Copenhague, os quais consideram apenas os elementos linguísticos, que se encerram em si mesmos, de modo que “a língua apresenta um caráter abstrato e estático, já que é dissociada do ato comunicativo”. (KENEDY; MARTELOTTA, 2003, p. 19).

No viés Funcionalista, a língua não é autônoma, mas influenciada pelos aspectos extralinguísticos, de modo que sua análise não pode ser unicamente intralinguística, baseada apenas nas estruturas. Assim, segundo Kenedy e Martelotta (2003, p. 20), a língua, na visão Funcionalista, “não pode ser analisada como um objeto autônomo, mas como uma estrutura maleável, sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas, que ajudam a determinar sua estrutura gramatical”.

O Funcionalismo estuda a língua observando as formas gramaticais e os contextos em que elas foram usadas, bem como as motivações de uso. As formas não são estanques, imutáveis, mas servem ao fazer comunicativo dos falantes. Assim, a sintaxe da língua é organizada em razão das estratégias de informação empregadas pelos falantes no momento da interação discursiva. Desta maneira, para “compreender o fenômeno sintático, seria preciso estudar a língua em uso”. (MARTELOTTA; KENEDY, 2003, p. 17).

Há várias vertentes de estudos linguísticos sob viés do Funcionalismo. O termo Funcional, segundo Pezatti, (2004, p. 167), “tem sido vinculado a uma variedade tão grande de modelos teóricos que se torna impossível a existência de uma teoria monolítica que seja compartilhada por todos os que se identificam com a corrente funcionalista”. Desse modo, dentro dos Funcionalismos, cada corrente analisa a língua em uso, a partir de pressupostos e metodologias diversificados.

Nessa direção teórica, Neves (1997, p. 2) observa que a centralidade de qualquer abordagem funcionalista é verificar como acontece a comunicação entre as pessoas, como se percebe no excerto:

Qualquer abordagem funcionalista de uma língua natural, na verdade, tem como questão básica de interesse a verificação de como se obtém a comunicação com essa língua, isto é, a verificação de como os usuários da língua se comunicam entre si (NEVES, 1997, p. 2).

O funcionalismo moderno é, grosso modo, um regresso à idealização de estudiosos da linguagem do século XIX, como Whitney, von der Gabelentz e Hermann Paul. No século XX, há estudos funcionais, por exemplo, na Escola Linguística de Praga, na tradição antropológica americana com as pesquisas de Sapir e seus orientandos e colegas; na teoria tagmêmica de Pike; no trabalho etnograficamente orientado de Hymes; na tradição britânica de Firth e Halliday e, por volta dos anos de 1970, nos EUA, com o surgimento de um grupo de pesquisadores centrados na Califórnia, que inclui Talmy Givón, Charles Li, Sandra Thompson, Wallace Chafe, Scott DeLancey, John DuBois, entre outros (COSTA, 2021). Vemos, assim, que não há uma teoria funcional homogênea.

Não é objetivo deste estudo realizar exaustiva definição dos diferentes funcionalismos, indicando os possíveis enfoques de cada corrente, mas mostrar que, dentro da esfera Funcionalista, há uma diversidade de Escolas linguísticas. Essas, grosso modo, objetivam revelar as características das expressões linguísticas e

descrever as regras e comportamentos necessários à interação verbal (PEZATTI, 2004).

O Funcionalismo de Halliday teve início nos finais dos anos 50 e inícios dos anos 60, na Grã-Bretanha (GHIO; FERNÁNDEZ, 2008). Tal teoria tem como um de seus fundamentos as ideias do antropólogo Bronislaw Malinowski, que é considerado um dos fundadores da Antropologia Social e da vertente funcionalista na Antropologia, a qual objetivava explicar os termos em suas funções. O antropólogo polonês defendia que a língua era uma das principais manifestações da cultura e deveria ser estudada como forma de sua compreensão. Daí se entende a necessária compreensão dos contextos em que os textos estão inseridos para uma análise que se pretenda sistêmico-funcional. Merece destaque o linguista John Firth (1890 – 1960), aluno de Malinowski (1884 – 1942), que se interessou pela relação que se estabelece entre língua e seu uso.

Matthiessen (1989) (*apud* Neves, 1997, p.58) descreve esses antecedentes e discussões como os primeiros passos da LSF, apontando que ela está baseada no "funcionalismo etnográfico e o contextualismo desenvolvido por Malinowski nos anos 20, além da linguística firthiana da tradição etnográfica de Boas-Sapir-Whorf e do funcionalismo da Escola de Praga". A LSF é, pois, uma perspectiva teórica concebida pelo linguista Michael Alexander Kirkwood Halliday a qual define a linguagem a partir de um sistema social e cultural, de modo que, necessariamente, há que se interpretá-la dentro do contexto sociocultural em que tal atividade é realizada. A LSF apresenta, portanto, possibilidades de análise na léxico-gramática a partir de contextos de situação e de cultura nos quais os discursos estão inseridos. Assim, tal perspectiva, além de proporcionar aparatos teóricos, também proporciona procedimentos metodológicos para o estudo da linguagem, já que não se estuda as estruturas linguísticas isoladas, mas a partir dos contextos em que os enunciados são proferidos/escritos.

A linguística sistêmica é funcional, ou seja, objetiva analisar como a linguagem é usada na interação entre as pessoas, em seus contextos de produção e de situação. Além disso, ela tem a percepção de que a língua não é estável, mas evolui para satisfazer as necessidades dos usuários.

O linguista australiano defende que utilizamos a língua para interagir com os outros, realizando as interações interpessoais nas trocas de informações e de valores que temos, mas também realizamos discordância, posicionamo-nos sobre o mundo

através da linguagem. Nesse sentido, concordamos com Matthiessen e Halliday, quando afirmam: “a língua é uma parte natural do processo de estar vivo; ela é usada para armazenar a nossa experiência ao longo da vida, tanto da nossa vida individual, quanto da nossa vida coletiva”. (MATTHIESSEN; HALLIDAY, 2009, p. 41).

2.2 CONTEXTOS E METAFUNÇÕES

É pauta fundante do funcionalismo a inter-relação entre a semiótica e a cultura. A LSF aborda essas questões como inerentes à linguagem, pois, para a efetivação das descrições da linguagem em uso, faz-se necessário atentar aos elementos socioculturais, como atesta Gouveia (2009, p. 14), ao afirmar que a LSF é uma “teoria geral do funcionamento da linguagem humana, concebida a partir de uma abordagem descritiva, baseada no uso linguístico”. Nesse sentido, a linguagem é apontada como semiótica social, um sistema de significações inseridas na realidade humana que torna possível a comunicação.

Em teorização convergente ao exposto anteriormente, a linguagem é definida como “um sistema sociosemiótico, por meio do qual o homem constrói sua experiência.” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 25). Convém assinalar que não se trata de um sistema fechado no estudo genérico dos signos, mas que abrange tanto os níveis intralinguísticos quanto os extralinguísticos. Nesse sentido, os falantes fazem as escolhas possíveis dentro do sistema linguístico, selecionando os recursos para seus propósitos comunicativos. Há diversas possibilidades de significados, mas o falante/escritor realiza opções nas situações interativas.

Essas escolhas linguísticas que os falantes/escritores realizam são motivadas pelos contextos em que os seus textos estão inseridos, pois os usos linguísticos que configuram textos estão inseridos em um contexto (FUZER; CABRAL, 2014). Ainda segundo as linguistas anteriormente citadas, o texto é constituído a partir de seus contextos, através de uma relação entre o meio social e a organização da linguagem.

Gouveia (2009) aponta que os conceitos de contextos são primordiais para a LSF. Assim, as análises sistêmicas precisam compreendê-lo, uma vez que as escolhas linguísticas são motivadas por eles:

A noção de contexto, quer na sua vertente situacional quer na sua vertente cultural, é extremamente importante na LSF, no sentido em que configura, no

quadro da estratificação dos níveis de organização do sistema, a realização de níveis extralinguísticos em níveis linguísticos (GOUVEIA, 2009, p. 25).

No arcabouço teórico da LSF, o conceito de contexto é essencial, o qual foi baseado nos antecedentes teóricos difundidos por Malinowski, a partir de seus trabalhos de tradução, os quais mostraram que os recursos linguísticos não são suficientes ao entendimento dos interlocutores (SÁ, 2021). Na LSF, esse conceito é estratificado em dois contextos: O Contexto de Cultura e o Contexto de Situação. O texto está envolto por eles, conforme a imagem a seguir:

Figura 1 — Texto em contextos



Fonte: Baseado em Fuzer e Cabral (2014, p.15).

De acordo com Halliday (1978), esses dois contextos distintos indicam o potencial de significados de um texto. O Contexto de Cultura compreende todos os significados possíveis dentro de uma determinada sociedade; já o Contexto de Situação é mais imediato, dos significados particulares e observa a interação dos falantes (CUNHA; SOUZA, 2011).

O Contexto de Cultura integra as características socioculturais de uma dada sociedade, com as práticas institucionalizadas pelas instituições de controle social, bem como as legitimações ideológicas do estado e de muitas das instituições, como

igrejas, partidos políticos, escolas, dentre outros. Também nesse Contexto, está o propósito social dos textos. Assim, as pessoas usam a linguagem com um determinado fim e, por isso, a dinamicidade dos gêneros está associada à noção de Contexto de Cultura (FUZER; CABRAL, 2014).

O Contexto de Situação é o contexto imediato no qual se realiza a interação. Nesse Contexto, é onde, de fato, o texto acontece. Assim, é possível perceber porque um dito texto foi escrito ou falado. Halliday (1978), para organizar esse ambiente semiótico, aponta três variáveis: Campo, Relação e Modo. O Campo (o que está acontecendo) corresponde ao que o falante diz e à natureza da ação realizada, com seu conteúdo cognitivo e propósito comunicativo. A Relação (quem está participando) compreende o envolvimento entre os participantes da situação comunicativa, quanto à formalidade. O Modo (qual a forma da linguagem) diz respeito ao canal pelo qual a situação comunicativa ocorre, associando-se, ainda, ao papel que a linguagem desempenha em tal comunicação.

A seguir, no diagrama da Figura 2, é possível verificar os extratos linguísticos e extralinguísticos, nos quais o Contexto é fundamental, pois possibilitam a compreensão dos significados pretendidos pelos falantes/escritores, bem como o entendimento dos ouvintes/leitores:

Figura 2 — Estratos linguísticos e extralinguísticos



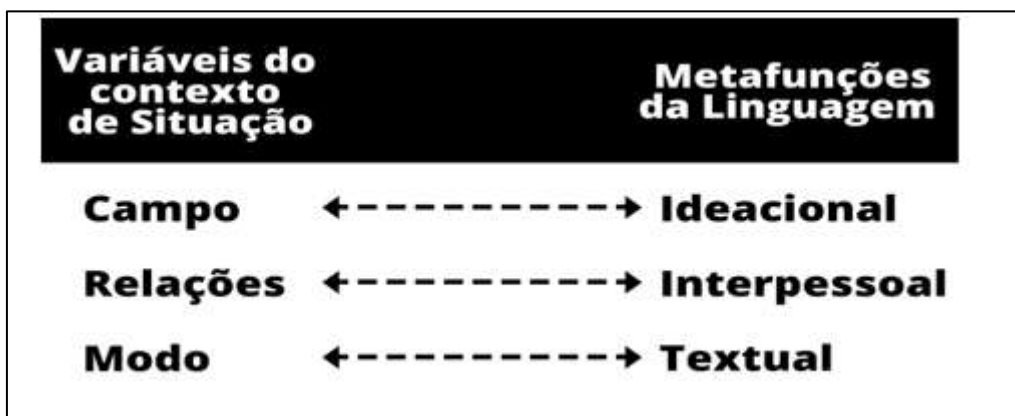
Fonte: Gouveia (2009, p. 24).

Segundo Neves (1994), Halliday elabora uma teoria intrínseca e extrínseca das funções da linguagem. Essas funções estão associadas às várias necessidades de interação dos falantes, com os seus propósitos comunicativos. A variedade de funções “se constrói claramente na estrutura linguística e forma a base de sua organização semântica e sintática, ou seja, lexical e gramatical” (NEVES, 1994, p.111). Como o termo função realiza significados mais restritos e limitados, há, na LSF a noção de Metafunção, que remete ao conjunto de funções abstratas inerentes à linguagem.

A partir desses aspectos, a LSF afirma que a linguagem se organiza em três Metafunções: Ideacional, Interpessoal e Textual, as quais o falante/escritor utiliza a depender de suas necessidades específicas de comunicação, realizando, assim, as variáveis do Contexto de Situação. Essas Metafunções não são excludentes, o que se observa nos textos é a sobreposição de uma sobre as outras.

Fuzer e Cabral (2014, p. 32), em conformidade com a conceituação de Metafunções, afirmam que elas “são manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua: compreender o meio (Ideacional), relacionar-se com os outros (Interpessoal) e organizar a informação (Textual)”. Essas Metafunções estão relacionadas a uma dimensão de Registro, como mostrado no quadro a seguir:

Figura 3 — Variáveis do Contexto Situacional e Metafunções da linguagem



Fonte: Construído a partir de Fuzer e Cabral (2014, p. 32).

A Metafunção Ideacional é responsável pela expressão do conteúdo cognitivo. É por meio dessa Metafunção que falantes/escritores exprimem linguisticamente suas opiniões, sentimentos, percepções, bem como as experiências do mundo físico, ou seja, há a codificação da experiência humana. Halliday e Matthiessen (2004), subdividem essa Metafunção em experiencial e lógica: A primeira está associada a um modelo representação do mundo, ao passo que a segunda é responsável pela organização e combinação de grupos lexicais e oracionais.

De acordo com os fundamentos da LSF, as representações ideacionais estão envoltas aos construtos socioculturais. As realizações da Metafunção Ideacional são feitas pelo Sistema de Transitividade, que será melhor explicitado na próxima seção.

Como concebido pela LSF, os falantes usam a linguagem para se comunicar. Nesse sentido, a Metafunção Interpessoal é responsável pela relação estabelecida entre falantes e/ou escritores e leitores. Assim, é característica fundamental da Metafunção Ideacional o caráter interacional. De acordo com Fuzer e Cabral (2014), nessa Metafunção, o sistema examinado é o modo, recurso gramatical que indica os elementos reais na comunicação, como sujeito, predador, complemento e adjunto. Também por esse sistema é possível identificar a temporalidade das ações realizadas: presente, passado ou futuro.

Há uma terceira Metafunção, instrumental para as outras duas, a Textual, que está associada à criação do texto. Segundo Neves (1994), em tal Metafunção, as unidades linguísticas são contextualizadas pela linguagem, de modo que o discurso se torna possível, fazendo com que o emissor produza um texto e seus

ouvintes/leitores possam compreendê-lo. Nesse sentido, a linguista supracitada aponta

Assim como a sentença é uma unidade sintática, o texto é a unidade operacional, e a função textual não se limita simplesmente ao estabelecimento de relações entre as frases, referindo-se, antes, à organização interna da frase, ao seu significado como mensagem, tanto em si mesma como na sua relação com o contexto (NEVES, 1994, p. 111).

É importante assinalar que essas Metafunções não são excludentes, o que se observa nos enunciados é a sobreposição de uma em relação às demais. Nelas, a oração é a unidade básica de análise dos aspectos gramaticais. No entanto, em cada uma delas, há um entendimento distinto da oração. Na Metafunção Ideacional, a oração é denominada pela representação; na Interpessoal, é vista como troca e, na Textual, é percebida como mensagem. Essa classificação é de acordo com dimensões da estrutura semântica. Ghio e Fernández (2008, p. 91) apontam que

Como representação: a oração constrói certo processo de experiência humana do mundo. Como intercâmbio: a oração implica em uma transação entre o falante e o ouvinte no ato comunicativo. Como mensagem: comunica certa quantidade de informação.

Conforme já assinalado, esta pesquisa está centrada na Metafunção Ideacional, que diz respeito ao nosso conhecimento de mundo representado nos elementos linguísticos do texto. Dentro dessa Metafunção, centramo-nos no conceito léxico-gramatical do Sistema de Transitividade, pois objetivamos analisar a oração como representação, em especial, as orações que contêm os Processos Mentais no *corpus* selecionado. Assim, a seguir, discorreremos sobre o Sistema de Transitividade e os Processos.

2.3 O SISTEMA DE TRANSITIVIDADE E OS PROCESSOS

A transitividade é a base da organização semântica da experiência e denota, “não somente a familiar oposição entre verbos transitivos e intransitivos, mas um conjunto de tipos oracionais com diferentes transitividades” (SOUZA, 2006, p. 51). Conforme descrito na LSF, o Sistema de Transitividade possibilita identificar as ações e atividades humanas que estão sendo expressas no discurso e que realidade está sendo retratada. Gouveia (2009, p. 30) define a Transitividade como “um recurso

linguístico que dá conta de acções de quem fez o quê a quem em que circunstâncias”. Assim, essa identificação das ações e atividades humanas se dá através dos principais papéis de transitividade: Processos, participantes e circunstâncias.

No quadro 1, a seguir, apresentamos definições dos papéis do Sistema de Transitividade e exemplos desses papéis em orações.

Quadro 1 — Componentes da oração

Componentes	Definição	Categoria gramatical típica	Exemplos
Processo	Elemento central da configuração, o qual representa evento que constitui a realização da experiência através do tempo e suas especificidades	Grupos verbais	A ecologia <u>estuda</u> ¹¹ as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem.
Participantes	São as entidades envolvidas. Podem ser pessoas, seres animados ou inanimados, instituições, grupos organizados que levam à realização do Processo ou são afetados por ele.	Grupos nominais	<u>A ecologia</u> estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem.
Circunstâncias	Não são obrigatórias em uma oração, mas, opcionalmente, podem indicar modo, tempo, lugar, causa em que ocorre o Processo, entre outros.	Grupos adverbiais	<u>No coração deste mundo</u> , permanece presente o Senhor da vida que tanto nos ama.

Fonte: Baseado em Halliday e Matthiessen (2014 *apud* SILVA JUNIOR, 2017, p. 26).

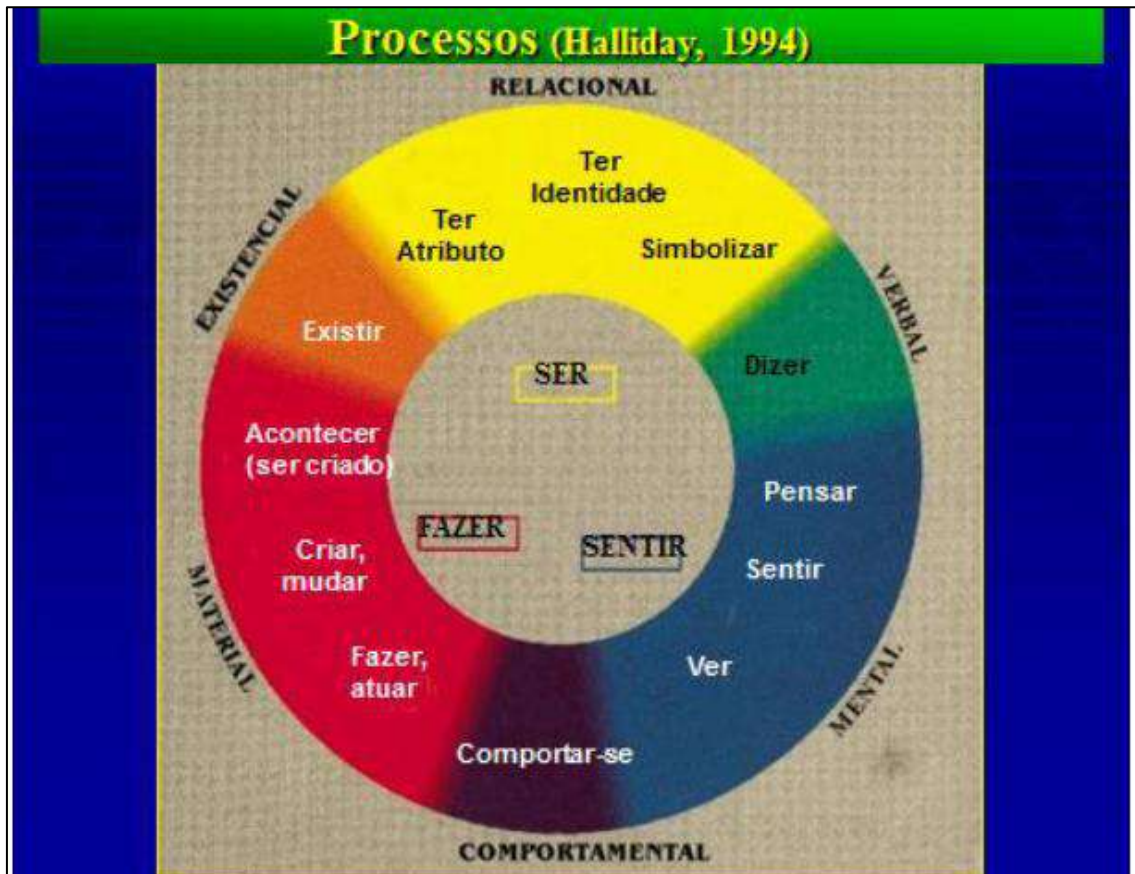
As análises realizadas a partir do Sistema de Transitividade contemplam os aspectos sistêmicos e funcionais da linguagem, tanto dos mecanismos associados à organização e tessitura do texto bem quanto dos aspectos associados às escolhas lexicais e de uso da linguagem.

Halliday e Matthiessen (2014) classificam os Processos em básicos e secundários. São considerados básicos os Processos Material, Relacional e Mental;

¹¹ Todos os exemplos de Processos Mentais utilizados neste capítulo foram retirados do *corpus* constitutivo da pesquisa, ou seja, os documentos pontifícios *Evangelii Gaudium* e *Laudato Sí*.

já os Processos Verbal, Comportamental e Existencial são definidos como secundários. Cada tipo de Processo – Material, Relacional, Mental, Verbal, Comportamental e Existencial – estabelece seu próprio esquema de construir um domínio particular da experiência (CUNHA; SOUZA, 2011). Na figura a seguir, vemos os tipos de Processos:

Figura 4 — Tipos de Processos



Fonte: Cabral (2015) adaptado de Halliday (1994).

Conforme a figura 4, a divisão dos Processos é relacionada às cores indicadas em cada um deles. Estão associados às cores primárias – vermelho, amarelo e azul – Processos básicos, respectivamente: Material, Relacional e Mental. Já os Processos secundários estão relacionados às cores secundárias, desse modo: comportamental – roxo, verbal – verde e existencial – laranja.

Outro aspecto a ser observado nessa figura é que, na circunferência, os Processos estão alternados, os secundários entre os básicos, assim como se dá com as cores, já que se situam na proximidade destes. Desse modo, é possível afirmar

que não há uma fronteira robusta entre eles, possibilitando nuances de contextos de uso.

Apresentaremos, sucintamente, características de orações com os Processos primários e secundários, com os papéis transitivos que apresentam. Nessa exposição, daremos maior ênfase descritiva às orações mentais, foco do estudo que ora desenvolvemos.

Orações materiais são definidas como orações de *fazer* e *acontecer*, porque estabelecem uma quantidade de mudança no fluxo dos eventos”. (FUZER; CABRAL, 2014, p.46). Os Processos Materiais, tidos como centrais dessas orações, representam ações concretas e físicas, as quais podem ser observadas e provadas. No entanto, outros Processos podem expressar fenômenos abstratos da experiência humana. Essas orações são classificadas em transitivas e intransitivas. As transitivas admitem a presença de dois participantes: *ator* (responsável pela realização da ação) e *meta* (receptor do Processo, a quem ele se dirige). As orações que apresentam apenas o participante ator são classificadas como intransitivas.

As orações relacionais expressam relação de *ser* e de *estar*, estabelecendo relações entre duas entidades, ou conferindo características a alguma delas. No entanto, segundo Gouveia (2009, p. 32), esta noção não deve ser confundida com a noção de existir, para que não sejam confundidos com os Processos Existenciais, que registram que algo existe ou aconteceu”. Esses Processos são fundamentais para a descrição e elaboração de conceitos, além de muito empregados em textos narrativos. Tais orações classificam-se em três tipos, a saber: Intensivas – responsáveis pela caracterização de uma entidade e têm como participantes portador e atributo; Possessivas – em que os Processos indicam significado de posse ou propriedade entre entidades, compostas por possuidor e possuído; *Circunstanciais* – as quais indicam circunstâncias, que podem ser de tempo, lugar, modo, cusa, entre outras. As orações relacionais circunstanciais são compostas também por portador e atributo.

As orações verbais têm, em sua centralidade, o Processo Verbal, responsável pela organização do dizer, do comunicar. Nesses Processos, não estão apenas os processos do enunciar (afirmar, pedir, perguntar), “mas também processos semióticos que não são necessariamente verbais, como mostrar ou indicar, por exemplo” (GOUVEIA, 2009, p. 32). Associados a esses Processos, existem participantes obrigatórios: dizente (aquele que diz) e verbiagem e/ou locução (quando o dito se

realiza em forma de oração e corresponde à pergunta “o quê”), além de um opcional, o Receptor ou alvo.

Os Processos Comportamentais são “processos do comportamento (tipicamente humano) fisiológico e psicológico, como respirar, tossir, sonhar e olhar” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 301). Indicam, portanto, aspectos da vida interior do falante/escritor. As orações comportamentais, além dos Processos Comportamentais, têm, como participante o *Comportante* – responsável pela realização dos Processos e é considerado como um ser consciente.

As orações existenciais são aquelas que representam algo que existe ou acontece. Os verbos típicos de tal oração são o verbo existir e o haver, no sentido de existir. Nos Processos Existenciais, afirma-se a existência de alguma coisa (GOUVEIA, 2009). As orações existenciais são constituídas por apenas um elemento, o Existente, o qual pode representar uma pessoa, um objeto, uma abstração, uma instituição e pode, também, indicar uma ação ou evento.

Feita essa breve exposição dos Processos – primários e secundários, a fim de ratificar o potencial e abrangência do Sistema de Transitividade, o qual é constituído por esses Processos e participantes e circunstâncias a eles associados, passamos, na seção seguinte, a discorrer sobre os Processos Mentais, foco desta pesquisa, a fim de estabelecer as categorias de análise aqui desenvolvidas.

2.4 OS PROCESSOS MENTAIS

Os Processos Mentais refletem atividades do universo da mente, do sentir, de modo que externalizam os sentimentos, percepções interiores do ser humano e cognições¹². Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 54):

As orações mentais constituem-se de processos que se referem à experiência do mundo de nossa consciência. [...] As orações mentais mudam a percepção que se tem da realidade [...]. Servem, assim, para construir o fluxo de consciência do falante/escritor (FUZER; CABRAL, 2014, p. 54).

Diante do exposto, é possível inferirmos que, diferentemente dos Processos já abordados, que tratam da experiência exterior, ou do existir, os Processos Mentais tratam da experiência interna do falante/escritor. Nesse sentido, eles expressam

¹² Utilizamos a palavra cognição como indicativo da ação de adquirir conhecimento, capacidade de discernir, de assimilação, de modo que não adentramos em categorias da Linguística Cognitiva.

ideologias, sentimentos, desejos etc., fato que nos ajuda a inferir que esses Processos demonstrarão, no discurso do Papa Francisco, os seus desejos e direcionamentos eclesiais para a Igreja Católica, bem como a sua abertura ao diálogo com crentes e não crentes.

Os Processos Mentais também são constituídos por grupos verbais. Halliday e Matthiessen (2014) argumentam que o presente do indicativo é tempo verbal prototípico da Oração Mental, ao passo que o presente contínuo é o tempo prototípico da oração material. Convém assinalar, porém, que os Processos Mentais podem apresentar outros tempos verbais.

Em relação à temporalidade dos Processos, Figueiredo (2011) indica três categorias temporais baseadas no agora para classificar os Processos Mentais de acordo com o desdobramento temporal, são elas:

- a) *atual*: designa uma duração ilimitada do desdobramento, sem delimitação de início ou fim do Processo. O Processo Mental presente é realizado com morfologia no presente do indicativo.

(3) *Maria compreende também o sentido de todas as coisas.* (LS)

- b) *frequente*: indica um desdobramento que se dá de forma descontinuada, mas ilimitada. Além disso, não há aqui demarcação clara de seu início ou fim. Este tipo de desdobramento também é realizado morfologicamente com o verbo no presente do indicativo. O *frequente* se diferencia do *atual* pela possibilidade de ser acrescentada uma circunstância que indique frequência.

(4) *Os Apóstolos (nunca) mais esqueceram o momento em que Jesus lhes tocou o coração.*

- c) *simultâneo*: aponta um desdobramento do Processo que se relaciona à natureza simultânea entre desdobramento temporal e o evento discursivo. É composto na léxico-gramática por um grupo verbal, com um verbo no presente do indicativo e outro auxiliar com morfologia do gerúndio.

(5) *As pessoas dos camarotes estão ouvindo*¹³.

É importante assinalar que o conceito de ‘simultâneo’ não implica em uma extensão do Processo condicionada à extensão do tempo, mas sim na simultaneidade

¹³ Este exemplo é de uma ocorrência do estudo de Figueiredo (2011), já citado em nossa pesquisa. Em nosso *corpus*, não encontramos esse tipo de ocorrência que, aparentemente, é de uma linguagem mais cotidiana, próxima à oralidade.

entre o evento e a troca. Assim, o desdobramento simultâneo, realizado por indicativo + presente + gerúndio, constitui-se como a única forma em português brasileiro de se colocar um evento no agora (FIGUEIREDO, 2011).

Vimos o Processo Mental, elemento central das orações mentais, as quais são compostas também pelos Participantes *Experienciador e Fenômeno* (realizado em grupo nominal ou oração projetada), que apresentamos adiante.

O *Experienciador* é o responsável pela realização da semântica dos Processos Mentais. Ele é representado morfologicamente por um grupo nominal (substantivos). Geralmente, pode ser representado por seres humanos ou entidades representativas de humanos e instituições. É possível que esse participante seja representado, de modo figurado, por partes do corpo humano, como a cabeça, o cérebro etc. Há também a possibilidade de seres não humanos realizarem a experiência e, assim, serem os *Experienciadores* dos Processos. No entanto, segundo Figueiredo (2011), isso só é possível no caso dos Processos menos elaborados, como perceber, ouvir, enxergar, sentir; os Processos mais elaborados, como pensar, entender, saber, conhecer, só são experienciados por humanos. Nas ocorrências 6 a 9, apresentamos Orações Mentais com diferentes configurações do participante *Experienciador*. Em 6 e 7, há a constituição por meio de grupos nominais. Em 8, indeterminado, pela partícula *Se* e, em 9, desinencial, em primeira pessoa do plural.

(6) Deus deseja a felicidade dos seus filhos (LS)

(7) São João Paulo II lembrou esta doutrina (LS)

(8) Pretende-se, assim, legitimar o Pontifício Conselho Justiça e Paz (LS)

(9) Recordemos o modelo de São Francisco de Assis. (LS)

O *Fenômeno* é o complemento do Processo Mental para indicar o que é pensado, sentido, experienciado. Tipicamente, ele é realizado por um grupo nominal (substantivo, adjetivo), como na ocorrência 10. No entanto, as orações Mentais também podem apresentar o *Fenômeno* a partir de uma oração projetada, que complementa o sentido da Oração Mental, como verificamos na ocorrência 11. Esse fato é mais comum em textos argumentativos, como o *corpus* do presente estudo.

(10) A comunidade evangelizadora conhece as longas esperas e a suportaçã apostólica. (EG)

(11) *Descobrimos novamente que Ele quer servir-Se de nós* para chegar cada vez mais perto do seu povo amado. (EG)

Os Processos Mentais, de acordo com Halliday e Matthiessen (2014), são subdivididos e classificados em quatro tipos, a saber: Processos Mentais Perceptivos (escutar, ver, perceber, sentir); Processos Mentais Cognitivos (saber, achar, compreender, conhecer); Processos Mentais Desiderativos (querer, cobiçar, desejar, pretender); e Processos Mentais Emotivos (amar, adorar, agradar, detestar).

Os Processos Mentais Perceptivos são construídos através das percepções dos fenômenos no mundo baseados nos cinco sentidos: visão, audição, gustação, olfato e tato. Assim, para que esses Processos aconteçam, é necessária a existência de um ambiente material de modo que o *Experienciador* tenha essas percepções.

(12) *São João da Cruz sente que Deus é para ele todas as coisas*¹⁴.

Os Processos Mentais Cognitivos externalizam o que é pensado à consciência das pessoas, estão associados ao saber, ao conhecer. Esse tipo se diferencia dos Perceptivos pela possibilidade, aqui, de os *Fenômenos* serem abstratos.

(13) *Não podemos deixar de apreciar os progressos alcançados especialmente na medicina, engenharia e comunicações.*

Os Processos Mentais Emotivos expressam sentimentos e graus de afeição. Também podem ser chamados de Processos Afetivos. Os *Fenômenos* mais comuns nesse tipo de Processo são os de tipo abstrato, fato que nos mostra que, geralmente, não remetem a elementos materiais externos, como observamos:

(14) *Por isso, O adoramos.*

Os Processos Mentais Desiderativos são responsáveis por externalizar desejos, vontades e interesse em relação a algo. Figueiredo (2011) assinala que esses Processos atuam quase exclusivamente com a temporalidade *atual* e apresentam o presente simples como o tempo verbal prototípico. O linguista destaca também que, como não há frequência no desejo, eles não podem se desdobrar como frequentes:

¹⁴ Como assinalado, todos os Processos Mentais mostrados nos exemplos pertencem ao *corpus* da pesquisa.

(15) *Nesta encíclica, pretendo especialmente entrar em diálogo com todos* acerca da nossa casa comum.

A seguir, apresentamos um quadro com os tipos de Processos Mentais com os verbos ou grupos verbais, que, comumente, os representam. Vale ressaltar que a representação por esses verbos não é estática, mas dinâmica, ou seja, um verbo pode indicar diferentes tipos de Processos Mentais, a depender do contexto e significado que esteja desempenhando, como, por exemplo, o Processo sonhar que pode se realizar como desiderativo – indicando um desejo – ou como cognitivo – expressando uma cognição, um saber. A amostra 16, a seguir, claramente, traz o Processo sonhar como desiderativo, pois revela algo que o *Experienciador*, representando pelo grupo nominal “Deus” desejou, quis ao criar o planeta.

(16) Mas somos chamados a tornar-nos os instrumentos de Deus Pai para que *o nosso planeta* seja o que *Ele sonhou* ao criá-lo e corresponda ao seu projeto de paz, beleza e plenitude.

Quadro 2 — Tipos de Processos Mentais

Processos Mentais	Verbos
Perceptivos	Cheirar – desconfiar – distinguir – escutar – excitar – experimentar – magoar-se – melindrar-se – notar – olhar – ouvir – perceber – pressentir – provar – reparar – ressentir-se – saborear – sentir – suspeitar – ver – vislumbrar.
Cognitivos	Achar – acreditar – adivinhar – admirar-se – aguardar – apreciar – avaliar – calcular – compreender – conceber – confiar – confundir – conhecer – conjecturar – conservar (na memória) – considerar – conspirar – contar com – convencer – crer – dar-se conta – descobrir – desconcertar- desconfiar – devanear – duvidar – entender – espantar-se – esperar – esquecer – estimar – estudar – fantasiar – fingir – hesitar – hipotetizar – identificar – imaginar – impressionar – inferir – intrigar – julgar – lembrar- levar em consideração – meditar – ocorrer – olvidar – pensar – perceber – preocupar-se – pressupor – presumir – pretender – prezar – recear – reconhecer – recordar – refletir – saber – simular – sonhar – subtender – supor – surpreender – suspeitar – temer – tocar.

Emotivos	Abominar – aborrecer – admirar-se – adorar – afligir – agradar – alarmar – alegar – alertar – amar – amedrontar – amotinar – animar – apoiar – apreciar – assustar – atormentar – causar – cativar – chocar – confortar – deleitar – deliciar-se – deplorar-se – deprimir – desagradar – desejar – desfrutar – desprezar – detestar – distrair – divertir – empenhar-se – encantar – encorajar – enfadar – enfastiar – enlevar – enjoar – entreter – entristecer – esforçar-se – esgotar-se – espantar-se – exultar – fantasiar – fascinar – fatigar – gostar – enlutar – hesitar – hipnotizar – incitar – indignar – inquietar – interessar – irritar – imaginar – lamentar – lastimar – maravilhar-se – melindrar – odiar – ofender – padecer – preocupar – prevenir – querer – rebelar-se – recear – rechaçar – regozijar – repugnar – repulsar – revoltar – revolucionar – sentir – sofrer – sublevar – surpreender – temer – tranquilizar.
Desiderativos	Almejar – ansiar – aquiescer – aspirar – cobiçar – concordar – decidir- desejar – determinar – esperar – estabelecer – obedecer – opor – planejar – pretender – projetar – querer – recusar – refugar – rejeitar – repelir – resolver – sujeitar-se – tencionar – tentar – sonhar.

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 58).

Após a sistematização teórica da LSF, na qual apresentamos conceitos fundamentais para a teoria, discorreremos, na seção seguinte, a respeito dos potenciais de aplicabilidade e de algumas das possíveis interfaces de pesquisas linguísticas baseadas na LSF em diálogo com outras correntes linguísticas.

2.5 POTENCIAIS DE APLICABILIDADE E DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A LSF é uma teoria linguística que muito tem contribuído com o desenvolvimento de pesquisas no Brasil, estando presente em quase todas as regiões. Pesquisas com LSF abordam desde temáticas relacionadas à descrição linguística, aos gêneros textuais, à análise de práticas discursivas, à linguística aplicada, como destaca Heberle:

LSF oferece subsídios importantes para o estudo da linguagem como semiótica social, levando em conta o contexto de cultura, o contexto de

situação, a semântica do discurso, a léxico-gramática, até as unidades grafológicas e fonológica (HEBERLE, 2018, p. 104)

No Brasil, a teoria foi introduzida em meados de 1980 e, inicialmente, em três instituições: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade Federal de Minas Gerais. (VIAN JÚNIOR; SOUZA, 2017). A partir dessas instituições, diversos pesquisadores foram formados e difundiram a LSF em diversas instituições do país, inclusive, realizando diversas interfaces e diálogos interdisciplinares com outras teorias linguísticas.

Vian Júnior e Souza (2017) apontam o potencial da LSF nos estudos linguísticos na Pós-Graduação no Brasil, bem como sua presença em diversos eventos de linguística. Os referidos autores assinalam algumas das interfaces de estudos possibilitados pela LSF:

por sua característica eminentemente interdisciplinar, de diálogo com outras teorias para explicação de fenômenos linguísticos, a LSF dialoga com áreas como Análise de Discurso Crítica, Gramática do Design Visual, Multimodalidade, Sociologia, Antropologia, Letramentos, Estudos de tradução, Linguística de *corpus*, Formação de professores, Audiodescrição, Educação/Pedagogia, dentre outras (VIAN JÚNIOR.; SOUZA, 2017, p. 186).

Vemos, no excerto anterior, algumas das possíveis interfaces da LSF para o estudo da linguagem. Acreditamos que, por se tratar de uma teoria linguística em que o Contexto é de suma importância para a construção de sentido, a LSF possibilita esses estudos interdisciplinares. Levando esse princípio em consideração, e, para explicitar os Contextos de Cultura e de Situação em que os documentos do Papa Francisco foram escritos, realizaremos uma breve síntese da Eclesiologia Católica¹⁵, em especial, do Concílio Ecumênico Vaticano II e do pontificado do Papa Francisco, no segundo capítulo.

Em vista do caráter interdisciplinar da LSF, verificado em várias pesquisas e publicações no país, Souza, Vian Júnior e Mendes (2019, p. 248) afirmam que esta teoria “se autoafirma como um modelo bastante profícuo, portanto, com alto teor valorativo, quer seja no plano teórico-descritivo, quer seja no plano analítico-

¹⁵ Convém assinalar que o estudo aqui realizado analisa o Discurso Religioso do Papa Francisco a fim de analisar a Eclesiologia proposta por ele para a Igreja Católica. A Expressão Discurso religioso é uma categoria da Linguística, que indica alguém que fala, institucionalmente, em nome de uma religião, colocando-se como mediador entre a divindade e seus fiéis. Já o termo Eclesiologia, de origem grega, refere-se à organização da Igreja, com suas ações pastorais e ministeriais.

explicativo”, ou seja, a teoria tanto é usada unicamente para pesquisas linguísticas, bem como é passível de interfaces interdisciplinares para estudos de fenômenos da linguagem.

Ao entendermos que a Ciência é uma construção social, tal qual afirma Thomas Kuhn (1987), contrapondo-se à visão positivista da ciência, cabe-nos debruçarmos sobre a linguagem a fim de averiguar as várias possibilidades de análise da comunicação/interação humana. Nesta pesquisa, adotamos os pressupostos da LSF, pois consideramos que, por ela, é possível averiguar questões referentes à léxico-gramática em consonância com os contextos em que os textos foram produzidos – do Pontificado do Papa Francisco – bem como os possíveis destinatários do referido Pontífice, no caso específico desta pesquisa.

Após a sistematização das origens e pressupostos da LSF, teoria que fundamenta teórica e metodologicamente esta pesquisa, em especial em relação aos Processos Mentais, no próximo capítulo, explicitamos os contextos de Cultura e de Situação em que os documentos *Evangelii Gaudium* e *Laudato Sí* foram produzidos e publicados, bem como algumas informações importantes a respeito de sua autoria.

3 A ECLESIOLOGIA DO PAPA FRANCISCO – A CONCRETIZAÇÃO DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II

Neste capítulo, apresentamos a contextualização do *Corpus* desta pesquisa, fato que se dá pelo fundamento da LSF, em que a noção de contexto é de suma importância para a análise da linguagem. Assim, discorreremos a respeito do conceito de Eclesiologia para a Igreja Católica, em destaque para a Eclesiologia do Vaticano II e sua presença desde a eleição do Papa Francisco e durante o seu pontificado, o qual tem como linhas norteadoras os documentos pontifícios *Evangelii Gaudium* e *Laudato Sí*.

3.1 A ECLESIOLOGIA DO VATICANO II

Entende-se por Eclesiologia tudo que se refere à 'ekklesia "igreja", que, no grego, foi utilizada para referir-se à comunidade dos crentes nas primeiras comunidades cristãs. Em resumo, a Eclesiologia diz respeito à organização da Igreja, com suas estruturas pastorais, seus dogmas e normas disciplinares. Desde as primeiras comunidades cristãs em que os primeiros cristãos sofreram muitas perseguições pelo Império Romano, os fiéis foram encontrando modos de organização. Na atualidade, também há formas de organização e, conseqüentemente, hierarquia na Igreja Católica.

Não é objetivo deste trabalho elaborar um ensaio da dogmática da Igreja, mas, em Eclesiologia, tratar da estrutura organizacional eclesial, bem como da relação social da Igreja com a sociedade – característica do pontificado do Papa Francisco. Para isso, é de suma importância voltar ao grande acontecimento do século XX – O Concílio Ecumênico Vaticano II. Para entendê-lo, é necessário compreender o contexto histórico da época.

O século XX passou por diversas transformações de cunho econômico, político e social. Em obra de 2005, Libânio aponta algumas dessas mudanças pelas quais a sociedade passou, conforme observamos no excerto a seguir:

A revolução econômica do capitalismo, sobre as ruínas do feudalismo e de uma aristocracia improdutiva, no entanto, promoveu a rápida industrialização, a acelerada urbanização, com gigantesco êxodo rural, e transformou os países agrícolas em industriais (LIBÂNIO, 2005, p. 49).

O Concílio foi convocado no dia 25 de janeiro de 1959, festa da conversão do apóstolo Paulo, pelo Papa João XXIII, o qual já contava 77 anos e, por isso, seu pontificado era considerado de transição. Ele revelou que a ideia de convocar o Concílio Ecumênico fora uma inspiração divina. A convocação do Concílio Vaticano II causou divergências nos ânimos que se dividiram entre os esperançosos e os apreensivos. Havia transcorrido um período de incerteza que deixou o clero afadigado, um século de Pios como papas, e após a morte de Pio XII, cujo pontificado era de perfil conservador.

Passos (2015) atesta que o espanto entre os cardeais ocorrera devido à apreensão em relação aos rumos que tal evento traria para a Igreja, uma vez que a Ecclesologia adotada era deveras fechada, autorreferencial. O Pontífice anuncia um Concílio ainda em gestação:

O anúncio inesperado aos Cardeais não provinha de uma decisão longamente refletida e nem sequer de uma preparação que já estivesse em curso, mas de uma decisão bem recente que, de súbito, tomara o próprio Pontífice em conversa com seu Secretário de Estado; a ideia havia surgido como flor de inesperada primavera (PASSOS, 2015, p. 22).

O Concílio teve início em 1962 e contou com participação de bispos dos 5 continentes, peritos e representantes de outras denominações religiosas, visto o seu caráter ecumênico. É conveniente assinalar que não se tratou de um concílio de caráter dogmático, mas estrutural, pois se almejava a abertura da Igreja ao mundo moderno. Em outras palavras, não se discutiu a humanidade ou a divindade de Jesus, como em Éfeso (431) e Calcedônia (451), mas a pregação e o magistério dos dogmas já efetivados. Isso, porém, não diminui a magnitude do evento, considerado o maior Concílio da Cristandade.

Dirigido ao mundo moderno que estava marcado pela mentalidade científica, consciência da própria autonomia, construção da história e transformação da realidade, o Concílio assumiu a hermenêutica¹⁶ moderna adotando a compreensão bíblica, a virada antropocêntrica e um discurso existencial, pessoal, social e histórico.

¹⁶ Hermenêutica é uma palavra com origem grega e significa a técnica de interpretar e explicar um texto ou discurso. Em sua origem, era utilizada apenas para se referir aos textos bíblicos. Com o Concílio Vaticano II, a Igreja adotou nova forma de interpretar e compreender a Bíblia.

Diferente da concepção que vigorava até então a respeito da pessoa humana, um novo sujeito eclesial¹⁷ surgiu fazendo perguntas à fé, a partir de sua situação existencial, esta situada na história, modernidade e inebriada pela ciência. Desse modo, elaborou uma profunda releitura da fé, da vida e da prática da Igreja.

Conforme afirmou o Cardeal Montini, a chave central hermenêutica dos documentos do Concílio Vaticano II era a Igreja, no entanto, estava sob a Palavra de Deus manifestada na pessoa de Cristo (LIBÂNIO, 2005), de uma eclesiologia puramente cristológica, pastoral e sacramental. O Concílio, então, deixou os caminhos do dogmatismo, apologetismo, casuísmo, juridismo e outros para caminhar pelas sendas da história, do diálogo, da mística-espiritual da Igreja, levando a uma profunda compreensão da pessoa humana, com seus anseios e medos, bem como a compreensão da própria missão da Igreja.

O Concílio aconteceu de 1962 a 1965, dividido entre algumas sessões, em que os padres conciliares se reuniam em Roma e, nos intervalos, regressavam às suas Igrejas particulares¹⁸. Theobald (2015) narra a magnitude do evento, o maior já realizado no Cristianismo:

No marco do dia 11 de outubro de 1962, a basílica de São Pedro recebe, em procissão, os 2.381 padres conciliares e o bispo de Roma, Papa João XXIII, para a solene abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II. Alguns se lembram ainda da grande procissão de entrada dos 2.381 padres com o Papa João XXIII na basílica de São Pedro, para a cerimônia de abertura, em 11 de outubro de 1962, transmitida pelas rádios e as televisões do mundo inteiro. Durante quatro anos, as bancadas elevadas na nave principal lembravam silenciosamente aos visitantes que a Igreja não era apenas um espaço litúrgico, mas também um lugar de deliberação. Nunca na história do cristianismo fora registrada uma reunião de tal dimensão, e provavelmente se teria dificuldade de encontrar algo comparável no resto da humanidade. Pela primeira vez, todos os povos da Terra e todas as tradições puderam se fazer ouvir na Igreja, já que o encontro entre os bispos buscava também cruzar os caminhos históricos de cada uma de suas Igrejas (THEOBALD, 2015, p. 30).

Nesta solene abertura, o Papa João XXIII fez votos de que o Concílio fosse, realmente, a Igreja, aberta às iluminações do Espírito e que olhasse intrépida para o futuro. O Pontífice alertou ainda que a modernidade não é marcada apenas por ruínas e coisas ruins, como muitos padres conciliares temerosos defendiam. Assim, ele dizia

¹⁷ A expressão sujeito eclesial é usada aqui como indicativo de pessoa humana pertencente à esfera religiosa, não tendo nenhuma relação com as concepções linguísticas de sujeito.

¹⁸ Diz-se o termo Igreja Particular para as igrejas locais, administradas por um bispo ou arcebispo. Assim, a Igreja Católica é constituída de diversas Igrejas particulares ou locais, nas quais o bispo possui plenos poderes administrativos, em comunhão com o bispo de Roma (Papa).

que discordava “dos profetas da desgraça, que anunciavam eventos sempre infelizes, como se fosse o iminente fim do mundo” (ALBERIGO, 2006, p. 400).

Como sabemos, o Concílio não foi todo realizado sob a orientação do Papa João XXIII, pois, em 3 de junho de 1963, ele morreu. Após breve conclave, foi eleito o arcebispo de Milão, cardeal João Batista Montini, que tomou o nome de Paulo VI e deu continuidade aos trabalhos do grande evento da Igreja Católica (ALBERIGO, 2006).

Adiante, veremos, sinteticamente, diversas mudanças de perspectivas presentes no Concílio Ecumênico Vaticano II, desde a linguagem utilizada até a busca pela inculturação nas diversas regiões em que a Igreja se faz presente.

Na perspectiva da linguagem, houve um significativo avanço, isto é, na passagem de uma linguagem dogmatista ortodoxa para uma linguagem hermenêutica. O Concílio superou uma ontologia abstrata, uma linguagem inacessível às pessoas, abordou a questão histórica com grande ênfase, buscou superar a distância entre a linguagem e as experiências significativas, caminhou entre duas águas buscando uma síntese, abandonando a ontologia abstrata, mas não embarcando no historicismo relativista. Em suma, buscou uma compreensão dialética, numa instável síntese entre o universal e o particular.

Libânio (2005) aponta que os deslocamentos são vários e os mesmos não devem ser entendidos de maneira rígida, de tal modo que a didática é feita para a realidade e não o contrário. Logo, o traço fundamental da linguagem é a passagem da neoescolástica para a moderna conciliar.

Já não mais se buscou a linguagem aristotélico-tomista¹⁹ de Deus para falar de um Deus que se revela na história da salvação. Não mais o Deus dos filósofos, cultivado pelo deísmo e infiltrado em tratados teológicos. Agora é o Deus da Bíblia, de modo que houve a influência dos exegetas e biblistas²⁰. Procurou-se tratar de um Deus percebido a partir da experiência humana, como defendia K. Rahner, um dos principais teólogos do Concílio. Teologia voltada para o ser humano e antropologia voltada para Deus. Não ficou apenas no viés do conhecimento. Então, surgiu a

¹⁹ Refere-se ao conjunto de doutrinas teológicas e filosóficas de Santo Tomás de Aquino, monge dominicano que viveu no século XIII e utilizou da Filosofia de Aristóteles, Platão e Santo Agostinho para criar um sistema filosófico e teológico próprio e original que gradualmente tornou-se importante a ponto de marcar toda a filosofia medieval.

²⁰ Exegetas e biblistas são especialistas na interpretação da Bíblia. Eles foram importantes na realização do Concílio Vaticano II, ao indicar novas possibilidades de análises dos textos bíblicos, de modo a eliminar leituras literais, fundamentalistas.

imagem do Deus solidário, Deus que ama de forma inclusiva e não exclui ninguém desse amor.

A preocupação com o ser humano é a intenção primeira de Deus. Não se trata de uma fé sem Deus. As perguntas passaram a surgir da realidade humana e não do interior da teologia. Não é a fé que pergunta à fé, o ser humano propõe questões à sua fé a partir da modernidade. Inverteu-se o movimento da imanência para a transcendência. Do teocentrismo medieval para uma cultura antropocêntrica. O mistério de Deus passou a cristalizar-se na nossa história.

Não se adotou mais a linguagem escolástica, abstrata essencialista, esta que causava um mal-estar no mundo acadêmico, mas partiu-se das experiências significativas da pessoa humana de hoje. A real essência humana se constitui ao longo de sua existência. A reflexão do Concílio também esteve na área inquieta e questionante da vida concreta, enveredando-se pelo caminho da veracidade. Subjetividade, experiência humana e existencialidade tornaram-se fonte de interpretação da Palavra de Deus. Adotou-se a perspectiva hermenêutica. Com a existência tomando o centro, a liberdade ganhou relevância, abrindo-se para âmbitos da liberdade religiosa e moral; e para novas experiências como a liturgia, formação do clero e outros.

Procurou-se a valorização do sujeito, de modo a não cair num relativismo rudimentar. Veio em primeiro aspecto a discussão sobre revelação, inspiração e historicidade do dogma. Buscou-se uma teologia que fale à vida das pessoas. Houve uma mudança da tradição para a decisão pessoal. O Concílio insistiu no aspecto relacional, o que deixou marcas na eclesiologia que valorizou a participação em contraposição ao centralismo. De uma Igreja monobloco, passou-se a compreender uma Igreja pluriforme.

Foi necessária uma correção no que tange à dimensão social. Procurou-se valorizar a intersubjetividade, as relações interpessoais, rompendo o individualismo pelo viés comunitário. Então, foram aguçados a práxis e o compromisso. Crer é comprometer-se. A sociedade moderna urbana foi penetrada, abandonando-se a rural. E a fé passou a ser interpretada para seus habitantes. A Igreja viveu a secularização desta época, o que dificultou a compreensão do Concílio, mas radicalizou-se a virada, nos anos posteriores, para o urbano secular.

O sujeito pré-moderno era praticamente imutável dentro do seu contexto. Os estamentos sociais eram relativamente estáveis, pensava com a serenidade dos

astros. O cristianismo pré-moderno era de um mundo monolítico e monocultural, a cidadania era dada pela religião católica e subordinada à hierarquia religiosa. Ao passo que a modernidade advinda com o capitalismo, garantiu a mobilidade social, a velocidade e a variabilidade. Surgiu a democracia, e a vontade do povo se fez acontecer, isso impulsionou uma teologia pluralista, para responder à mentalidade moderna. Cresceu a tensão entre fé e cultura, fé e ciência, fé e razão, e assim, a fé teve de descer do seu pedestal e dialogar fraternalmente com as novas correntes. A uniformidade escolástica ficou para trás e o Concílio buscou repensar as verdades da fé no horizonte da mutabilidade histórica. Um exemplo claro, é a revelação da pessoa histórica de Jesus, esse pelo qual os homens têm acesso ao Pai; eis a marca histórica.

Assim, com o concílio, a Igreja foi apresentando um novo modo de entendimento do povo de Deus, com o desejo de uma Igreja de todos, sobretudo, dos pobres e marginalizados da sociedade. Nessa perspectiva, a constituição *Lumen Gentium* nos diz que “todos os homens são chamados a formar o novo povo de Deus. Por isso, este povo, permanecendo uno e único, deve dilatar-se até os confins do mundo e em todos os tempos, para dar cumprimento ao desígnio de Deus” (LG, n. 13). O povo de Deus assume o seu papel na sociedade e na Igreja, pois a Igreja sinaliza e realiza a união dos seres humanos com Deus na linha transcendente. E, na dimensão imanente, ela é sinal da unidade de todo gênero humano. Isso precisamente porque continua a missão e papel de Cristo, que é o sinal fundamental dessa dupla realidade (LIBÂNIO, 1995).

Comblin (2010) aponta a relação desconexa que a Igreja mantinha com a sociedade civil até as mudanças ocorridas em sua Ecclesologia após a realização do Concílio Vaticano II:

A antiga teologia da sociedade perfeita dava uma visão estática da Igreja, sem relação com o mundo dos povos e com a história, como entidade isolada e solitária no universo. A adesão à Igreja parecia supor a ruptura com o dinamismo do mundo e com a evolução da humanidade. A hierarquia aparecia como entidade sobrenatural situada acima das contingências do mundo e dos povos, oferecendo a todos os mesmos dogmas e os mesmos sacramentos e fazendo uma Igreja em torno desses sacramentos, idênticos no mundo inteiro. Não havia nenhuma interferência com o mundo exterior. Chegava-se ao ponto de afirmar que o isolamento da Igreja era motivo de glória e de imensa satisfação (COMBLIN, 2010, p. 31).

No excerto anterior, portanto, observamos que, com a superação da sociedade perfeita que a Igreja se designava, vem uma nova ecclesologia, marcada pelo diálogo

com o mundo moderno, sem a necessidade de querer ditar dogmas para a sociedade civil.

Na relação interna, o Concílio Vaticano II foi decisivo para a Igreja, para Igreja Povo de Deus, com uma outra concepção ministerial, como afirma Comblin (2010, p. 26):

A eclesiologia do Vaticano II quer ser uma reação radical contra essas eclesiologias que esquecem completamente a realidade humana e tratam os seres humanos como se fossem objetos nas mãos de um poder hierárquico quase divinizado. Os leigos são puros objetos, desumanizados porque diante do clero não têm nenhuma consistência. Por sua vez, o clero habita num mundo aéreo supra-humano do qual dirige os leigos para a salvação.

Em suma, com o Concílio Vaticano iniciado por João XXIII e encerrado com Paulo VI, muitíssimas iniciativas e propostas foram acolhidas pela Igreja mundial a fim de poder criar métodos e dinâmicas que eram de suma importância e inovação para a sociedade moderna e que, direta ou indiretamente, interfeririam na Igreja, como afirma a constituição pastoral *Gaudium et spes* (1965):

a Igreja deve em todas as épocas perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho, para ser capaz de oferecer, de forma apropriada ao modo de ser de cada geração, respostas às grandes questões humanas a respeito do sentido da vida presente e futura (GS, n. 4) .

Os documentos conciliares, portanto, podem ser considerados como um descortinar das janelas para horizontes ainda não explorados e, acreditamos, têm sido sabiamente explorados pelo Papa Francisco, o qual, constantemente, chama a Igreja a renovar-se para responder aos sinais dos tempos. Na próxima seção, apresentamos a eleição do Cardeal Bergoglio, o primeiro Papa latino-americano, bem como as diretrizes de seu pontificado.

3.2 ELEIÇÃO E PONTIFICADO DE FRANCISCO

Aos 13 de março de 2013, o arcebispo de Buenos Aires, cardeal Jorge Mario Bergoglio é eleito, durante o conclave, para ser o novo Papa da Igreja Católica. Desde a sua eleição, o Pontífice marca o seu perfil eclesiológico. A escolha do nome Francisco, inspirado no santo de Assis foi um claro direcionamento para o cuidado com os mais pobres, uma vez que o referido santo é exemplo de caridade e doação aos mais abandonados.

Não são poucas as novidades advindas da escolha de Francisco para liderar a igreja católica. Ele é o primeiro Papa latino-americano²¹. Inclusive, em sua primeira aparição pública, brincou que os cardeais escolheram um bispo de Roma no final do mundo²², referindo-se à sua terra natal, a Argentina. Segundo Galli (2014, p. 28), o Papa expressou reiteradamente sua “pertença eclesial, teológica, espiritual, afetiva e política da América Latina”. Além disso, ele é o primeiro membro da famosa ordem dos jesuítas a comandar a Igreja Católica.

Os gestos de Francisco nos remetem aos tempos áureos do Vaticano II e aos gestos dos prelados em suas igrejas particulares. Merece destaque, no Brasil, os casos de Dom Helder Câmara, em Recife, que deixou o seu Palácio Episcopal e foi morar na sacristia da Igreja das fronteiras e Dom Paulo Evaristo Arns, em São Paulo, que vendeu o Palácio Episcopal de São Paulo e doou o dinheiro para comprar terrenos para igrejas na periferia de sua arquidiocese, bem como para obras sociais da Igreja de São Paulo. Tal qual esses bispos do Pacto das Catacumbas²³, no início do seu pontificado, Francisco deixou a luxuosa casa papal, na colina de Roma, e foi morar na Casa Santa Marta, em comunidade, onde sempre ficou hospedado. Vemos, pois, que esta atitude de Francisco está em sintonia com o espírito conciliar, do compromisso assumido com os mais simples da sociedade, do *aggiornamento*²⁴ de João XXIII presente e atuante na vida da Igreja.

O Papa Francisco chega com um espírito renovador. As suas perspectivas pastorais são, sobretudo, evangélicas e buscam resgatar a pastoralidade assumida na recepção conciliar. Desse modo, sua figura carismática se abre à proposta da missionariedade, tem provocado a motivação de grande parte dos fiéis católicos, bem como a simpatia de pessoas de outros credos. O seu modo de ser e agir revela um pastor com cheiro de ovelhas, preocupado com o futuro e a missão da Igreja,

²¹ Disponível em <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/03/papa-francisco-cardeais-foram-buscar-o-papa-no-fim-do-mundo-1.html>. Acesso em 31/07/2021.

²² O bispo de Roma é, automaticamente, o Papa. Francisco utiliza, com frequência, essa nomenclatura para marcar a colegialidade com que lidera a igreja junto com outros bispos em suas igrejas particulares.

²³ Evento realizado nas Catacumbas do Vaticano, durante o Concílio Vaticano II, no qual alguns bispos, especialmente, da América Latina, fizeram o compromisso pelos pobres e suas causas e, com isso, assumiram uma vida mais austera, uma vida mais simples.

²⁴ *Aggiornamento* é uma palavra em italiano, que significa atualização, renovação. Esse termo foi a orientação-chave dada como objetivo para o Concílio Ecumênico Vaticano II. É importante destacar que não houve uma ruptura com a Tradição da Igreja no Vaticano II, mas uma readequação e reorganização eclesial. Para mais informações, consultar: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2018-08/concilio-vaticano-ii-aggiornamento-sacrosanctum-concilium.html>. Acesso em 22 de setembro de 2021.

assumindo um posicionamento profético para os dias atuais. A sua motivação é no evangelho do ressuscitado, na alegria da boa notícia que contagia, uma verdadeira retomada do espírito conciliar.

O Papa Francisco traz presente o compromisso com a Igreja dos pobres, o seu pontificado é uma retomada conciliar do compromisso com os pobres, como afirma na *Evangelii Gaudium*, “no coração de Deus, ocupam lugar preferencial os pobres, tanto que até Ele mesmo Se fez pobre (2Cor 8,9)” (EG 197). Um homem simples, cheio de simpatia, pede a bênção do povo de Deus na Praça de São Pedro. Assim, em seu primeiro gesto como bispo de Roma, se fez um no meio de tantos.

O cardeal João Orani Tempesta, Arcebispo do Rio de Janeiro, descreve o início do pontificado de Francisco, como motivador para uma igreja da acolhida e da misericórdia:

Na linha da Conferência de Aparecida, da qual o então Cardeal Bergoglio foi presidente da comissão de redação, a Igreja necessita ser cada vez mais uma Igreja do ir, do ir ao encontro das pessoas, nas mais diversas situações, nas mais distantes periferias; ir ao encontro das culturas, em sua diversidade e, de algum modo, ir ao encontro de si mesma, no sentido de purificar-se do que venham a ser marcas históricas não condizentes com o que o Senhor Jesus quis para sua Igreja (TEMPESTA, 2014, p. 15).

O pontificado do Papa Francisco é baseado nos pressupostos do Concílio Vaticano II, que abriu a Igreja em relação ao mundo, sem medo e sem suprimir seus ideais religiosos e dogmáticos, mas ratificando a liberdade do ser humano e observando o progresso realizado pelas pessoas. Além disso, na *Evangelii Gaudium* (doravante EG), primeiro documento de seu pontificado, ele afirma que não quer uma Igreja que queira ser sempre o centro, mas uma igreja que vai ao encontro dos outros:

Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos (E.G. 49).

Observamos, assim, que o programa do pontificado de Francisco para a Igreja é o de uma “Igreja em saída”, uma Igreja que se encoraja e toma a iniciativa, é a comunidade de “discípulos e missionários que ilumina todos os âmbitos da vida” (EG 501). A Igreja deve ser a comunidade dos que se envolvem, que acompanham, que frutificam e se festejam, que vai ao encontro do pobre caído, dos afastados, chega às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos, resgata a sua dignidade e

festeja junto (EG 24). No entanto, “este movimento de saída supõe conversão, abertura, encontro e diálogo com as diferenças que se encontram nas fronteiras e periferias da vida” (SIQUEIRA, 2014, p. 14).

Nesta perspectiva, o Papa Francisco deixa em evidência o seu desejo de ter uma Igreja missionária e sempre em saída, assim, expressa na *Evangelii Gaudium*, um itinerário pastoral e missionário como luzes de esperança para Igreja do Brasil, inspirações conciliares do Vaticano II:

Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de saída e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade (EG 27).

Os ensinamentos do Papa Francisco apontam quatro direcionamentos que iluminam a ação de saída para a Igreja, como uma Igreja conciliar que se renova na esperança e se atualiza correspondendo aos sinais dos tempos: (i) um convite à conversão pessoal; (ii) conversão pastoral; (iii) conversão missionária e, (iv) conversão à solidariedade pelo amor preferencial pelos pobres (FERNANDES, 2014).

O Papa Francisco atualiza o espírito do Concílio Vaticano II em várias correspondências a diferentes Conferências Episcopais, incentivando os Bispos a saírem em busca dos mais abandonados. Para os bispos do Brasil, o Pontífice afirma que os Bispos de Roma nunca os deixaram sós; seguiram de perto, encorajaram, acompanharam. Essa afirmação do Pontífice foi realizada em sua primeira viagem internacional, ainda em 2013, para a realização da Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro. Em seu discurso ao episcopado brasileiro, ele reconhece a originalidade da Igreja Católica do Brasil, bem como a aplicação do Concílio Vaticano II, o que levou a Igreja do país à maturidade, generosidade e missionariedade (FRANCISCO, 2013).

Na Catedral de São Sebastião, no Rio de Janeiro, em 2013, o Papa Francisco insistiu aos bispos, padres e seminaristas para não ficarem fechados nas paróquias ou na instituição diocesana, quando tantas pessoas estão esperando o Evangelho e insistiu: “Saíam, enviados”. A sua atenção pela pastoral convoca clero e leigo a sair de suas comodidades e ir:

Pensem com decisão na pastoral desde a periferia, começando pelos que estão mais afastados, os que não costumam frequentar a paróquia. Eles são convidados VIP. Nos cruzamentos dos caminhos, vão buscá-los²⁵ (FRANCISCO, 2013, p. 26).

Não só ao clero e seminaristas o Papa se dirige e exorta para uma Igreja em saída, ele chama atenção das pastorais nas quais os leigos estão engajados, para que elas não sejam apenas pastorais conservadoras, mas, sim, missionárias, em saída ao encontro dos que sofrem. Dessa maneira, o Pontífice traz para o seu pontificado um novo modelo de ser Igreja, ou seja, a Igreja como hospital de campanha dando um semblante atual na vida eclesial. Como nos relata González: “Os primeiros anos do seu pontificado têm dado à Igreja um novo rosto, mais leve e esperançado. A imagem pública da Igreja e do papado mudou” (QUEVEDO, 2017, p. 6). Essa afirmação é comum não apenas entre os católicos, mas na sociedade, pois, com Francisco, percebe-se maior abertura ao diálogo, como se deixa perceber nos documentos pontifícios utilizados no *corpus* deste estudo, a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* e a Carta Encíclica *Laudato Sí*, sintetizados a seguir.

O primeiro documento traz as linhas gerais do pontificado de Francisco, com seu diálogo para os cristãos católicos e seus anseios por uma conversão pastoral da Igreja. O segundo mostra a relação de abertura ao diálogo do Pontífice com todas pessoas do planeta, independentemente de suas crenças, em vista do cuidado com a casa-comum²⁶.

3.3 EXORTAÇÃO APOSTÓLICA *EVANGELII GAUDIUM*

Publicada em 24 de novembro de 2013, a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (Alegria do Evangelho), pertence ao gênero das Exortações Apostólicas, documentos pontifícios, geralmente, escritos após um sínodo de bispos. É um documento pontifício, mas, menos solene que uma Carta Encíclica. Trata-se de um texto com caráter de ensinamento, advertência. Esta exortação foi escrita pelo Papa

²⁵ Homilia do Santo Padre, Catedral de São Sebastião, em 27 de julho de 2013, durante a Jornada Mundial da Juventude.

²⁶ Na *Laudato Sí*, o Papa Francisco se refere ao planeta Terra com a expressão Casa-Comum. Esse termo expressa a pertença ao planeta e a necessidade de cuidado dele para a manutenção da vida, tanto a humana quanto das demais espécies animais e vegetais. Como é comum, deve, pois, ter o cuidado de todos que o habitam.

Francisco após o Sínodo do ano da Fé²⁷, instituído pelo então Papa Bento XVI. Ela apresenta uma linguagem simples e acessível, com uma perspectiva de ação transformadora. Francisco aponta aspectos de cunho econômico, mudanças sociais e apresenta propostas para a ação evangelizadora da Igreja, com objetivo de levar a mensagem do Evangelho de acordo com os tempos hodiernos.

A *EG* é, como primeiro documento do Papa Francisco, a diretriz geral de seu pontificado. Ela é direcionada aos bispos, padres, religiosos e católicos leigos. Nessa exortação, o Pontífice aborda questões relacionadas a uma nova evangelização, pois reconhece as mudanças ocorridas na sociedade. Além disso, ele conclama todos os católicos para uma “Igreja samaritana”, que cuida dos mais necessitados. Assim, reconhecendo e demonstrando preocupação diante dos desafios impostos pela realidade plural, o Papa Francisco pede que todo batizado, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, assuma-se como um sujeito ativo da evangelização (EG 120), superando a apatia e oferecendo uma resposta cristã às inquietações sociais e políticas que se colocam em diversas questões do mundo.

É um documento original e, com certeza, marca o início do pontificado de Francisco. O texto é organizado em uma introdução e cinco capítulos, os quais são distribuídos em 288 números. Há ainda 227 referências aos textos bíblicos, o que mostra a espiritualidade evangélica do Papa, além de 217 notas de rodapé, nas quais o Pontífice fez referências a seus antecessores, a textos de conferências episcopais, aos documentos do Concílio Vaticano II, dentre outros.

O documento articula grandes temas no decorrer dos cinco capítulos. No primeiro, Francisco aborda a “transformação missionária da Igreja”, em que destaca a importância do desenvolvimento de uma eclesiologia da conversão pastoral para o anúncio do Evangelho. No segundo, ele trata da “crise do compromisso comunitário”. Para isso, faz uma leitura dos sinais dos tempos que provocam desigualdade entre as pessoas e a consequente exclusão dos mais pobres, bem como as tentações que afetam o fervor da Igreja e a sua opção preferencial pelos pobres.

²⁷ Com a carta apostólica *A Porta da Fé*, de 11/10/2011, o Papa Bento XVI instituiu o Ano da Fé, que durou do dia 11/10/2012 até o dia 24/11/2013. O dia 11 de outubro foi escolhido porque marcou os cinquenta anos da abertura do Concílio Vaticano II, o maior acontecimento da Igreja no século XX e um dos maiores dos vinte séculos de história do catolicismo. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=347026>. Acesso em: 08 de agosto de 2021.

No terceiro capítulo, o Pontífice trata do “anúncio do Evangelho”, destacando atividades desde a piedade popular até a pregação homilética dos padres, sobre a qual faz algumas observações, de modo a ser mais mistagógica²⁸. No quarto, o bispo de Roma atenta para a “dimensão social da evangelização”, por considerar a relação entre a evangelização, a promoção da dignidade da pessoa humana e a promoção do bem comum. Além disso, há referências sobre o necessário diálogo pela paz. (GALLI, 2014).

No último capítulo, *Evangelizadores com Espírito*, Francisco reafirma o papel fundante do Espírito desde o nascimento da Igreja até a atualidade e destaca que a Evangelização, com todas suas nuances e compromissos com a conversão pastoral e dignidade da pessoa humana, é fruto da ação do Espírito Santo. A organização e dinâmica do texto expressam a mútua relação entre Teologia, Pastoral e Espiritualidade (GALLI, 2014).

Convém assinalar o destaque que o Papa dá em sua exortação à alegria. Essa palavra não é usada de modo aleatório no título, mas exorta os católicos a cultivarem e realizarem a evangelização com alegria, como a marca dos cristãos que encontraram com o Cristo Ressuscitado.

Em sua primeira Exortação Apostólica, Francisco convida a Igreja para “uma nova etapa evangelizadora marcada pelos sinais dos tempos, indica caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos” (EG 1). Como iniciativa, o Pontífice retoma a opção preferencial pelos pobres, assumindo as suas causas como interpelação de Deus, pois defende que os pobres são os preferidos do Evangelho de Jesus Cristo. Essa iniciativa do Papa mostra que ele, claramente, universaliza as opções teológicas defendidas pela igreja latino-americana e caribenha, as quais defenderam os pobres como um lugar teológico e, por isso, assumiram suas causas e lutas.

Muitos autores analisam esse primeiro documento de Francisco a partir da hermenêutica dos pobres, em que esses ocupam o lugar central:

A compreensão hermenêutica e a proposta de uma igreja pobre e para os pobres são a marca evangélica mais característica do seu ministério petrino. É o que o vincula de modo mais visível e radical à Boa Notícia do Reinado de

²⁸ A palavra ‘Mistagogia’ tem origem grega e é composta de duas partes: ‘mist’ + ‘agogia’. ‘Mist’ vem de ‘mistério’ e ‘agogia’ significa ‘conduzir’, ‘guiar’. Assim, A Igreja Católica usa essa palavra para designar o mistério de Deus, por meio dos ritos litúrgicos. Disponível em <http://arquisp.org.br/regiaolapa/vigario-episcopal/artigos/iniciacao-a-vida-crista-mistagogia>. Acesso em 24 de setembro de 2021.

Deus, centro da vida e missão de Jesus de Nazaré (LOURENÇO, 2017, p. 400).

O bispo de Roma, portanto, compreende que “a evangelização não seria completa, se ela não tomasse em consideração a interpelação recíproca que se fazem constantemente o Evangelho e a vida concreta, pessoal e social, dos homens” (EG 181). Assim, ele exorta para uma evangelização integral, que leve a mensagem evangélica e promova a dignidade da pessoa humana.

No número 27 da EG, Francisco aponta o seu desejo de transformação da pastoral católica, destacando a necessidade de ir além das atividades já realizadas, de sair do comodismo de anos de estagnação, como se pode observar no excerto seguinte:

Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação (EG 27).

São vários os temas abordados na Exortação. Convém assinalar, como já destacado, a evangélica opção preferencial pelos pobres, os desafios da nova evangelização e a consequente abertura da Igreja para os mais abandonados. Essas opções, porém, não são aleatórias, mas, segundo o Papa, impulsionadas pelo Espírito Santo.

No eixo pneumatológico²⁹, a EG se refere ao Espírito Consolador, oitenta e quatro vezes. Desse modo, este documento nos leva a compreender a importância da ação do Espírito na missão, pois sem Ele, o sujeito que vai em missão não tem forças e nem coragem para fazer o anúncio do amor de Deus. O amor do Pai é relacionado ao Paráclito, e a exortação de Francisco deixa isso com bastante clareza, uma vez que o missionário em ação vai exatamente comunicar-anunciar o amor grandioso e a misericórdia de Deus.

Francisco enfatiza que é o Espírito Santo quem impulsiona a missão da Igreja. O paráclito é a alma da Igreja evangelizadora e, sem ele, a missão seria inexistente ou, ainda, ineficaz caso o mesmo não estivesse à frente de toda ação missionária. O Pontífice deixa clara a necessidade que a Igreja tem da presença do Espírito Santo

²⁹ Palavra derivada de Pneumatologia, que é o Estudo Teológico da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade: O Espírito Santo.

na missão realizada por ela. O Sumo Pontífice dá uma grande ênfase ao Consolador no impulso missionário.

No ato da Igreja em Saída (EG 20), é o próprio Espírito Santo a força propulsora, porque é quem faz a Igreja se movimentar; saindo de seu comodismo, adquire coragem para alcançar as diversas periferias com o anúncio do Evangelho. No número 25 da EG, Francisco afirma que é o próprio Espírito quem faz a conversão pastoral e missionária, deixando a Igreja em permanente estado de missão.

A EG apresenta o Espírito Santo como amor, isto é, assim o faz para dizer que a fonte de toda evangelização está no amor de Deus. Ele é a motivação fundamental para o ato evangelizador, afirma no número 261. O Consolador é a procedência do Pai e do Filho, testemunha do amor de Deus para com a humanidade.

Essa perspectiva evangelizadora proposta pelo Sumo Pontífice, fundamenta-se na ação do Santo Espírito, Aquele que gera e alimenta a Igreja na sua ação missionária. Em tudo o Paráclito está presente, e assim deve ser; desde a saída em missão até o retorno ou colheita dos frutos desta. Ele anima, vivifica, santifica e impulsiona todas as dimensões da Igreja. Impossível pensar uma Igreja em saída e missionária sem a presença do Espírito Santo.

A seguir, sintetizamos a Carta Encíclica *Laudato Sí*, também do Papa Francisco. Esse documento, diferentemente da EG, é dirigido para todas as pessoas do planeta, de modo que não é restrito ao catolicismo. Desse modo, é possível notar mais um objetivo do Pontífice que é criar pontes e não muros.

3.4 LAUDATO SÍ

A Carta Encíclica *Laudato Sí*, (doravante LS), foi publicada pelo Papa Francisco no ano de 2015. É um texto pertencente aos gêneros textuais pontifícios, nas quais os Papas tratam sobre algum tema de relevância mundial. A tradução do título em latim – Louvado Sejas – faz referência a São Francisco de Assis, que, no Cântico das Criaturas, afirma que a Terra é a nossa Casa Comum e a compara a uma irmã. Além disso, o subtítulo “Sobre o cuidado da Casa Comum” deixa explícita a recomendação do Pontífice para o cuidado com o meio ambiente.

É importante assinalar que, diferentemente da exortação apostólica, a carta encíclica não é redigida por um grupo de bispos, mas por iniciativa do Papa. Além disso, convém assinalar os possíveis destinatários desse documento, que não é

restrito à Igreja Católica, mas destinado a todas as pessoas interessadas com a questão da Ecologia e da preservação do planeta.

Já no início de sua Encíclica, Francisco descreve a situação de destruição pela qual o planeta passa, de modo a mostrar a degradação causada pelo domínio humano no planeta:

Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos (LS, n. 2)³⁰.

Pode-se dizer que esta encíclica é a primeira de total autoria do Pontífice, já que a *Evangelii Gaudium* foi escrita após o sínodo dos bispos e, certamente, a partir de discussões sobre a nova evangelização realizadas pelos prelados. Francisco externaliza que se trata de um documento dirigido a todos os habitantes do planeta, não apenas aos católicos:

Na minha exortação *Evangelii Gaudium*, escrevi aos membros da Igreja, a fim de os mobilizar para um processo de reforma missionária ainda pendente. Nesta encíclica, pretendo especialmente entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa comum (LS, n. 3).

Como de costume nos documentos pontifícios, Francisco retoma algumas encíclicas do magistério Papal que abordam a temática da Ecologia. Um dos seus antecessores citados é Paulo VI, que apontou a dramática crise causada pelo gênero humano. Aqui, os Pontífices abrem a possibilidade do diálogo inter-religioso, pois tratam da pessoa humana – não restrita a uma dimensão religiosa, mas, em vista da proteção da vida de todas as espécies no planeta terra.

A encíclica é composta por uma introdução e seis capítulos, nos quais Francisco trata desde questões econômicas, políticas, sociais até questões religiosas. LS tem quase 190 páginas, com 246 parágrafos. É possível afirmar que o método utilizado é o ver, julgar e agir³¹, tão comum na teologia latino-americana.

³⁰ Os textos pontifícios são publicados, inicialmente, em latim e traduzidos para diversos idiomas. Em nossa pesquisa, usamos a tradução para o português, da Editora Paulus (EG) e da Paulinas (LS), conforme indicamos as referências.

³¹ O método Ver, Julgar e Agir foi criado na América Latina após o Concílio Vaticano II e orientou os documentos do Episcopado do continente nas diversas conferências que se seguiram, mesmo sofrendo interferências da Igreja de Roma, durante o pontificado de João Paulo II. Segundo a *Mater et Magistra*, o método “Ver, Julgar e Agir” corresponde a harmonizar três fases específicas: observar a situação;

Francisco assinala que a degradação ambiental afeta, fortemente, os mais abandonados. O Pontífice aborda também a questão das tecnologias nesse contexto ecológico, bem como a desigualdade planetária a respeito dos bens de consumo e acesso aos serviços básicos de saúde e acesso à água potável.

Zampiere (2016) destaca a importância da LS dentro de uma Igreja que não está fechada em si, mas, atenta aos sinais dos tempos, atualiza o texto bíblico de modo a responder às necessidades presentes:

A encíclica é um verdadeiro exemplo de como a religião e a teologia devem prestar atenção aos sinais dos tempos e lê-los a partir da Escritura e da Tradição. Assim como se deve ler a Escritura a partir dos sinais dos tempos (ZAMPIERE, 2016, p. 5).

Observa-se, assim, que o Papa não rompe com a Tradição Católica, mas, com o auxílio da Tradição e da Escritura, lê os sinais dos tempos e escreve uma encíclica que se enquadra no magistério social da Igreja. Francisco não considera a Ecologia e o cuidado com o planeta como algo fora da Escritura, mas como algo intrínseco à tarefa teológica, uma vez que a criação geme como em dores de parto (Cf. Rm 8, 22), mas, nesse caso, não são vistas perspectivas boas se o gênero humano, em especial, os que detêm maior poder político e econômico não mudarem seu modo de agir no planeta.

O diálogo na educação, segundo o Papa, deve apontar novos estilos de vida. Uma educação comprometida com a vida no planeta leva a uma conversão ecológica integral, formando nova união entre o ser humano e natureza, pois “Sempre é possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro” (LS, n. 208). Essa necessária conversão não é realizada apenas em observar a dramática situação e criticá-la, mas a partir de gestos concretos, como se observa neste excerto:

Evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias... (LS, n.211).

Essas, como já assinalado, são ações concretas e possíveis à maioria dos habitantes do planeta, no sentido de repensar o consumo e diminuí-lo. Mas o Pontífice

analisá-la à luz dos princípios e diretrizes cristãs; determinar as ações segundo a urgência e exigências da realidade (cf. MM, n. 235; SOUZA, 2016).

aponta também para o paradigma tecno-econômico em que o poder econômico possibilita a alguns muito acesso a grandes aparatos tecnológicos, ao passo que exclui milhões de pessoas dos bens necessários à vida em plenitude. Ele afirma, por um lado, que a tecnologia, em si, não é má, inclusive, reconhece os avanços na medicina advindos de aparatos tecnológicos. Por outro lado, destaca a carência ética em muitos dos detentores da tecnologia.

Além disso, o Pontífice assinala a questão do mercado internacional, bem como a deterioração dos sistemas políticos, em que a manipulação da informação ocorre para o benefício de poucos em detrimento da maioria da população:

Preocupa a fraqueza da reação política internacional. A submissão da política à tecnologia e à finança demonstra-se na falência das cimeiras mundiais sobre o meio ambiente. Há demasiados interesses particulares e, com muita facilidade, o interesse econômico chega a prevalecer sobre o bem comum e manipular a informação para não ver afetados os seus projetos (LS, n. 54).

Esse paradigma tecno-econômico é fruto do paradigma antropocêntrico, o qual, muitas vezes, fora ratificado pelo cristianismo, já que o livro do Gênesis aponta o ser humano como o ser criado para dominar toda a criação (Gn 1 e2). Francisco realiza uma nova hermenêutica da Tradição bíblica e aponta a necessidade de o ser humano ser um “administrador responsável” (LS, n. 116), pois, segundo ele, tudo está conectado, de modo que não há superior e inferior, dominador e dominado. Assim, ele propõe uma antropologia que seja capaz de superar o “antropocentrismo desordenado” (LS, n. 118).

Em vista do que observa, o prelado de Roma destaca a necessária Ecologia Integral para a manutenção da vida humana no planeta, o que pode ser adotado por pessoas de diversos credos e, até, por pessoas sem identificação religiosa. Para os católicos, ele propõe uma Espiritualidade Ecológica como caminho para viver integralmente a relação fé e vida. Como exemplo prático dessa Espiritualidade, ele cita São Francisco de Assis, por sua vida de harmonização e louvor a todas as obras do criador.

Percebemos, pois, a preocupação do Pontífice em relação ao bem comum. A Igreja, sob o seu pastoreio, não se coloca em uma posição de superioridade, mas, como agente social, como parceira na preservação do meio ambiente e, conseqüentemente, da vida humana. Diante dos desafios apontados, o Pontífice assinala que não cabe à Igreja apontar as soluções definitivas para os problemas

enfrentados pelo planeta, mas, a ela, como agente social, cabe propor o debate, respeitando as diferentes opiniões.

Convém destacar o que Zampieri (2016, p.20) aprecia em relação à LS. Ele aponta, justamente, o caráter interdisciplinar e integral da abordagem presente no documento:

A encíclica é uma reflexão sobre ecologia integral, incluindo aí o verde, as águas, os animais, os humanos, sobretudo os mais vulneráveis e ameaçados por causa de uma antropologia desordenada, sob um paradigma desastroso que é o de produção, distribuição e consumo capitalista, que a encíclica o Papa identifica como paradigma tecnoeconômico. A crise é socioambiental e não somente ambiental. E daria para dizer que a crise é socioambiental, econômica, política e ética, para verdadeiramente pensar a crise de forma integral (ZAMPIERI, 2016, p. 20).

Em suma, no documento, o Pontífice constrói diálogo com todos do planeta e exorta a uma conversão ecológica, de modo a assumir novos modos de vida e de ação para a manutenção da vida no planeta. Para Santo Irineu de Lion, a Glória de Deus é o ser humano vivo; na *Laudato Sí*, para o Papa Francisco, a glória de Deus é a vida no planeta terra.

No próximo capítulo, *Percurso metodológico*, faremos a explanação sobre a seleção e tratamento do *corpus*, com o *software Wordsmith Tools*, usado para localização dos *Processos Mentais* selecionados e os procedimentos de análise adotados nesta pesquisa.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, traçaremos o percurso metodológico seguido durante a realização da pesquisa, desde a seleção do *corpus* a fim de se chegar ao objetivo geral a que nos propomos, até ao tratamento a ser utilizado para a análise dos Processos Mentais. É certo que a LSF, que fundamenta o presente trabalho, já indica possíveis caminhos a serem tratados, uma vez que ela se propõe a analisar textos concretos, em situações reais de uso. Assim, de acordo com esses princípios, selecionamos dois documentos do pontificado do Papa Francisco a fim de responder aos objetivos traçados na pesquisa.

O capítulo está organizado em três subtópicos, a saber: (i) *Seleção e tratamento do corpus*, no qual se justifica a escolha dos dois documentos entre outros do Papa Francisco e o tratamento do *corpus*; (ii) descrição do *software Wordsmith Tools*, utilizado para a localização dos Processos no *corpus*; e (iii) as *Categorias de análise* adotadas na análise dos Processos Mentais constitutivos do *corpus*.

4.1 SELEÇÃO E TRATAMENTO DO CORPUS

Como já assinalado na introdução, esta pesquisa analisa dois discursos pontifícios do Papa Francisco: A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (A Alegria do Evangelho – EG), publicada em 2013 e a Carta Encíclica *Laudato Si* (Louvado sejas – LS), publicada em 2015. O fato de esses documentos serem os primeiros escritos e publicados pelo primeiro Papa jesuíta da história, cujo modo de ser e de viver a igreja, despertou a curiosidade geral para além dos muros do catolicismo, foi a razão de os escolhermos para averiguação. É bem verdade, em consonância com o já mencionado, que esse Pontífice realiza quebra de paradigmas em relação a seus antecessores, sem, contudo, negar a Tradição Eclesiológica da Igreja, fato também investigado neste estudo.

Além disso, o documento LS possibilita um diálogo também com pessoas não católicas, já que trata do necessário cuidado do planeta terra. Assim, na EG se observa as diretrizes do pontificado do Papa Francisco e sua relação de autoridade na Igreja Católica, com sua Eclesiologia própria e, na LS, um convite para uma reflexão acerca da Ecologia. Convém assinalar o caráter público dos dois

documentos, que estão disponíveis na internet para quaisquer pessoas que queiram acessá-los, de modo que, além dos grupos sociais a que são direcionados (no caso da EG), podem ser lidos por outras pessoas.

Em relação ao tamanho dos documentos constitutivos do *corpus*, a EG possui 51.490 palavras distribuídas em 223 páginas e a LS tem 43.061 palavras distribuídas em 191 páginas. Outra característica presente nos documentos pontifícios é a numeração dos parágrafos e, também nesse quesito, a EG apresenta proporção maior, pois possui 288 parágrafos, ao passo que a LS é composta por 246.

Essas proporções dos dois documentos foram explicitadas, porque a localização dos Processos Mentais foi feita de modo separado em cada documento e, devido à maior porção textual da EG, é natural que este documento apresente um quantitativo superior de Processos em relação à LS.

Berber-Sardinha (2004) categoriza um *corpus* tomando como critério sua extensão. Assim, consoante a essa categorização, há seis tipos de *corpora*, como observamos no quadro a seguir.

Quadro 3 — Categorização de corpus por extensão

Inferior a 80.000 palavras	PEQUENO
De 80.000 a 250.000 palavras	PEQUENO-MÉDIO
De 250.000 a 1.000.000 de palavras	MÉDIO
De 1.000.000 a 10.000.000 de palavras	MÉDIO-GRANDE
Superior a 10.000.000 de palavras	GRANDE

Fonte: elaborado a partir de Berber-Sardinha (2004).

Verificamos, pois, que o *corpus* da presente pesquisa é considerado pequeno-médio, uma vez que os dois documentos somam 94.551 palavras. Assinalamos, contudo, que, para o propósito da pesquisa – analisar a Eclesiologia do Papa Francisco a partir dos Processos Mentais – a extensão do *corpus* é de tamanho suficiente, uma vez que, nesses documentos, localizamos o quantitativo suficiente de Processos Mentais, além de que a análise dos documentos é feita independentemente do tamanho do *corpus*, mas observando, além dos aspectos quantitativos, os propósitos comunicativos em que os Processos e os demais participantes foram utilizados.

O acesso a tais documentos foi feito em via impressa e digital, em língua portuguesa, pois os documentos são traduzidos para várias línguas, através do *website* do Vaticano, no qual constam os textos já citados. Para tratamento do nosso *corpus*, utilizamos a ferramenta *Concord* do *software Wordsmith Tools*, criada e escrita por Mike Scott (1996). Tal ferramenta permite a localização dos elementos pesquisados com uma porção textual que possibilita a análise a partir dos contextos de uso nos documentos selecionados.

Para a utilização dos documentos nesse *software*, convertemos os arquivos de *Portable Document Format* (PDF) para arquivo de texto (TXT), pois o programa só ler arquivos nesse formato de texto. A busca e localização dos Processos Mentais nos documentos foi realizada de modo separado, seguindo o quadro apresentado por Fuzer e Cabral (2014), já citado neste trabalho. Essa busca separada nos dois documentos possibilitou comparar o uso de Processos nesses dois gêneros textuais, bem como inferir as motivações de uso de um Processo em detrimento de outros.

É necessário reafirmar que esses dois gêneros textuais do magistério Pontifício são documentos solenes, que não são escritos por acaso, mas se articulam à prática social do Papa, cujo propósito comunicativo é a interação na instituição eclesial. Além disso, na Igreja Católica, existe a hierarquia em que o Papa é considerado o sucessor dos apóstolos, de modo que os católicos devem obedecer às orientações pontifícias. Por esse motivo, atos considerados simples, se realizados por pessoas comuns, ao serem realizados por um Pontífice, terão um impacto muito maior por se tratar do líder da Igreja.

Ao estudar os gêneros textuais, convém compreender suas funções sociais, como destaca Silva E. (2018, p. 313) “os gêneros expressam significados de acordo com seus amplos propósitos sociais – engajar e entreter, informar e avaliar textos ou pontos de vista”. Desse modo, o propósito social do texto é necessário para o entendimento da mensagem nele contida. Tal propósito está associado ao Contexto de Cultura, pois atende a necessidade comunicativa dos interlocutores. Por esse motivo, existem gêneros possíveis dentro do ambiente pontifício e gêneros inadequados para tal campo.

Para fazer a busca dos Processos Mentais, seguimos as seguintes etapas: abrimos o *software* e, dentro dele, a ferramenta *Concord*, depois o dispositivo *File*, prosseguindo para a opção *new*; essa opção nos leva a janela *Getting started*, que nos indica a opção *choose texts now*, a qual, por sua vez, nos leva à janela de

navegação *choose texts*. Nesta última, escolhemos um documento a partir do qual fará a localização dos Processos Mentais, pois trabalhamos com um documento por vez.

A Ferramenta *Concord*, ao localizar os radicais dos Processos solicitados pelo pesquisador, no momento em que a busca será salva para posterior criação de outro arquivo, apresenta a opção de escolhermos a quantidade de caracteres que deveria ser copiada de cada resultado apresentado. Assim sendo, escolhemos 500 caracteres, considerando que, para fazer uma análise das orações dentro dos princípios funcionalistas, faz-se necessário o seu contexto, ou seja, não devemos analisar a oração por si só, mas temos que observar as suas funções dentro do contexto em que aquela Oração Mental está inserida.

Os exemplos apresentados na seção de análise, não necessariamente terão 500 caracteres em suas citações, pois algumas podem ser facilmente compreensíveis em menos caracteres, outras, porém, podem apresentar mais caracteres para uma análise mais desenvolvida. Em alguns casos, também recorreremos aos documentos em formato PDF para localizar as citações do Papa, bem como compreendermos os contextos em que os *Processos* foram utilizados.

Procedemos à localização de todos os Processos Mentais seguindo o quadro apresentado por Fuzer e Cabral, (2014) já apresentado neste trabalho. Também como parte metodológica, decidimos analisar apenas os Processos Mentais cujo quantitativo de ocorrências fosse igual ou superior a 10 (dez) no somatório dos dois documentos, já que são mais significativos no *corpus* do estudo.

Na próxima seção, apresentamos o *software Wordsmith Tools*, criado por Mike Scott, muito utilizado em pesquisas de Linguística de *Corpus*, corrente linguística com amplo desenvolvimento no Brasil a partir de 1990, e de recorrente interface com a LSF.

4.2 O WORDSMITH TOOLS

O *Wordsmith Tools* é um *software* desenvolvido em 1996 por Mike Scott. Desde sua criação, novas versões foram elaboradas, trazendo novas ferramentas e possibilidades de pesquisas em *corpora*. Segundo Berber-Sardinha (2009b, p. 8):

O programa WordSmith Tools é um conjunto de programas integrados (“suíte”) destinado à análise linguística. Mais especificamente, esse software

permite fazer análises baseadas na frequência e na co-ocorrência de palavras em corpora. Além disso, ele permite pré-processar os arquivos do *corpus* (retirar partes indesejadas de cada texto, organizar o conjunto de arquivos, inserir e remover etiquetas, etc.), antes da análise propriamente dita.

Esse programa é muito utilizado em pesquisas com Linguística de *Corpus*, cujo desenvolvimento, no Brasil, ocorreu apenas na década de 1990. Trata-se de uma corrente de possível interface com a LSF, uma vez que esta analisa textos produzidos naturalmente na língua e a Linguística de *Corpus*, de acordo com Berber-Sardinha (2009, p. 7) “é um campo que se dedica à criação e análise de corpora (plural latim de *corpus*), conjuntos de textos e transcrições de fala armazenadas em arquivos de computador”.

Assim, para nosso estudo, ancorado nos pressupostos teóricos da LSF, em que não se analisa a língua isolada, mas a partir de seus contextos, esse *software* foi de suma importância, uma vez que possibilitou localizar os Processos Mentais e seu entorno, de modo que identificamos os Processos e os outros elementos das orações mentais.

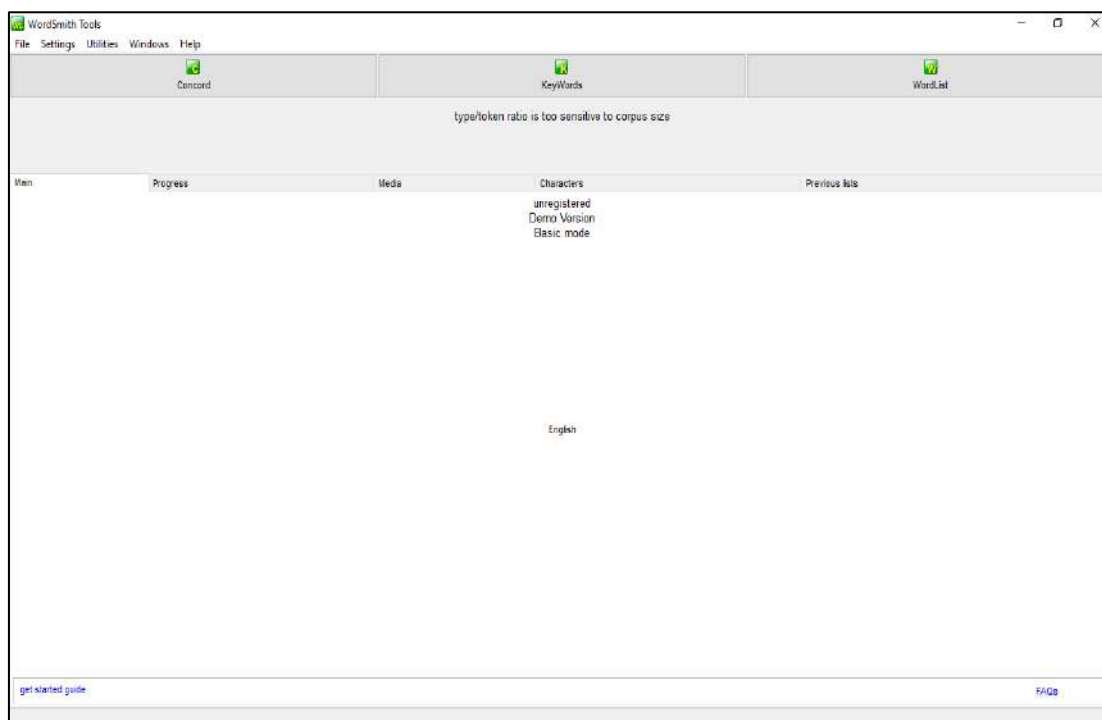
O *WordSmith Tools* funciona a partir de três princípios abstratos básicos (BERBER-SARDINHA, 2009):

- (1) Ocorrência: os itens precisam estar presentes; itens que não ocorreram não são incorporados porque não são observáveis.
- (2) Recorrência: os itens precisam estar presentes pelo menos duas vezes, o que não significa que itens de frequência 1 não sejam relevantes. Itens de frequência 1 geralmente são raros e a existência de itens raros pressupõe a necessidade de *corpora* grandes na pesquisa, uma vez que eles dão mais chance de itens raros aparecerem.
- (3) Co-ocorrência: os itens precisam estar na presença de outros. Um item isolado apresenta poucas informações. Assim, ele obtém significância na medida que é interpretado como parte de um conjunto formado por outros itens. O horizonte de co-ocorrência é uma ferramenta que pode ir de algumas palavras ao redor de um item às fronteiras do texto.

Esses princípios do *WordSmith Tools* levam em consideração elementos quantitativos em *corpora* de grandes extensões, de modo que possibilitam análises confiáveis, em que se identificam os elementos do construto oracional e seus co-

textos. Esse *software* possui três ferramentas: *WordList*; *KeyWords* e *Concord*, como se pode observar na imagem a seguir:

Figura 5 — Tela inicial do Software Wordsmith Tools



Fonte: Captura de tela do WordSmith Tools (SCOTT, 2014) realizada para este trabalho.

Dessas três ferramentas, utilizamos a *Concord* para o tratamento com o *corpus* do presente trabalho, de modo que nos detemos agora em descrevê-la. Ela é responsável por produzir concordâncias, que “são listagens das ocorrências de um item específico (chamado de termo de busca ou nódulo, que pode ser formado por mais de uma palavra) acompanhado do texto ao seu redor (o co-texto)” (BERBER-SARDINHA, 2009a, p.83). Desse modo, o *Concord* localiza e aponta um item, com o seu contexto mais imediato, desejado pelo usuário do software, através de uma ferramenta de busca.

Nessa mesma perspectiva teórico-metodológica, Novodvorski (2008, p. 85) afirma que a utilização do *Concord* “se fundamenta na necessidade de alinhar os textos em função das categorias de análise, possibilitando a leitura das linhas de concordância organizadas pelas etiquetas, além de um exame minucioso dos dados obtidos”, como ilustrado na figura 6, em que colocamos o radical quer* do verbo querer, obtendo as seguintes ocorrências:

Figura 6 — Concordância do radical “Quer*” presente no corpus

Concord													
File Edit View Compute Settings Windows Help													
N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Para	Para	lead	lead	Sec	Sec	File
1	caça e recolha de produtos silvestres, quer na pesca artesanal. As economias			23,446	81535%		053%				053%		ca-laudato-si_pd
2	integridade da criação. 108 131. Quero recolher aqui a posição			23,837	825	1%	054%				054%		ca-laudato-si_pd
3	na sua própria linha, a da criação, querida por Deus. 112 133. A			24,219	83538%		055%				055%		ca-laudato-si_pd
4	parcelas agrícolas, colas e hortas, quer na caça e recolha de produtos			23,438	81532%		053%				053%		ca-laudato-si_pd
5	respeito sagrado, amoroso e humilde. Quero lembrar que Deus uniu-nos			16,082	546	5%	037%				037%		ca-laudato-si_pd
6	de várias maneiras. Ningum quer o regresso à Idade da Pedra, mas			20,897	720	7%	047%				047%		ca-laudato-si_pd
7	Água e produzindo menos resíduos, quer em pequenas parcelas agrícolas			23,429	81537%		053%				053%		ca-laudato-si_pd
8	ampla. 160. Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai			28,755	99737%		055%				055%		ca-laudato-si_pd
9	, nem negamos a natureza, quando quere -mos encontrar-nos com Deus.			41,146,414	73%		093%				093%		ca-laudato-si_pd
10	que no Oriente um dos nomes mais queridos para exprimir a harmonia			41,171,414	11%		034%				034%		ca-laudato-si_pd
11	mistério da Encarnação, o Senhor quer chegar ao nosso íntimo através			41,359,418	50%		034%				034%		ca-laudato-si_pd
12	escrepulos. Ao mesmo tempo, se se quer conseguir mudanças profundas,			37,819,303	30%		036%				036%		ca-laudato-si_pd
13	nos interrogamos acerca do mundo que queremos deixar, referimo-nos			28,796	99939%		055%				055%		ca-laudato-si_pd
14	o sentido e a finalidade das coisas. 141 Quero lembrar que os textos reli-			35,118,214	53%		030%				030%		ca-laudato-si_pd
15	efeitos durante toda a vida. Mas, quero salientar a importância central			37,430,290	6%		035%				035%		ca-laudato-si_pd
16	. 9 São Francisco de Assis 10. Não quero prosseguir esta encíclica sem			1,730	6020%		0	4%			0	4%	ca-laudato-si_pd
17	que o rodeia. À luz desta reflexão, quereria dar mais um passo, verificando			2,933	10019%		0	7%			0	7%	ca-laudato-si_pd
18	amplitude de horizonte. Para que se quer preservar hoje um poder que ser-			9,970	31621%		023%				023%		ca-laudato-si_pd
19	, de passar pouco a pouco do que eu quero àquilo de que o mundo de Deus			1,595	5353%		0	4%			0	4%	ca-laudato-si_pd
20	deterioração global do ambiente, quero dirigir-me a cada pessoa que			311	1458%		0	1%			0	1%	ca-laudato-si_pd
21	de cuidar e melhorar o mundo quer mudanças profundas. A nós			652	2127%		0	1%			0	1%	ca-laudato-si_pd
22	exemplo particularmente significativo, quero retomar brevemente parte da			1,295	4733%		0	3%			0	3%	ca-laudato-si_pd
23	caros caminhos de libertação, quero mostrar desde o início como as			10,906	34440%		025%				025%		ca-laudato-si_pd

Fonte: Captura de tela do WordSmith Tools (SCOTT, 2014) com o *corpus* da pesquisa.

Desse modo, o programa foi sumamente útil para a localização dos Processos Mentais, os quais, em seguida, foram submetidos a uma conferência manual, pois, em vários radicais colocados no programa de busca, eram localizados verbos (que constituem os Processos Mentais) e nomes (adjetivos, substantivos, entre outros).

4.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Como já informado, esta pesquisa está fundamentada na Metafunção Ideacional. Dessa Metafunção, na categoria léxico-gramatical de Transitividade, selecionamos os Processos Mentais como foco deste estudo, pois acreditamos que eles expressam/materializam as ideias mentais, o inconsciente dos falantes/escritores. Acreditamos que, por meio de tais Processos, o Papa Francisco expresse os seus desejos e orientações para os Católicos, em uma relação de autoridade, bem como uma relação dialogal com as demais pessoas.

Assim, sob a ótica da LSF, em uma perspectiva trinocular, objetivamos observar as combinações contextuais, semânticas e léxico-gramaticais (HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2014) nos discursos do Papa Francisco. Por esse motivo, e, segundo os princípios da LSF, não analisaremos os Processos Mentais de modo isolado, mas

associado ao contexto de uso, bem como à situação formal do discurso empregado pelo Pontífice.

De acordo com Halliday e Matthiessen (2014, p. 48) “não podemos esperar entender a gramática apenas olhando para ela de seu próprio nível, também analisamos ‘de cima’ e ‘de baixo’, sob uma perspectiva trinocular³²”. Tal afirmativa, fundamentada da LSF, revela que as formas linguísticas não significam apenas por si mesmas, isoladas, mas em seus contextos de uso.

Os Processos Mentais selecionados para esta pesquisa são descritos por HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2014) em que eles fazem a classificação dos *Processos* em quatro tipos, a saber: Processos Mentais Perceptivos (escutar, ver, perceber, sentir); Processos Mentais Cognitivos (saber, achar, compreender, conhecer); Processos Mentais Desiderativos (querer, cobiçar, desejar, pretender); e Processos Mentais Emotivos (amar, adorar, agradar, detestar).

Assim, procedemos à busca dos Processos a partir dessas quatro categorias. Também como já exposto, a localização foi realizada em cada documento por vez, de modo a possibilitar uma posterior comparação entre os gêneros do magistério pontifício, embora saibamos que ambos prezam pela racionalidade científica, embora, seja possível perceber o reconhecimento de subjetividades indicadas pelo próprio Pontífice.

Nas buscas dos Processos, identificamos, também, os demais elementos constitutivos das orações mentais, *Experienciador* e *Fenômeno*. Em relação ao *Experienciador*, observamos quando eles indicam, realmente, a voz do Papa Francisco, em primeira pessoa do singular ou quando há exemplos, citações e frases mais referenciais, que, embora indiquem direcionamentos pontifícios, não são tão contundentes como os Processos empregados na primeira pessoa.

Outro aspecto importante analisado em relação aos Processos Mentais é o modo e tempo em que eles são empregados, pois, semanticamente, esses tempos e modos estabelecem relações diferentes. E, como objetivamos analisar a Eclesiologia pregada pelo Pontífice, esses elementos são relevantes para uma análise que se pretenda trinocular.

³² No original, em inglês “We cannot expect to understand the grammar just by looking at it from its own level; we also look into it ‘from above’ and ‘from below’, taking a trinocular perspective”.

As análises e resultados serão apresentados, inicialmente, de modo separado em cada documento. Como dados quantitativos, construímos oito tabelas, sendo quatro de cada documento, com os tipos de Processos Mentais. Para que o estudo aborde os Processos mais significativos no *corpus*, selecionamos os Processos que apresentam, pelo menos, 10 (dez) ocorrências na soma dos dois documentos, conforme anunciado anteriormente.

Desse modo, há, dessa lista descrita por Fuzer e Cabral (2014), Processos Mentais que foram localizados e computados na coleta inicial de dados, mas, devido ao corte metodológico, não entraram nas análises realizadas para o desenvolvimento da presente pesquisa, como, por exemplo, os Processos Mentais julgar, avaliar, crer, dentre outros.

A análise é realizada, portanto, com os Processos Mentais Cognitivos Considerar, Saber, Reconhecer, Compreender, Pensar, Recordar, Descobrir, Conhecer, Lembrar, Preocupar-se, Esperar, Confiar e Esquecer; Processos Mentais Desiderativos Querer, Pretender e Desejar; Processos Mentais Perceptivos Ouvir, Olhar, Escutar e Ver; e com os Processos Mentais Emotivos Amar e Sofrer.

No próximo capítulo, realizamos a análise dos Processos Mentais supracitados, destacando a relevância deles para a construção da Eclesiologia do Papa Francisco. Além disso, é observada a predominância de um desses tipos de Processos devido ao propósito comunicativo do Pontífice e à argumentação característica dos gêneros do *corpus* da presente pesquisa.

5 OS PROCESSOS MENTAIS NA CONSTRUÇÃO DA ECLESIOLOGIA DO PAPA FRANCISCO

Como se tratou no capítulo anterior, selecionamos os Processos Mentais cuja ocorrência é de, pelo menos, 10 (dez) nos dois documentos pontifícios, de modo a mostrar os Processos de uso mais frequente pelo Papa Francisco, bem como possibilitar perceber quais tipos de Processos são mais usados em cada um dos dois textos constitutivos do *corpus*, para depois interpretar esses usos.

Apresentamos, na tabela 4, a seguir, o quantitativo dos Processos mais recorrentes nos dois documentos:

Tabela 1 — Quantitativo de ocorrência dos Processos Mentais

Tipo de processo mental	Ocorrências EG	Ocorrências LS	Total
Cognitivo	115	112	227
Desiderativo	68	30	98
Perceptivo	51	15	66
Emotivo	31	14	45
Total	265	171	436

Fonte: O autor (2022).

Conforme podemos observar, há o predomínio dos Processos Mentais Cognitivos nos documentos averiguados, 227 ocorrências, das 436 dos dois documentos. Provavelmente, como já aventamos anteriormente, esse predomínio ocorre devido ao caráter científico de seus textos, os quais dialogam com diversas áreas do conhecimento, na busca pela razão, a fim de atingir seus propósitos comunicativos.

Em segundo lugar em número de ocorrências, aparecem os Processos Mentais Desiderativos com 98 ocorrências, que expressam desejos, anseios dos Experienciadores. Seu uso, nos documentos, parece indicar com mais nitidez os posicionamentos do Pontífice. Inclusive, com esse tipo de Processo, há maior ocorrência do Experienciador em primeira pessoa do singular, indicando, claramente, a voz do Papa. Há, ainda uma discrepância de ocorrências, se compararmos a EG com a LS, o que pode estar associado a uma menor subjetividade do Pontífice na LS.

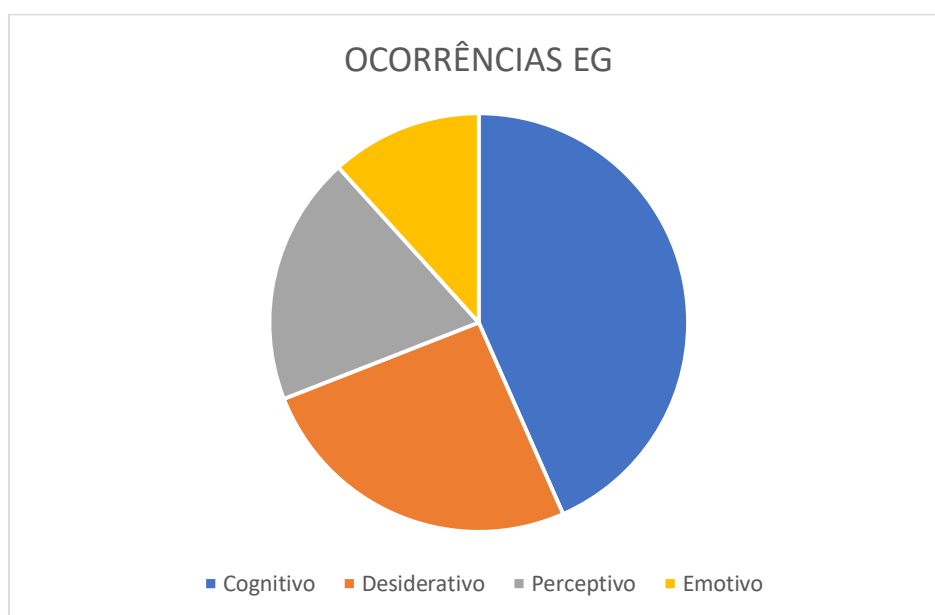
Os Processos Mentais Perceptivos apresentaram 66 ocorrências e têm seu uso motivado pela metodologia adotada pelo Papa ao escrever seus textos. Geralmente,

eles têm maior uso nas seções em que o Bispo de Roma analisa a situação descrita nos documentos, em um processo de “ver”, antes de julgá-la a partir dos textos bíblicos.

Por fim, há as ocorrências dos Processos Mentais Emotivos, que aparecem 45 vezes no *corpus* selecionado. Seu menor uso pode estar associado à busca de menor subjetividade nos documentos Pontifícios. Merece destaque, porém, o Processo desse tipo com maior ocorrência, o amar, que parece indicar, na verdade, a ausência dessa ação e, por isso, é tão assinalada na EG, de modo que os líderes da Igreja revejam suas ações a partir da prática de Jesus.

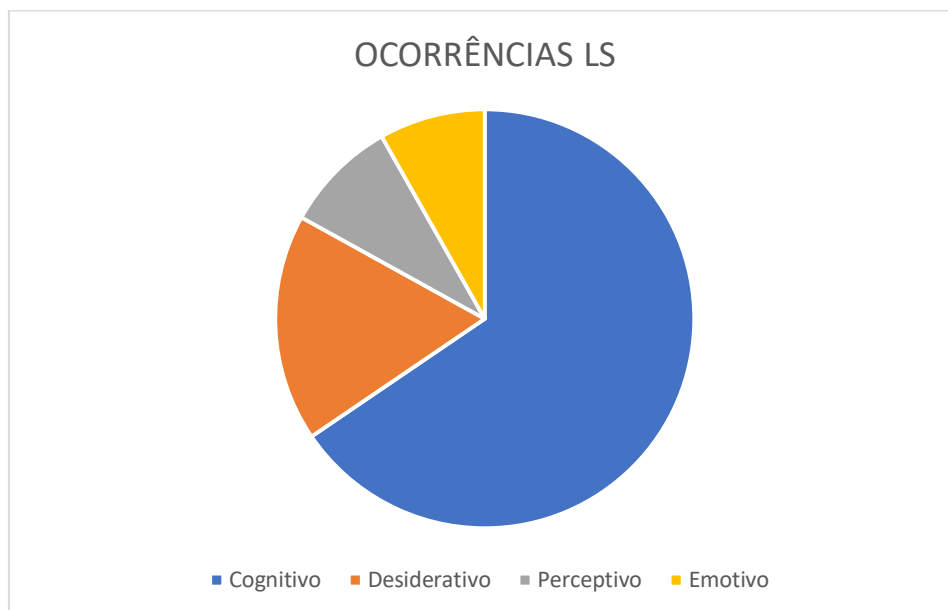
Objetivando favorecer a percepção das ocorrências dos tipos de Processos Mentais nos dois documentos analisados, apresentamos os gráficos 1 e 2, com as ocorrências na EG e na LS, de modo separado:

Gráfico 1 — Ocorrências dos Processos Mentais na EG



Fonte: O autor (2022).

Gráfico 2 — Ocorrência dos Processos Mentais na LS



Fonte: O autor (2022).

Verificamos, nos dois gráficos, que o quantitativo de ocorrência nos dois documentos é semelhante, há a predominância dos Cognitivos, seguidos dos Desiderativos, Perceptivos e Emotivos. Assim, embora os documentos mudem de temática e de destinatários, há um uso similar dos tipos de processos mais utilizados.

Nas seções seguintes, apresentamos os tipos de Processos Mentais utilizados nos documentos do Pontífice, os quais são utilizados para emitir valores, indicar opiniões, e mostrar seus direcionamentos eclesiais para a Igreja.

5.1 PROCESSOS MENTAIS COGNITIVOS

Como já exposto, os *Processos Mentais Cognitivos* externalizam o que as pessoas pensam, de modo que estão associados ao saber, ao conhecer. Esse tipo de Processo é o que apresenta mais ocorrência no *corpus* estudado, conforme podemos observar na tabela 1, já apresentada.

Na tabela 5, a seguir, expomos os Processos Cognitivos selecionados para análise, conforme os critérios já assinalados.

Tabela 2 — Ocorrência dos Processos Mentais Cognitivos

Processos	Ocorrências EG	Ocorrências LS	Total
Considerar	8	21	29
Saber	20	9	29
Reconhecer	7	21	28
Compreender	9	10	19
Pensar	6	13	19
Recordar	11	8	19
Descobrir	10	4	14
Conhecer	10	3	13
Lembrar	8	5	13
Preocupar-se	8	5	13
Esperar	8	3	11
Confiar	4	6	10
Esquecer	6	4	10
Total	115	112	227

Fonte: O autor (2022).

Apresentamos, a seguir, uma análise dos Processos Mentais Cognitivos mais utilizados, a partir de alguns exemplos. A ordem de apresentação dos Processos, aqui, é de acordo com a frequência, da maior à menor presença no *corpus*. O quantitativo de ocorrências, já assinalado, encontra-se na tabela 2.

As ocorrências são apresentadas da seguinte ordem: Por Processo, conforme já assinalado, com uma ocorrência da EG e, em seguida, com uma ocorrência da LS. Trata-se apenas de uma sistematização das ocorrências em que optamos por um critério cronológico, pois a EG foi publicada em 2013 e a LS em 2015.

Considerar

(17) Com muita amizade, quero deter-me a propor um itinerário de preparação da homilia. Trata-se de indicações que, para alguns, poderão parecer óbvias, mas *considero oportuno sugeri-las* para recordar a necessidade de dedicar um tempo privilegiado a este precioso ministério. (EG)³³

Na ocorrência anterior, extraída da EG, temos o Processo Mental *Considerar* apresenta *Experienciador* em primeira pessoa (eu), o qual indica, de modo mais perceptível, a voz do Pontífice. Esse Processo é utilizado para indicar que os padres devam dedicar mais tempo a seus ministérios. Nessa oração, o *Fenômeno* é nominal e representado pelo grupo nominal “oportuno”.

³³ Conforme já assinalado, optamos por marcar os participantes das Orações com cores distintas. *Experienciador* de azul, Processo Mental de vermelho, *Fenômeno* de roxo e *Circunstância* de verde.

(18) *É necessária uma ecologia econômica, capaz de induzir a considerar a realidade de forma mais ampla.* (LS)

Com o uso desse mesmo Processo, o Papa alerta, na LS, para a necessidade de se refletir a respeito da realidade. É fato que ele busca um novo modelo econômico que promova a vida no planeta Terra, por isso, alerta para essa necessária virada ecológica. O Processo Mental considerar tem forte semântica cognitiva, pois caracteriza, por meio de julgamento, uma determinada coisa. Nessa ocorrência, ele é realizado por meio de um grupo verbal, em que o Processo considerar está no modo infinitivo. O *Experienciador* não está indicado nessa oração, nem no contexto oracional maior, podendo fazer referência tanto aos leitores da LS, quanto ao ser humano, de modo geral. Há também o *Fenômeno* “a realidade de forma mais ampla” é constituído por um grupo nominal e indica a necessidade de se ampliar as discussões a respeito desse novo modelo econômico que leve em consideração a temática da Ecologia.

Saber

(19) *O Espírito Santo bem sabe o que faz falta em cada época e em cada momento.* (EG)

Selecionamos uma Oração Mental com o Processo saber da EG, que apresenta como *Experienciador* “O Espírito Santo”. Para os cristãos, é Ele quem anima e dá a vida e, portanto, sabe de todos os acontecimentos. O Pontífice, então, ao utilizar esse Processo com tal *Experienciador*, retoma a Tradição Cristã a Respeito do Paráclito, o vivificador, bem como traz, claramente, uma voz de autoridade, de modo que aponta para o sagrado e, de certa forma, resguarda o Papa de fazer previsões para este momento atual da Igreja.

Na EG, como já dito, é o Espírito que suscita missionários e é por meio dele que acontece a ação evangelizadora. Assim, ao se confiar ao Espírito, segundo o Pontífice, os discípulos-missionários terão suas necessidades atendidas. A resposta dessa confiança é mostrada no *Fenômeno oração projetada* presente na ocorrência 19, pois “o que falta em cada época e em cada momento”, ao ser sabido pelo Espírito, pode ser sanado, suprido, no entendimento do Papa Francisco.

(20) *Sabemos, por exemplo, que países dotados duma legislação clara sobre a proteção das florestas continuam a ser testemunhas mudas (...)* (LS)

O Processo Mental saber apresenta, claramente, semântica cognitiva. Pode indicar tanto o saber científico quanto o saber popular, cotidiano. O Papa Francisco utiliza tal Processo com um *Experienciador* em primeira pessoa do plural (nós), o que parece indicar que esse saber não pertence apenas a ele, mas é comum a outras pessoas ou até a entidades, como a própria ciência. Nessa Oração Mental, Francisco reconhece a existência de legislações para proteção do meio ambiente em alguns países, mas que tais legislações não são executadas, daí a presença da expressão “testemunhas mudas” constituindo o *Fenômeno* composto por uma oração projetada “que países dotados duma legislação clara sobre a proteção das florestas continuam”.

Reconhecer

(21) *A partir do coração do Evangelho, reconhecemos a conexão íntima que existe entre evangelização e promoção humana.* (EG)

A EG apresenta a necessária conversão pastoral para uma Evangelização Integral, que associe a pregação da Palavra com a promoção da vida humana. Francisco reconhece, pois, essa íntima relação, ao ponto de afirmar que uma evangelização que não promova a dignidade humana não pode ser reconhecida como tal. A Oração Mental com o Processo reconhecer apresenta o *Experienciador* em primeira pessoa do plural, mas, claramente, aponta para a autoridade do Pontífice. Além disso, ele não realiza essa reflexão por acaso, mas apoia-se em uma *Circunstância* de lugar indicativa de autoridade “a partir do coração do Evangelho”, uma vez que o Evangelho é considerado o centro da ação evangelizadora. O *Fenômeno* é constituído pelo grupo nominal “a conexão íntima” com modificador oracional que explicita a referida conexão “que existe entre o Evangelho e a promoção humana”.

(22) Quando, na própria realidade, *não se reconhece a importância dum pobre, dum embrião humano, duma pessoa com deficiência* – só para dar alguns exemplos –, dificilmente se saberá escutar os gritos da própria natureza. (LS)

Dentre os mais necessitados, o Papa reconhece o planeta Terra como o “pobre dos pobres”, que necessita de cuidados urgentes. Mas não apenas ele é necessitado de cuidado. Assim, o bispo de Roma utiliza o Processo Mental Reconhecer, com *Experienciador* indeterminado, por meio da partícula “se” para identificar indefesos, apontados pelo *Fenômeno* “a importância dum pobre, dum embrião humano e

peessoas com deficiência”. Observamos, ainda, a presença do grupo nominal “de pessoas” com o modificador “com deficiência”, o que marca o cuidado com os mais frágeis da sociedade.

Compreender

(23) Quero insistir em algo que parece evidente, mas que nem sempre é tido em conta: o texto bíblico, que estudamos, tem dois ou três mil anos, a sua linguagem é muito diferente da que usamos agora. Por mais que nos pareça termos entendido as palavras, que estão traduzidas na nossa língua, *isso não significa que compreendemos corretamente tudo o que o escritor sagrado queria exprimir.* (EG)

Esse Processo Mental, nesta oração, apresenta o *Experienciador* em primeira pessoa do plural (nós), identificável pela desinência verbal. Pelo contexto, percebemos que esse pronome se refere aos ministros ordenados da Igreja (padres e bispos). O *Fenômeno* constituído por uma oração projetada, “tudo o que o escritor sagrado queria exprimir” indica as dificuldades de compreensão de alguns textos Bíblicos. Além desses participantes, há uma circunstância “corretamente” que indica o modo como se pode compreender os a Literatura Bíblica. Nessa citação, o Pontífice assinala avanços da exegese moderna no estudo da Bíblia, mas aponta nuances de difícil compreensão presentes nos textos da Escritura, pois, nem sempre é possível chegar aos significados pretendidos pelos escritores dos textos bíblicos, devido a diferenças na linguagem, pois são textos antigos, bem como as questões relativas à tradução para as línguas vernáculas.

(24) Assim, *compreende-se melhor a importância e o significado de qualquer criatura*, se a contemplarmos no conjunto do plano de Deus. (LS).

O Processo Mental *compreender* é utilizado na LS quando o Pontífice trata de um novo paradigma humano, no qual indica que todas as coisas estão interligadas e, além disso, devem ser compreendidas à luz do plano salvífico de Deus. Linguisticamente, essa Oração Mental apresenta o *Experienciador* indeterminado, com o auxílio da partícula *se* e o *Fenômeno* representado pelo um grupo nominal “a importância e o significado de qualquer criatura”

Pensar

(25) Dado que sou chamado a viver aquilo que prego aos outros, *devo pensar também numa conversão do papado.* (EG)

Essa Oração Mental, extraída da EG, há um grupo verbal, em que o verbo modalizador “dever” apresenta desinência número-pessoal e o verbo pensar exerce a função do Processo Mental Cognitivo. Nesta oração, o Papa assinala a necessidade de refletir sobre uma conversão de seu ministério. O *Experienciador* é desinencial, em primeira pessoa do singular (eu), perceptível pela forma verbal “devo” no grupo verbal “devo pensar”, o que indica que se trata de uma ação de cunho pessoal, a conversão do ministério Papal. O *Fenômeno* é constituído pelo grupo nominal “numa conversão do papado”, o que também o coloca como pessoa humana, passível de erros e, conseqüentemente, de mudanças, e não só isso, pois o *Fenômeno* é categórico “conversão do papado”, de modo que não só a pessoa dele deve passar pela conversão, mas também a instituição, a cátedra. Isso, porém, nem sempre é bem aceito pelos católicos que defendem o dogma da Infalibilidade Papal³⁴.

Na EG, o Pontífice cita várias necessidades de mudanças na pastoral das paróquias, as quais devem passar de uma pastoral de gabinete para ir ao encontro das pessoas. Em seu pontificado, vemos a constante busca pela conversão à luz do Evangelho de Jesus de Nazaré³⁵.

(26) Um mundo interdependente não significa unicamente compreender que as conseqüências danosas dos estilos de vida, produção e consumo afetam a todos, mas principalmente procurar que as soluções sejam propostas a partir duma perspectiva global e não apenas para defesa dos interesses de alguns países. *A interdependência obriga-nos a pensar num único mundo, num projeto comum.* (LS)

O Processo Mental pensar, na oração 26, apresenta um *Experienciador* que pode ser associado ao grupo pronominal “nos”. A expressão anterior “a interdependência” é utilizada para indicar a inter-relação das várias formas de vida no planeta. O Pontífice, na LS, alerta para novos modos de relação com o planeta Terra. Assim, é necessário *pensar* o planeta de modo diferente, em vista de favorecer a continuidade da vida. O *Fenômeno constituído pelo grupo nominal* “num único mundo,

³⁴ Por meio desse dogma, afirma-se que o Papa é assistido pelo Espírito Santo e, assim, da Cátedra de São Pedro, não está passível de erro. A infabilidade é restrita somente às questões e verdades relativas à fé e à moral (costumes) que, segundo a Teologia Católica, são divinamente reveladas ou que estão em íntima conexão com a Revelação divina.

³⁵ Na Teologia Católica, a expressão Jesus de Nazaré carrega todo simbolismo da infância pobre de Jesus, aprendiz de carpintaria com José, bem como sua opção pelos pobres, realizada em Lucas 4, 1-16.

num projeto comum” mostra a necessidade de se pensar um projeto comum, rompendo com individualismos tão presentes em nossas sociedades.

Recordar

(27) *Este critério evangélico recorda-nos que Cristo tudo unificou em Si:* céu e terra, Deus e homem, tempo e eternidade, carne e espírito, pessoa e sociedade... (EG)

Nesse excerto, o Processo Recordar é utilizado tendo o *Experienciador* representado pelo grupo pronominal “nos”, que, nesse contexto, faz referência aos cristãos. O grupo nominal “este critério evangélico” é uma fonte desencadeadora da experiência de Recordar. Parece que se trata, inclusive, de uma ação constante realizada pelo referido critério evangélico. Uma vez mais, percebemos o caráter religioso da Igreja católica na EG. O *Fenômeno* desta oração é constituído por uma oração projetada “que Cristo tudo unificou em Si...”, e tem caráter Cristológico, apontando a divindade de Jesus, como acontecimento ápice da história da salvação.

(28) *Recordemos o modelo de São Francisco de Assis*, para propor uma só relação com a criação como dimensão da conversão integral da pessoa. (LS)

Como já exposto anteriormente, o Cristianismo procura atualizar a vida e missão de Jesus, fazendo memória de seus feitos. Assim, os verbos *lembrar* e *recordar* são de uso recorrente. No exemplo 28, o Papa Francisco utiliza o Processo Mental Recordar para inserir, em seu discurso, o *Fenômeno* “o modelo de São Francisco de Assis”, o qual buscou viver em sintonia com a criação. O Processo foi usado no modo subjuntivo, de modo a exortar, por meio do desejo, que seus leitores retomem o exemplo do Santo de Assis, assumindo, também eles, uma vida que compreenda que todas as outras formas de vida estão interligadas nesta casa-comum. O Processo é flexionado na primeira pessoa do plural, de modo que o *Experienciador* é desinencial (nós). Assim, a recordação é sugerida aos leitores e, de modo dialógico, o Papa também se coloca, pelo uso dessa flexão do Processo.

Descobrir

(29) A intercessão é como a «levedação» no seio da Santíssima Trindade. É penetrarmos no Pai e *descobrirmos novas dimensões* que iluminam as situações concretas e as mudam. (EG).

No exemplo 29, a Oração Mental com o Processo descobrir indica novas realidades que são apreendidas a partir da fé. O *Experienciador* dessa oração é

desinencial (nós) e se refere aos cristãos católicos. O *Fenômeno* “*novas dimensões*” é formado por um grupo nominal e indica novas experiências e descobertas que são realizadas a partir do olhar da fé.

(30) Para os cristãos, acreditar num Deus único que é comunhão trinitária, leva a pensar que toda a realidade contém em si mesma uma marca propriamente trinitária. São Boaventura chega a dizer que *o ser humano, antes do pecado, conseguiria descobrir como cada criatura testemunha que Deus é trino* (LS).

Nessa ocorrência, a Oração Mental é constituída a partir de uma locução verbal, em que o Processo descobrir está flexionado no infinitivo, ao passo que o auxiliar *conseguiria* está flexionado no futuro. O *Experienciador* desta oração é o grupo nominal determinado “o ser humano”, que, nesse contexto, refere-se ao gênero humano, ou seja, qualquer pessoa. Essa escolha lexical indica uma compreensão global e inclusiva da pessoa humana, pois, muitas vezes, a Igreja utilizava a expressão o homem para se referir ao gênero humano, o que não parece ser inclusivo em relação às mulheres. O *Fenômeno* desta oração é composto por outra oração projetada “que Deus é trino”, em uma alusão ao dogma da Santíssima Trindade. Há ainda *circunstâncias* “antes do pecado” em uma retomada que o Papa faz de São Boaventura; e “como cada criatura testemunha”, nela, a escolha lexical é pelo lexema *criatura* o qual aponta uma relação de submissão do ser humano à divindade cristã (trina) indicando que essa experiência de cognição era realizada antes da existência do pecado.

Conhecer

(31) *A ambição do poder e do ter não conhece limites*. Neste sistema que tende a fagocitar tudo para aumentar os benefícios, qualquer realidade que seja frágil, como o meio ambiente, fica indefesa face aos interesses do mercado divinizado (EG)

Nessa ocorrência da EG, o Pontífice utiliza o Processo Conhecer para indicar características humanas, mas se utiliza de um *Experienciador* inanimado *a ambição do poder e do ter*. É possível que a escolha lexical por um por esse *Experienciador* objective não acusar o ser humano no geral, ou alguma classe em específico. Além disso, a ação de conhecer é acompanhada por uma negação, o que indica a falta de limite em relação à ambição e ao poder, o que é corroborado pelo *Fenômeno* constituído pelo grupo nominal “limites”. Essa temática econômico-social é muito

abordada e, muitas vezes, as atitudes de ambição e poder são criticadas pelo Papa, visto que ele almeja novas relações sociais, marcadas pela partilha e pela fraternidade.

(32) Anualmente, desaparecem *milhares de espécie vegetais e animais*, que *já não poderemos conhecer*, que os nossos filhos não poderão ver, perdidas para sempre. A grande maioria delas extingue-se por razões que têm a ver com alguma atividade humana (LS).

A Oração Mental anterior apresenta o Processo conhecer flexionado no infinitivo, acompanhado de outro Processo, o qual é flexionado em tempo futuro e na primeira pessoa do plural (nós). Assim, apresenta o *Experienciador* desinencial que se refere a qualquer pessoa do planeta, que não poderão mais conhecer algumas espécies que desaparecem. O *Fenômeno* desta oração, constituído por um grupo nominal “milhares de espécie vegetais e animais”, indica as consequências ambientais para a natureza, em que muitas espécies são extintas em razão da atividade humana.

Lembrar

(33) *Os Padres sinodais lembraram a importância do respeito pela liberdade religiosa*, considerada um direito humano fundamental. Inclui a liberdade de escolher a religião que se crê ser verdadeira e de manifestar publicamente a própria crença. (EG)

No exemplo 33, verificamos outra inserção de voz de autoridade no discurso de Francisco. Agora, o Pontífice usa como *Experienciador* os *Padres sinodais* que participaram do Sínodo do ano da fé, em 2013, do qual, adveio a EG. O *Fenômeno*, composto por um grupo nominal, “a importância do respeito pela liberdade religiosa” indica uma abertura para o diálogo religioso, uma vez que aponta essa liberdade como um direito humano fundamental. Aqui está mais ação explícita de que o Pontificado do Papa Francisco não busca realizar uma nova eclesiologia para a Igreja Católica, mas, antes, concretizar as diretrizes do Concílio Ecumênico Vaticano II, o qual já afirmara o direito à liberdade religiosa.

Nesse viés, é conveniente assinalar que o pontificado de Francisco traz essa abertura ao diálogo religioso. Em diversas circunstâncias, ele se reúne com líderes de outras religiões, tendo como centralidade a promoção da dignidade humana e da paz. Em 2017, por exemplo, ele participou das celebrações dos 500 anos da Reforma Protestante, o que lhe rendeu algumas críticas de setores conservadores da Igreja Católica. De modo geral, nos discursos religiosos católicos, o verbo *lembrar* e suas

formas sinonímias são recorrentes, uma vez que a própria instituição cristã busca ser um memorial da salvação. Assim, o Pontífice usa esse verbo retomando citações bíblicas, como que recorrendo a seus antecessores na Cátedra de São Pedro, uma vez que, para o Catolicismo, o conceito de sucessão apostólica é muito importante.

(34) *São João Paulo II lembrou esta doutrina, com grande ênfase*, dizendo que Deus deu a Terra a todo o gênero humano, para que ela sustente todos os seus membros. (LS)

Na Oração Mental em apreço, o Papa Francisco retoma uma citação de João Paulo II. Essa referência ao Papa polonês indica uma continuidade do pensamento papal em relação ao cuidado que o ser humano deve ter com o meio ambiente e, ao mesmo tempo, rompe com uma barreira de setores conservadores da igreja Católica avesso a Francisco, mas devoto a João Paulo II. Essa Oração Mental apresenta, portanto, como *Experienciador* constituído através do grupo nominal “São João Paulo II”. O *Fenômeno* dessa oração “esta doutrina”, também constituído por grupo nominal, é mais curto textualmente. Há também uma *circunstância* “com grande ênfase” que objetiva enfatizar o dito. A continuidade da citação, no entanto, traz para o leitor, o entendimento do que se trata a doutrina: a terra como presente dado ao homem para retirar seu sustento. Assim, pode-se inferir que não deve haver tamanha concentração de terras e riquezas nas mãos de uns poucos.

Preocupar-se

(35) *Não nos preocupemos só com não cair em erros doutrinários, mas também com ser fiéis a este caminho luminoso de vida e sabedoria*. Porque é frequente dirigir aos defensores da “ortodoxia” a acusação de passividade, de indulgência ou de cumplicidade culpáveis frente a situações intoleráveis de injustiça e de regimes políticos que mantêm estas situações. (EG)

Na EG, como já exposto, a temática abordada é mais pastoral, relacionada às estruturas eclesiais. Nessa Oração Mental, o Pontífice exorta os ministros da Igreja a não se preocuparem apenas com a doutrina, mas a irem além dela, deixando-se abrir para outras urgências de seus ministérios, em especial, a acolhida aos mais necessitados e a misericórdia para com os doentes e pobres. Ele faz um alerta para sair de dogmatismos e dos escritórios pastorais para ir ao encontro do outro. O *Experienciador* desinencial em primeira pessoa do plural faz com que o Pontífice se coloque também como destinatário de sua pregação, de modo que sua conversão seja constante. Além disso, indica que seu ministério Petrino tem como centralidade

essa acolhida que ele exorta a todos os ministros da Igreja. Isso tem sido visto, constantemente, a partir de seu testemunho, na acolhida de migrantes, pobres, doentes, dentre outros. O *Fenômeno* é constituído a partir de uma oração projetada e traz a continuidade da exortação proposta para os ministros pelo Processo, que é ser “fiéis a este caminho luminoso de vida e sabedoria”, ou seja, a sabedoria não é encontrada apenas na doutrina, mas, sobretudo, na partilha de vida.

(36) Já não basta dizer que *devemos preocupar-nos com as gerações futuras*; exige-se ter consciência de que é a nossa própria dignidade que está em jogo. Somos nós os primeiros interessados em deixar um planeta habitável para a humanidade que nos vai suceder (LS)

Na LS, diante da observação do cenário de degradação das várias formas de vida no planeta, o Pontífice utiliza o Processo Mental Cognitivo *Preocupar-se* para se referir tanto à geração atual, com a necessidade de uma mudança de atitude quanto à geração futura. Para ele, preocupar-se com as novas gerações não é suficiente. Assim, ele alerta para a necessidade de uma ação que promova a manutenção da vida no planeta. A oração é constituída por um Grupo Verbal, com um *Experienciador* desinencial em primeira pessoa do plural, no verbo dever e pelo *Fenômeno* em grupo nominal “com as gerações futuras” que indica não um desprezo em relação ao futuro dessas gerações, mas a preocupação do Pontífice.

Esperar

(37) *Os fiéis esperam muito desta pregação* e dela poderá tirar fruto, contanto que ela seja simples, clara, direta, adaptada (EG)

Na EG, o Pontífice se utiliza do Processo Esperar para indicar a atenção que os católicos têm pela pregação dos ministros ordenados. O Processo é flexionado no presente, o que pode indicar uma ação contínua e atual. O *Experienciador*, constituído pelo grupo nominal “os fiéis”, revela os agentes da atividade de esperar. O uso dessa terminologia parece criar maior proximidade entre os ministros ordenados (pregadores) e os destinatários de sua pregação. O *Fenômeno* formado pelo grupo nominal “desta pregação” mostra a importância das homilias e sermões de padres e bispos. Além disso, há uma *Circunstância* de intensidade “muito”, a qual atribui valor de importância a essa espera pela pregação, de modo a exortar os pregadores a serem diretos, simples e claros em seus discursos, bem como tenham a capacidade

de adaptar a pregação ao público, como faz um bom comunicador que molda o discurso a depender do contexto.

(38) *Espera-se ainda o desenvolvimento duma nova síntese*, que ultrapasse as falsas dialéticas dos últimos séculos. (LS)

No excerto anterior, extraído da LS, a oração com o Processo Esperar apresenta o *Experienciador* indeterminado, por meio da partícula *se*. Observemos que o Processo é flexionado no presente, o que parece indicar uma ação contínua, constante, fato que também pode ser perceptível pelo uso da *Circunstância ainda* como algo esperado, contínuo. O *Fenômeno* “o desenvolvimento de uma nova síntese” é constituído de grupos nominais e mostra o desejo do Pontífice de novos discursos (e ações) que modifiquem o cenário de devastação visto no planeta, em que falsas dialéticas não foram capazes de sanar o cenário de degradação apontado.

Confiar

(39) *Cristo ressuscitado e glorioso* é a fonte profunda da nossa esperança e não nos faltará a sua ajuda para cumprir *a missão que nos confia*. (EG)

As ocorrências do Processo *Confiar no corpus* mostram uma relação de exigência-resposta, em que o *Experienciador* – geralmente uma divindade – confia algo ao ser humano e aguarda a realização da ação.

Nessa ocorrência, o *Experienciador*, constituído pelo grupo nominal “Cristo ressuscitado e glorioso”, está no início da outra oração e pode facilmente ser identificado pela referência que é feita a ele. Assim, o Papa constrói uma oração por meio de uma voz de autoridade, em que não é ele (líder da Igreja) que confia a missão, mas Jesus. Essa escolha lexical e de construção, certamente, busca atrair mais adeptos à exortação do Pontífice, bem como lhe tira a responsabilidade sobre a sua afirmação. O *Fenômeno* é formado pelo grupo nominal “a missão”, como sendo o que foi confiado ao alvo “nos”, genericamente, associado aos católicos, pelo *Experienciador*.

(40) Desta forma cuida-se do mundo e da qualidade de vida dos mais pobres, com um sentido de solidariedade que é, ao mesmo tempo, consciência de habitar *numa casa comum* que Deus nos *confiou* (LS).

Também nessa linha de argumentação, na LS, o Papa utiliza um *Experienciador* constituído por um grupo nominal simples “*Deus*”, que, nessa oração, é o responsável por confiar ao ser humano a “casa comum”, o que se configura como um argumento de autoridade usado pelo Papa, numa tentativa de proporcionar fraternidade entre as pessoas. O Processo confiar aqui é flexionado no pretérito, o que sugere uma ação antiga já realizada, fazendo memória ao livro do Gêneses, que narra a criação na concepção judaico-cristã. O *Fenômeno* “uma casa comum” é constituído por um grupo nominal e a escolha lexical casa comum para designar o planeta reforça a argumentação da busca pela coletividade para o cuidado com esse planeta. Também nessa ocorrência, o Processo tem o alvo “nos”, aqui fazendo referência a qualquer pessoa humana, inclusive o próprio Pontífice.

Esquecer

(41) Os Apóstolos nunca mais esqueceram o momento em que Jesus lhes tocou o coração: «Eram as quatro horas da tarde» (Jo 1, 39). (EG)

O Processo *Esquecer*, nessa ocorrência, é usado na negativa, com o auxílio da *Circunstância* “nunca mais”, que indica que esse não esquecimento e a consequente lembrança foi algo contínuo na vida dos apóstolos, por ter se tratado de uma experiência significativa e transformadora em suas vidas. O *Experienciador* “os Apóstolos” é constituído também por grupo nominal e faz referência aos que propagaram a fé a partir da experiência com Jesus. O *Fenômeno* “o momento” é constituído por um grupo nominal e modificado por uma oração “em que Jesus lhes tocou o coração”, a qual reforça o quão significativo foi o encontro, de modo que não mais foi possível esquecer aquele momento.

(42) A construção míope do poder frena a inserção duma agenda ambiental com visão ampla na agenda pública dos governos. *Esquece-se*, assim, *que o tempo é superior ao espaço* e que sempre somos mais fecundos quando temos maior preocupação por gerar processos do que por dominar espaços de poder. (LS)

Já nessa oração, o Processo Mental *esquecer* é usado para indicar que a ganância e o poder dificultam uma ação efetiva dos governos na proteção do meio ambiente. Assim, diz o Papa, *esquece-se*. Observemos que o *Experienciador*, aparentemente, é indeterminado, mas o referente retoma os governos que se deixam cooptar pelo poder econômico. O *Fenômeno* “*que o tempo é superior ao espaço*” é

constituído por uma oração projetada e indica um dos princípios³⁶ já utilizado por Francisco em seu pontificado e reforçado nessa ocorrência.

Vimos, pois, na análise dessas ocorrências dos Processos Mentais Cognitivos que eles são utilizados nos dois documentos, indicando atividades do saber, conhecer, bem como outras relacionadas ao recordar e lembrar nessa perspectiva do conhecimento, mas, principalmente, no ato de manter viva uma memória. Os *Experienciadores* ora são animados, ora são representados por entidades inanimadas ou representados em formato desinencial. Os *Fenômenos* também apresentam possibilidade de serem realizados por grupos nominais ou em formato de oração projetada. A configuração mais recorrente é a realizada por meio de grupos nominais, o que pode revelar uma necessidade menor de porção textual para expressar o que é cognitivamente experimentado.

Esses tipos de Processos são usados, na EG, como indicativos de diálogo e de autoridade (exortação) que Papa Francisco realiza com os católicos. Além disso, eles parecem expressar o seu desejo pela racionalidade para a fé, elemento geralmente defendido pelos seus antecessores. Na LS, eles buscam construir a relação de diálogo com os possíveis leitores, independentemente, da possível denominação religiosa deles, pois o objetivo central, desse documento, é tratar da ecologia e da preservação do planeta Terra.

Como observado, esse tipo de Processo é o mais utilizado na EG, fato também associado ao caráter argumentativo presente nos dois documentos, que tendem a apresentar uma linguagem mais referencial, objetiva, dando um caráter de racionalidade à fé.

Na próxima seção, apresentamos os Processos Mentais Desiderativos mais recorrentes em nosso *corpus*, indicando suas possíveis motivações de uso, bem como os demais elementos que constituem as orações nessas ocorrências.

³⁶ Na EG, o Papa Francisco, ao tratar sobre o “Bem comum e a paz social, elencou 4 princípios, que recorrentemente são observados em seu pontificado, a saber: 1. “O tempo é superior ao espaço”; 2. “A unidade prevalece sobre o conflito”; 3. “A realidade é mais importante do que a ideia”; 4. “O todo é superior à parte”. Em relação ao primeiro, o Prelado de Roma afirma: “Este princípio permite trabalhar a longo prazo, sem a obsessão pelos resultados imediatos. Ajuda a suportar, com paciência, situações difíceis e hostis ou as mudanças de planos que o dinamismo da realidade impõe. É um convite a assumir a tensão entre plenitude e limite, dando prioridade ao tempo”. (EG n. 223)

5.2 PROCESSOS MENTAIS DESIDERATIVOS

Sabemos que os Processos Mentais Desiderativos são utilizados para externalizar desejos, vontades e interesse em relação a algo. Assim, na EG, o Papa Francisco expressa seus desejos em relação à pastoral da Igreja Católica, alertando os ministros ordenados (padres e bispos), bem como todos os fiéis para uma nova ação evangelizadora, atenta às necessidades da sociedade atual. Na LS, o Prelado de Roma externaliza sua vontade de dialogar com todos os habitantes do planeta sobre o cuidado com o meio ambiente, apontando, inclusive, que a Igreja não deve se colocar como superior nesses diálogos, mas que saiba ouvir pluralidade de vozes e de opiniões sobre a temática. São três os Processos Desiderativos mais utilizados em nosso *corpus*: *Desejar*, *Querer* e *Pretender*, conforme mostrado na tabela 6, a seguir e analisados adiante.

Tabela 3 — Ocorrência dos Processos Desiderativos

Processos	Ocorrências EG	Ocorrências LS	Total
Querer	37	18	55
Pretender	19	8	27
Desejar	12	4	16
Total	68	30	98

Fonte: O autor (2022).

A seguir, apresentamos a análise dos Processos Mentais Desiderativos de maior ocorrência no *corpus*, conforme a tabela 6, recém exposta.

Querer

(43) *Jesus quer evangelizadores que anunciem a Boa Nova, não só com palavras mas sobretudo com uma vida transfigurada pela presença de Deus.* (EG)

Ao se dirigir aos ministros ordenados da Igreja Católica, Francisco se utiliza de um *Experienciador* como voz de autoridade a fim de atrair a atenção e a realização da ação proposta. Para isso, o Pontífice diz que o *Experienciador*, constituído pelo grupo nominal “Jesus”, quer mais que palavras na ação evangelizadora, quer o exemplo vivo de vidas guiadas pela presença de Deus. Essa vontade de união entre a fé e a vida é, certamente, uma das muitas características jesuítas do pontificado do Papa Francisco. O uso desse *Experienciador*, portanto, enfatiza o desejo do Pontífice e busca maior adesão dos ministros ordenados que, muitas vezes, se opõem às

diretrizes do atual sucessor de São Pedro. O Processo *querer* está flexionado no presente, indicando uma ação atual, constante. O *Fenômeno* dessa oração formado pelo grupo nominal “evangelizadores” é qualificado por outra oração “que anunciem a Boa nova...” que define o “desejo” do *Experienciador* em relação aos evangelizadores, que devem ter “vida transfigurada pela presença de Deus”.

(44) Não quero prosseguir esta encíclica sem invocar um modelo belo e motivador. Tomei o seu nome por guia e inspiração, no momento da minha eleição para Bispo de Roma. Acho que Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. (LS)

Ao utilizar o Processo *querer*, no exemplo anterior, o Papa Francisco expressa um de seus desejos na LS: apresentar o modelo de alguém que viveu em sintonia com todas as criaturas – São Francisco de Assis. O Papa utiliza o *Experienciador* desinencial, em primeira pessoa do singular “eu”, o que possibilita compreender que ele próprio possui admiração pelo santo padroeiro dos animais, tanto é que escolhera seu nome por causa do santo de Assis. Certamente, o modelo citado pelo Pontífice é mais direcionado aos católicos, no entanto, até em países de pouca presença do cristianismo, como o Japão, se considera Francisco como alguém iluminado, fato que torna o exemplo possível de diálogo também com não católicos. O *Fenômeno* é constituído pelo grupo nominal “esta encíclica” faz referência à escrita da LS e é qualificado por outra oração, que faz referência ao santo de Assis.

Pretender

(45) A Igreja não pretende deter o progresso admirável das ciências. Pelo contrário, alegra-se e inclusivamente desfruta reconhecendo o enorme potencial que Deus deu à mente humana (EG)

Embora a EG aborde questões mais internas à Igreja, o Pontífice declara aos católicos, como exposto nessa Oração Mental, que é necessário dialogar com as ciências, sem negar o seu progresso. Esta afirmação é muito importante diante de movimentos conservadores cristãos negacionistas, que tendem a ignorar os avanços científicos tanto das ciências naturais quanto das ciências humanas. Ao utilizar o *Experienciador* formado pelo grupo nominal “A Igreja”, o Papa coloca a instituição como a detentora da autoridade sobre os católicos e reforça a necessidade do conhecimento científico para a humanidade. É importante observar que o Processo é acompanhado pela partícula negativa “não”, de modo a indicar a não interferência no

progresso das ciências. O *Fenômeno* é formado pela oração projetada “deter o avanço das ciências” e apresenta uma valoração positiva em relação às ciências e, além disso, usa o termo ciência no plural, reconhecendo que não há uma ciência, mas várias. Assim, como exposto, o discurso religioso do Papa Francisco dialoga com diversos outros discursos de diferentes temáticas.

(46) Nesta encíclica, pretendo especialmente entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa comum. (LS)

O Processo Mental Desiderativo Pretender, nessa oração, indica o propósito do Papa na LS. É importante assinalar que ele utiliza esse Processo em primeira pessoa do singular, o que indica, claramente, sua voz autoral no documento, como líder da Igreja Católica. O tempo presente mostra uma ação atual e, ao mesmo tempo, uma urgência. Como já expressado, o *Experienciador* é desinencial “eu”, identificável pelo Processo. O *Fenômeno* evidencia o propósito comunicativo do documento e é realizado a partir da oração projetada “entrar em diálogo com todos acerca da casa comum”. Como se percebe, trata-se de um documento amplo, de diálogo com todas as pessoas do planeta, com propósito de alertar para a degradação do meio ambiente e o cuidado necessário.

Desejar

(47) Como ensinava Bento XVI, esta opção está implícita na fé Cristológica naquele Deus que Se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com sua pobreza. Por isso, desejo uma Igreja pobre para os pobres. Estes têm muito para nos ensinar. (EG)

Nessa oração, o Processo *desejar* é usado pelo Pontífice para expressar o modelo de Igreja que ele busca em seu pontificado, claramente marcado pela Teologia latino-americana que resgata elementos importantes do Concílio Vaticano II. O Papa se expressa como *Experienciador* desinencial, em primeira pessoa do singular, mostrando sua autoridade na Igreja Católica, e deixando claro o seu direcionamento a todos os fiéis. O *Fenômeno* que complementa o Processo Desejar “uma Igreja pobre para os pobres” tem uma dupla função: indicar como ele quer a Igreja, não cheia de regras, nem de luxo, mas *pobre*; e os destinatários da Igreja: *os pobres*. A porção textual que antecede a Oração Mental em análise é importante para perceber o desejo do Pontífice e mostrar que ele busca a Tradição do magistério da Igreja para reafirmar

a opção preferencial pelos pobres, uma vez que ele é muito criticado pela ala conservadora da Igreja por suas palavras e ações.

(48) Mas, no debate, devem ter um lugar privilegiado os moradores locais, *aqueles mesmos* que se interrogam *sobre o que desejam para si e para os seus* filhos e podem ter em consideração as finalidades que transcendem o interesse econômico imediato. (EG)

Na oração anterior, observamos o uso desse Processo flexionado no presente, indicando uma ação atual. O é *Experienciador* formado pelo grupo nominal “moradores locais”, indica a importância de se ouvir as pessoas de comunidades primitivas sobre possíveis explorações para fins econômicos de seu entorno de residência, uma vez que são os mais afetados por explorações econômicas. O *Fenômeno* é constituído pelo grupo pronominal “o que”. Há também o alvo “para si e para seus filhos” mostra tanto interesses para o momento atual com o “para si”, quanto desejos para o futuro “para seus filhos”. Observamos também, nessa ocorrência, o cuidado com a proteção da natureza para as gerações futuras, de modo a manter a vida no planeta.

O uso desses Processos Mentais Desiderativos, na EG, indica, principalmente, os desejos e instruções do Papa Francisco para a Igreja Católica, em especial para os ministros ordenados. As ocorrências na LS mostram sua abertura de diálogo para com as pessoas a respeito do cuidado do meio ambiente. O *Experienciador* foi constituído tanto de grupos nominais, preenchidos de modo mais genérico, como em “moradores”, na ocorrência 48, mas é mais marcante quando o Papa usa o *Experienciador* de modo desinencial, em primeira pessoa do singular, de modo a expor suas ideias e pretensões de modo mais claro e objetivo. O *Fenômeno*, nessas ocorrências, foram constituídos ou sob a forma de oração projetada ou por grupo nominal qualificado por uma oração, o que indica uma maior complexidade, necessitando, portanto, de mais materialidade linguística.

Na seção seguinte, mostramos os Processos Mentais Perceptivos cuja ocorrência atendeu aos critérios para análise, observando também os demais participantes do construto oracional, bem como as possíveis motivações semânticas associadas à configuração léxico-gramatical constitutiva das Orações Mentais.

5.3 PROCESSOS MENTAIS PERCEPTIVOS

Assinalamos que os Processos Mentais Perceptivos são construídos através das percepções dos fenômenos no mundo baseado nos cinco sentidos. E, para isso, é necessária a percepção do mundo exterior. Esse tipo de Processo não foi tão recorrente no *corpus*, uma vez que parece haver maior busca pela cognição no discurso pontifício. Assim, dentro dos critérios estabelecidos, foram selecionados os Processos Mentais Perceptivos *Olhar*, *Escutar*, *Ver* e *Ouvir*, conforme exposto na tabela 7, a seguir:

Tabela 4 — Ocorrência dos Processos Perceptivos

Processos	Ocorrência EG	OCORRÊNCIAS LS	Total
Ouvir	29	3	32
Olhar	10	4	14
Escutar	8	2	10
Ver	4	6	10
Total	51	15	66

Fonte: O autor (2022).

A maior ocorrência dos Processos Perceptivos na EG, certamente, está associada à temática pastoral desse documento – a ação evangelizadora da Igreja Católica – em que se faz necessário perceber os aspectos contemporâneos para maior eficácia na ação missionária. Francisco se coloca e convida a Igreja a um diálogo com a sociedade contemporânea a fim de ouvir seus clamores. Além disso, para a espiritualidade jesuíta, as imagens são importantes, pois favorecem a interiorização da mensagem Bíblica. Por esse motivo, em seus discursos, muitas vezes, ele alude a situações imagéticas.

Nas orações perceptivas seguintes, tanto na EG quanto na LS, observamos a percepção aguçada do Pontífice em vista de responder às necessidades atuais da sociedade, com uma evangelização integral, que anuncie o Cristo e atente para a justiça social.

Ouvir

(49) *Unidos a Deus, ouvimos um clamor*. Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres. (EG)

Nessa oração, o Processo ouvir também é usado para marcar a percepção da realidade social constitutiva da ação pastoral da Igreja. Há uma Circunstância significativa no contexto da Igreja, mostrando que toda ação evangelizadora e de

percepção é realizada “*unidos a Cristo*”. O *Experienciador* dessa oração é desinencial, em primeira pessoa do plural “ouvimos”, indicando que essa ação de ouvir deve ser realizada por todos os evangelizadores. O *Fenômeno* que complementa esta oração é constituído pelo grupo nominal “um clamor” *que*, de certo modo, é subjetivo, mas o Pontífice o complementa na continuidade de sua reflexão, apontando que se trata da “libertação e promoção dos pobres”.

Nessa oração e em outras já analisadas, percebemos o resgate de direcionamentos pastorais do Concílio Vaticano II, bem como do profético Pacto das Catacumbas realizado por bispos que queriam uma Igreja marcada pela justiça social.

(50) A natureza está cheia de palavras de amor; mas, como poderemos ouvi-las no meio do ruído constante, da distração permanente e ansiosa, ou do culto da notoriedade? (LS)

Outra percepção que é aguçada na LS é a audição. Como o Pontífice alerta para outra relação com a natureza, ele mostra as riquezas que ela contém e, muitas vezes, não são observadas e nem ouvidas pelas pessoas. A oração perceptiva em análise é composta por um *Experienciador* desinencial, presente no verbo auxiliar “poderemos”. O Processo ouvir é acompanhado pelo *Fenômeno* composto por um grupo pronominal “las” que, como podemos verificar, retoma o termo *palavras de amor*, presente na oração anterior à que ora analisamos. Além disso, há diversas Circunstâncias que perturbam esse ouvir, segundo o Papa, “no meio do ruído constante, da distração permanente e ansiosa e o culto da notoriedade”, que se constituem dificuldades para uma vida em sintonia com a natureza.

Certamente, o Papa retoma o modelo de São Francisco de Assis nessa sua colocação para ouvir as palavras de amor da natureza. Ele alerta para uma vida em harmonia com a natureza, que poderá ajudar na preservação do planeta.

Olhar

(51) Olhe~~mos~~ para os primeiros discípulos, que logo depois de terem conhecido o olhar de Jesus, saíram proclamando cheios de alegria. (EG)

Na EG, Francisco chama atenção para a imagem dos primeiros discípulos que, ao terem contato com Jesus Ressuscitado, saem alegres para anunciar a outras pessoas o acontecimento da Ressurreição. Essa busca pela imagem também é

característica da espiritualidade Jesuíta que, nos exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola, os fiéis devem imaginar (olhar) as cenas evangélicas e se imaginar nelas.

Nessa oração 51, o Papa utiliza o *Experienciador* em primeira pessoa do plural identificável pela desinência presente no Processo *olhemos*. Esse uso além de exortar outras pessoas, principalmente, os evangelizadores, retoma o próprio Pontífice, indicando que ele também deve ter sempre o novo ardor missionário no exercício de seu ministério Petrino. O *Fenômeno*, composto pelo grupo nominal “para os primeiros discípulos”, indica que eles devem ser modelos a serem seguidos pelos que, hoje, se propõem a pregar o Evangelho.

Além disso, é possível perceber a dinâmica do Papa Francisco ao pressupor que, antes de anunciar o Senhor para outras pessoas, é necessário ter o encontro com o Ressuscitado, encontro esse que, segundo a pregação do Papa Francisco, é capaz de transformar a vida das pessoas.

(52) *As previsões catastróficas* já *não se podem olhar com desprezo e ironia*. (LS).

Na LS, o Pontífice usa a percepção do olhar para mostrar a situação de degradação ambiental presente no planeta Terra. Essa percepção do olhar é muito recorrente na teologia da América Latina através do método “Ver, Julgar e agir” também usado nos dois documentos. Na ocorrência anterior, Francisco utiliza um *Experienciador* indeterminado por meio da partícula *se*. O *Fenômeno*, formado pelo grupo nominal “as previsões catastróficas”, ratifica a imagem degradante de devastação do planeta. Além disso, o Papa utiliza de circunstâncias para indicar o modo como essas previsões são recebidas por muitas pessoas “com desprezo e ironia”. Há, portanto, um alerta para o desprezo praticado por boa parte dos habitantes do planeta.

Escutar

(53) *A Igreja, guiada pelo Evangelho da Misericórdia e pelo amor ao homem, escuta o clamor pela justiça* e deseja responder com todas as suas forças. (EG)

Um dos importantes livros do Primeiro Testamento, o Êxodo, apresenta verbos de percepção importantes no capítulo 2, apontando que Javé viu e ouviu o clamor do povo que sofria. Nessa ocorrência da EG, o Papa Francisco coloca a Igreja como o *Experienciador* que tem essa mesma percepção no clamor pela justiça.

A oração em análise é constituída por um *Experienciador* constituído pelo grupo nominal “A Igreja”, que parece ser usada aqui de modo genérico, sem uma definição se se refere ao episcopado, aos ministros ordenados ou a todos membros da instituição. O *Fenômeno* é formado pelo grupo nominal “o clamor pela justiça”. Há ainda uma Circunstância “guiada pelo evangelho da misericórdia e pelo amor ao homem”, que indica que a pregação não deve ser impositiva, mas marcada pelo amor e pela misericórdia. Para Francisco, a busca pela justiça é algo de grande importância na ação evangelizadora, ao passo que, sem essa busca, a pregação perde sua essência.

(54) A Igreja não tem motivo para propor uma palavra definitiva e entende que deve escutar e promover o debate honesto entre os cientistas, respeitando a diversidade de opiniões. (LS)

Selecionamos, da LS, uma oração em que o Papa Francisco afirma a necessidade de um debate amplo e honesto a respeito da Ecologia. Além disso, ele destaca a necessidade de respeitar as diversas opiniões sobre essa temática. Vemos, assim, que o Pontífice se coloca disponível a um diálogo entre iguais sobre o cuidado do planeta Terra. Essa Oração Mental é composta por um *Experienciador* constituído pelo grupo nominal “A Igreja”, que parece se referir aos líderes da instituição. O *Fenômeno* é realizado pelo grupo nominal “o debate honesto entre os cientistas”, apontando a necessidade de dialogar com a ciência. Além disso, o *Fenômeno* é completado por outra oração “respeitando a diversidade de opiniões”, que afirma o respeito necessário entre os diversos atores sociais a respeito das problemáticas envolvendo o planeta

Ver

(55) Desta consciência esclarecida e operante deriva espontaneamente um desejo de comparar a imagem ideal da Igreja. Tal como Cristo a viu, quis e amou, ou seja, como sua Esposa santa e imaculada. (EG)

Usando esse Processo Perceptivo, na ocorrência anterior, o Papa faz um apelo à renovação da Igreja. Para isso, retoma algumas diretrizes do Concílio Vaticano II e aponta o texto Bíblico que compara a Igreja a uma esposa (Ef 5, 27). Essa Oração Mental é composta por um *Experienciador* realizado pelo grupo nominal “Cristo”, o qual é uma voz de autoridade, para apontar que a Igreja foi percebida por ele e, a partir de tal percepção, há a experiência de amá-la. Certamente, essa teologia

proselitista busca adeptos para o catolicismo. O *Fenômeno* dessa oração é constituído pelo pronome átono “a”, que retoma o substantivo a “Igreja”, presente no excerto anterior à oração em análise.

É interessante observar que na porção textual da ocorrência 55, temos o Processo Mental Desiderativo querer “quis” e o Processo Emotivo amar “amou”, ambos apresentam como *Experienciador* o grupo nominal “Cristo”, indicando experiências realizadas pelo Filho de Deus para a Igreja e, com essa referência, o Papa busca criar maior afeição dos fiéis com a Igreja.

(56) Basta, porém, olhar a realidade com sinceridade, para *ver que há uma grande deterioração da nossa casa comum*. (LS)

Como já assinalado, Francisco utiliza em seus documentos o “método Ver, julgar e agir”, comum no episcopado latino-americano. Assim, o uso desse Processo, na encíclica, é motivado pela observação da realidade do planeta para um agir posterior. Nessa oração, há um *Experienciador* indeterminado, que não está presente textualmente. Assim, indica uma possibilidade que qualquer ser humano possa ver a real situação do planeta, desde que olhe a realidade com sinceridade. O Processo perceptivo ver é complementado por um *Fenômeno* oracional “que há uma grande deterioração na nossa casa comum”. Uma vez mais, o prelado de Roma alerta para a degradação no planeta e o chama, não por acaso, de *casa comum*, alertando para a necessidade de pertença e de afeto para com o planeta.

Os Processos Perceptivos parecem ter seu uso motivado pela metodologia empregada pelo Papa Francisco em seus documentos. Essa percepção aguçada do Pontífice é direcionada à observação da realidade presente no planeta a fim de possibilitar um diálogo aberto com todos, com o objetivo de mudar a degradante situação do planeta.

Como já exposto, o uso das orações mentais perceptivas, nas ocorrências analisadas dos dois documentos, parece estar associado ao método “ver, julgar e agir” desenvolvido na teologia latino-americana e usada pelo Papa Francisco em seus documentos. Merece destaque o uso de grupos nominais inanimados como “a Igreja” como *Experienciador* desses Processos, o que parece ser um uso de modo figurado, visto que essas são percepções humanas. Os *Fenômenos* ora foram constituídos por grupo nominal, ora por oração projetada, a depender da necessidade de maior ou menor porção textual em cada Oração Mental perceptiva. Por fim, é pouco comum o

uso de grupo pronominal constituindo o participante *Fenômeno* e seu uso é motivado por fins de progressão textual, de modo a evitar repetições.

Na próxima seção, apresentamos os Processos Mentais Emotivos cujo quantitativo de ocorrência atendeu os critérios adotados para análise nesta pesquisa. Esse tipo de Processo foi o de menor ocorrência no *corpus* estudado; seu uso, no entanto, marca um possível caráter de identidade religiosa cristã, como veremos na análise a seguir.

5.4 PROCESSOS MENTAIS EMOTIVOS

Como sabemos, os Processos Mentais Emotivos expressam sentimentos, sejam eles positivos ou negativos, além de graus de afeição. Nos dois documentos utilizados, eles não tiveram presença recorrente devido à provável busca por maior racionalidade presente no magistério pontifício. Após os critérios adotados para análise do *corpus*, selecionamos os Processos Mentais Emotivos Amar e Sofrer, que apresentaram maior ocorrência dentre os Emotivos, conforme indicado na tabela 8.

Tabela 5 — Ocorrência Processos Emotivos

Processos	Ocorrências EG	Ocorrências LS	Total
Amar	28	6	34
Sofrer	3	8	11
Total	31	14	45

Fonte: O autor (2022).

Passamos, agora, a análise dos Processos Mentais Emotivos selecionados Amar e Sofrer, conforme a tabela 8.

Amar

Este é o mais recorrente Processo Emotivo presente na EG, devido ao seu valor para o Cristianismo, visto a importância do ato de amar exortado por Jesus e, diversas vezes, expresso na literatura Bíblica. Vejamos, portanto, o uso desse Processo na EG:

(57) Toda a lei se cumpre plenamente nesta única palavra: *Ama o teu próximo como a ti mesmo*» (Gal 5, 14). (EG)

Assim, o Processo Mental Amar é de fundamental importância para o Cristianismo e, como a EG, muitas vezes, retoma citações bíblicas, apresenta o número maior de ocorrência desse Processo. O Pontífice retoma um importante mandamento da Lei cristã e, por isso, o Processo é realizado no modo imperativo “ama”, como indicativo de ordem, ao passo que o *Experienciador* é a segunda pessoa do singular, que pode ser assumida por qualquer cristão. O *Fenômeno* constituído pelo grupo nominal “o teu próximo” pode ser representado por qualquer pessoa. Além disso, não se pode amar de qualquer forma, pois o *Fenômeno* é modificado pela oração “como a ti mesmo”, fazendo referência à carta aos Gálatas.

É importante assinalar que no Evangelho de João a ação de amar³⁷ é distintiva para os cristãos (JO 13,35). A não realização desse ato, portanto, exclui qualquer pessoa da comunidade dos discípulos de Jesus. O Papa Francisco, conhecedor dos textos bíblicos, percebe essa distinção cristã e alerta os católicos, na EG, a seguir o exemplo do mestre: amar.

(58) *No coração deste mundo*, permanece presente o *Senhor da vida* que tanto *nos ama*.
(LS)

Na LS, devido à temática abordada – o cuidado com o meio ambiente – o Papa constrói a imagem de que, no centro do universo, permanece Deus, por ele designado como o “Senhor da vida”, ocupando, léxico-gramaticalmente, o papel de *Experienciador* que realiza a ação de amar a todos os habitantes do planeta. O Processo Amar é conjugado no presente, de modo a gerar uma ideia de algo atual e contínuo. É importante destacar que o *Fenômeno* utilizado pelo Papa é constituído pelo grupo pronominal “nos” a todas as pessoas, sem distinção e/ou condenação a pessoas de outros credos religiosos. Há, portanto, a busca pela relação de igualdade entre todos os habitantes do planeta nesse quesito.

Sofrer

(59) Dado que esta Exortação se dirige aos membros da Igreja Católica, desejo afirmar, com mágoa, que *a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual*. (EG)

³⁷ Para esta observação, utilizamos apenas o texto bíblico para a categoria amar, a partir do Evangelho de João. Convém assinalar, também que, no grego, há, pelo menos, cinco expressões que são traduzidas para o português como amar ou amor. Nesse versículo, por exemplo, o amar é indicativo de caridade.

Como explicitado, os Processos Emotivos podem indicar aspectos negativos, também presentes na existência humana, como o sofrimento. Na ocorrência anterior, o Papa alerta os pastores ordenados da Igreja para uma realidade que o incomoda e, por isso, afirma “com mágoa”. Essa oração é complexa, pois há complementos oracionais de outras orações. O Processo Sofrer tem como *Experienciador* o grupo nominal “os pobres” e o *Fenômeno* é constituído pelo grupo nominal “pior discriminação” que é qualificado pela oração “é a falta de cuidado espiritual”. Pode-se perceber que é uma crítica que Francisco faz em relação aos padres e bispos que abandonam os pobres e estão centrados no dinheiro, contrários, assim, ao desejo de uma Igreja pobre para os pobres, como definiu o Concílio Ecumênico Vaticano II e o Papa busca colocar em prática.

(60) *Grandes cidades*, que dependem de importantes reservas hídricas, *sofrem períodos de carência do recurso*, que, nos momentos críticos, nem sempre se administra com uma gestão adequada e com imparcialidade. (LS)

O Processo sofrer, na ocorrência anterior, apresenta um *Experienciador* inanimado constituído pelo grupo nominal “grandes cidades”, que é explicado por um complexo oracional “que dependem de importantes reservas hídricas”, a fim de especificar a carência desses centros urbanos pela água. Assim, essa construção mostra que essas cidades dependem da preservação do meio ambiente para manterem suas atividades. O *Fenômeno*, realizado pelo grupo nominal “períodos de carência do recurso”, indica que os recursos naturais não são infinitos e, por isso, precisam de um uso consciente. Além disso, o Pontífice destaca, por meio de uma Circunstância “nos momentos críticos”, não há imparcialidade na distribuição desses recursos. Certamente, os mais pobres são os mais afetados com a carência de recursos naturais.

Os Processos Mentais Emotivos nas orações analisadas nessa pesquisa apresentam usos associados à intenção comunicativa do Papa nos diferentes documentos: na EG, propor orientações para os membros da Igreja Católica, de modo que os Processos foram usados neste documento fazendo referência a textos bíblicos e apontando sofrimento entre os destinatários da missão da Igreja. Já na LS, o Papa abrange a temática da Ecologia, de modo a realizar uma comunicação mais para fora da Igreja. Merecem destaques o uso de grupos nominais inanimados, personificados para exercer a função de *Experienciador* para ações que, aparentemente, são

realizadas por seres animados, como amar ou sofrer. Os *Fenômenos* apresentaram maior constituição por grupos nominais ou grupo pronominal, retomando elementos anteriores já citados no texto.

Nas seções anteriores, observamos o maior quantitativo de uso dos Processos Mentais Cognitivos, motivados pela busca de uma linguagem objetiva e argumentativa presente nos documentos Pontifícios. Além disso, percebemos o uso dos Processos Desiderativos responsáveis por exteriorizar vontades de desejos tanto do Bispo de Roma para a Igreja, bem como para o planeta terra. O uso dos Processos Perceptíveis está associado à metodologia Ver- Julgar – Agir empregada nos documentos. Os Processos Emotivos, por sua vez, são de menor ocorrência no *corpus*, e seu uso parece indicar a necessária experiência de amar para os cristãos, bem como a recordação do sofrimento de Jesus, na EG, e a personificação dessa experiência para o planeta Terra, na LS.

Nas próximas seções, apresentamos a constituição léxico-gramatical dos demais participantes do construto oracional das Orações Mentais, já visto nas análises anteriores, mas, agora, expostas de modo mais detalhado, inclusive, com quantitativo de ocorrências.

5.5 PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR

O participante *Experienciador*, como já assinalado no primeiro capítulo, é o termo que, nas orações mentais, representa quem sente, quer ou sabe algo. Observamos no *corpus* do nosso estudo que há quatro possibilidades de constituição léxico-gramatical desse termo, a saber: grupo nominal, grupo pronominal, desinencial e indeterminado. A tabela 9, a seguir, mostra o quantitativo por configuração léxico-gramatical desse participante.

Tabela 6 — Configuração do participante *Experienciador*

Processo Mental	Grupo nominal	Desinencial	Indeterminado	Grupo pronominal	Total
Cognitivo	89	70	45	23	227
Desiderativo	40	38	8	12	98
Perceptivo	33	14	16	3	66
Emotivo	18	10	5	12	45
Total	180	132	74	50	436

Fonte: O autor (2022).

Vemos, na tabela 9, que o participante *Experienciador* possui a maior configuração por meio de grupos nominais. Esses grupos nominais podem ser nomes genéricos ou de pessoas ou instituições específicas que, muitas vezes, são citados nos discursos do Papa, no intuito de ampliar a sua argumentação e, conseqüentemente, a adesão aos seus propósitos comunicativos nos documentos. Também merece destaque a configuração desinencial do *Experienciador* que, na maioria das ocorrências, acontece em primeira pessoa do singular ou do plural, indicando tanto os saberes e desejos do Pontífice, quanto um uso mais genérico em primeira pessoa do plural, quando ele cita exemplos e também se coloca como *Experienciador*, numa tentativa de gerar maior aproximação com os leitores.

Nas orações seguintes, mostramos orações com essas quatro configurações do participante *Experienciador*.

Grupo nominal

(61) *Maria* sabe reconhecer os vestígios do Espírito de Deus tanto nos grandes acontecimentos como naqueles que parecem imperceptíveis.

(62) O discípulo sabe oferecer a vida inteira e jogá-la até ao martírio como testemunho de Jesus Cristo.

Nas orações anteriores, realizadas a partir do Processo Saber, há dois participantes *Experienciador* constituídos por grupos nominais, que se distinguem pela semântica e especificação ou não dos seres a que se referem. Na ocorrência 61, o *Experienciador* “Maria” faz referência a uma pessoa em particular, à Maria de Nazaré,

mãe de Jesus. Já na oração 62, o *Experienciador* é representado por “o discípulo” que é mais indeterminado, pois se refere a qualquer pessoa que se identifique como seguidor de Jesus, observando suas palavras e ações. Assim, percebemos que, mesmo a configuração léxico-gramatical ser realizada por meio de grupos nominais, há diferenças no que concerne à especificação do referente a que o grupo nominal representa.

Desinencial

(63) A partir dos textos bíblicos, consideramos o ser humano como sujeito, que nunca pode ser reduzido à categoria de objeto. (LS)

(64) Quando pensamos na situação em que se deixa o planeta, as gerações futuras, entramos noutra lógica: a do dom gratuito, que recebemos e comunicamos. (LS)

(65) Nesta encíclica, pretendo especialmente entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa comum.

A configuração desse tipo de *Experienciador* é realizada por meio das desinências verbais. Essa é uma possibilidade da língua portuguesa já que os verbos indicam as pessoas do discurso em sua constituição, de modo que nem sempre é necessário explicitar textualmente o participante *Experienciador*. Nas Orações Mentais anteriores, os *Experienciadores* apresentam configuração desinencial em primeira pessoa do plural “nós”. A depender do referente associado a esse participante, há grau de maior ou menor determinação, se um grupo determinado de pessoas ou se é usado de modo mais abrangente e indeterminado.

Nos documentos pontifícios, essa configuração, em primeira pessoa do plural, ora se refere aos católicos (grupo mais restrito de pessoas), ora aos habitantes do planeta (de modo mais abrangente). A ocorrência 63 indica que a desinência de primeira pessoa do plural se restringe a pessoas que acreditam na Bíblia, o que pode ser comprovado por meio da circunstância “a partir dos textos bíblicos”. A oração 64, por outro lado, apresenta o *Experienciador* em primeira pessoa do plural sem um referente específico e, assim, mais indeterminado, podendo ser associado a um coletivo, de modo mais abrangente.

Já a ocorrência 65 apresenta o *Experienciador* desinencial em primeira pessoa do singular “eu”, o que indica, com mais nitidez, a voz do Pontífice, que experiencia a sua pretensão no documento que escreve.

Indeterminado

(66) Assim, **compreende-se melhor a importância e o significado de qualquer criatura**, se a contemplarmos no conjunto do plano de Deus. (LS)

(67) Quando se fala de biodiversidade, no máximo pensa-se nela como um reservatório de recursos económicos que poderia ser explorado, mas não **se considera seriamente o valor real das coisas**. (LS)

Nas ocorrências 66 e 67, observamos que as orações mentais apresentam o *Experienciador* constituído por meio da partícula “Se”, a qual indetermina esse participante. Esse uso é pouco recorrente nos documentos pontifícios e parece indicar que o saber ou sentir indicado pelo Processo é atribuído a um ser genérico, o que pode revelar uma forma de não indicar nominalmente um referente, de modo a não se responsabilizar pela concretização da semântica dos Processos utilizados.

Grupo Pronominal

(68) É um fato que, quando os hábitos da sociedade afetam os ganhos das empresas, estas veem-se pressionadas a mudar a produção. **Isto lembra-nos a responsabilidade social dos consumidores**: Comprar é sempre um ato moral, para além de econômico. (LS).

(69) É responder ao amor de Deus, entregando-nos com todas as nossas capacidades e criatividade **à missão** que que **Ele nos confia**. (EG)

A realização do *Experienciador* por meio do grupo pronominal serve como um mecanismo de coesão textual, de modo a não se repetir os grupos nominais já assinalamos em momentos anteriores do período que antecede a Oração Mental. Na ocorrência 68, *Fenômeno* é realizado por meio do grupo pronominal “isto” retoma a oração “quando os hábitos da sociedade afetam os ganhos das empresas, estas veem-se pressionadas a mudar a produção”, o que contribui para a tessitura do texto, de modo a evitar repetições desnecessárias. A ocorrência 69, apresenta como *Experienciador* o grupo pronominal “Ele” que, pelo excerto anterior, retoma o elemento “Deus”, expresso na oração anterior. É importante notar também a grafia maiúscula do referido pronome, já que se refere à uma divindade Cristã. Também nessa ocorrência percebemos o uso do grupo nominal como mecanismo coesivo na escrita dos documentos Papais.

O Participante *Experienciador*, como assinalado, apresenta essas quatro possibilidades de realização léxico-gramatical. Cada uma dessas configurações atende a propósitos comunicativos do Pontífice, quer seja para indicar nominalmente uma voz de autoridade para seu discurso por meio dos grupos nominais, quer seja para se isentar da realização semântica dos Processos Mentais nas orações, por meio da constituição por meio de *Experienciador* indefinido. Além disso, a partir da possibilidade de não marcação desse participante expresso no texto, devido às desinências dos verbos, no português, há também a constituição do *Experienciador* por meio desinencial, que pode indicar uma pessoa ou grupo específico, bem como incluir uma primeira pessoa do plural “nós” de modo abrangente, sem referentes explícitos.

Na próxima seção, explicitaremos a configuração léxico-gramatical do participante *Fenômeno* nas Orações Mentais analisadas, bem como possíveis motivações semânticas associadas a essas configurações.

5.6 PARTICIPANTE *FENÔMENO*

O Participante *Fenômeno* é o complemento do Processo Mental, indica aquilo que é sentido, desejado ou pensado. A configuração léxico-gramatical dele pode ser realizada por meio de grupo nominal ou por meio de outra oração, denominada de oração projetada. Diferentemente do *Experienciador*, que exige um elemento/ser mais animado para ocupar a função, o *Fenômeno* não apresenta essas especificações, de modo que pode ser constituído tanto por seres inanimados, como animados, além de expressar ideias, pensamentos e desejos. Na tabela 10, a seguir, apresentamos o quantitativo de orações mentais cujos *Fenômenos* são constituídos léxico-gramaticalmente por grupo nominal ou oração projetada.

Tabela 7 — Configuração do participante Fenômeno

Tipo de Processo Mental	Grupo nominal	Oração projetada	Total
Cognitivo	162	65	227
Desiderativo	10	88	98
Perceptivo	61	5	66
Emotivo	41	4	45
Total	273	163	436

Fonte: O autor (2022).

Como podemos observar na tabela 10, o participante *Fenômeno* é constituído, na maioria das ocorrências, sob a forma de grupo nominal. Convém assinalar, no entanto, que muitos desses grupos nominais em posição de *Fenômeno* são modificados, por outras orações, o que comprova uma necessidade de maior porção textual para expressar a densidade do que é sentido, pensado ou desejado.

É notório que, nos Processos Mentais Desiderativos, a maior parte da configuração do *Fenômeno* é realizada por meio de oração projetada, pois são expressas relações mais complexas, que requerem maior construto textual.

Nas Orações Mentais seguintes, apresentamos as duas possibilidades de configuração desse participante.

Grupo nominal

(70) *O místico experimenta a ligação íntima* que há entre Deus e todos os seres vivos. (EG)

(71) *Os grandes sábios do passado* correriam o risco de *ver sufocada a sua sabedoria no meio do ruído dispersivo da informação*. (EG)

(72) *Unidos a Deus, ouvimos um clamor*. (LS)

Nas ocorrências anteriores, os Processos Mentais são complementados por *Fenômenos* constituídos por meio de grupos nominais, o que parece indicar uma menor necessidade de porção textual para complementar o significado do Processo. No entanto, em algumas ocorrências, o *Fenômeno* realizado por grupo nominal pode ser modificado por meio de outra oração. Em 70, esse participante é expresso pelo grupo nominal “a ligação íntima” e modificado por meio da oração “que há entre Deus e todos os seres vivos”, de modo a especificá-lo. Em 71, ocorre a modificação do

Fenômeno “a sua sabedoria” por outros grupos nominais “sufocada” e “no meio do ruído dispersivo da informação”, também indicando maior necessidade de especificação.

A ocorrência 72, no entanto, apresenta o *Fenômeno* constituído em grupo nominal “um clamor” sem a necessidade de especificação. Essa ocorrência parece indicar esse clamor de modo metafórico, que não necessariamente a semântica do ouvir, mas, talvez, do perceber.

Oração projetada

(73) A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor.

(74) Desejo propor aos cristãos algumas linhas de espiritualidade ecológica que nascem das convicções da nossa fé, pois aquilo que o Evangelho nos ensina tem consequências no nosso modo de pensar (...) (LS)

(75) Desejo agora partilhar as minhas preocupações relacionadas com a dimensão social da evangelização. (EG)

Nas ocorrências anteriores, o participante *Fenômeno* é constituído por oração projetada, o que indica a necessidade de maior porção textual para expressar o que é sentido, desejado ou pensando pelo *Experienciador*. Além disso, essa configuração léxico-gramatical especifica e define com mais precisão o que se pensa, deseja ou sente. Algumas ocorrências do *Fenômeno* por meio da oração projetada são iniciadas por verbos no infinitivo, como na ocorrência (74) “propor aos cristãos algumas linhas de espiritualidade ecológica” e (75) “agora partilhar as minhas preocupações”, que apresenta, antes do verbo “propor” no infinitivo, uma *circunstância* “agora”.

Já a ocorrência 73 apresenta como *Fenômeno* a oração projetada “que o Senhor tomou a iniciativa”, iniciada pelo grupo pronominal ‘que’. As diferenças de se iniciar a oração projetada com verbo no infinitivo ou com um grupo pronominal são apenas no nível da léxico-gramática, pois, no nível semântico, o sentido é constituído a partir de toda oração projetada e não apenas a partir de um participante.

Como percebemos, a configuração do *Fenômeno* realizado por grupo nominal ou por oração projetada está associada à necessidade de maior ou menor quantitativo de palavras para expressar o que é sentido, pensado ou desejado pelos Processos

Mentais, bem como à maior ou menor necessidade de especificação da semântica do Processo Mental a que se refere.

Neste capítulo, vimos os dados quantitativos dos tipos de Processos Mentais de maior ocorrência no *corpus* analisado, de modo que verificamos a maior ocorrência dos Cognitivos e a menor dos Emotivos, possivelmente, devido à busca por maior objetividade e argumentação nos textos do magistério romano. Os Processos Desiderativos têm seu uso motivado também para realizar a exteriorização de desejos e vontades do Pontífice tanto para a Igreja quanto para a sociedade não católica. Os Processos Perceptivos estão associados à metodologia adotada nos documentos, que remetem à Teologia latino-americana.

Também foi possível averiguar a configuração léxico-gramatical dos demais participantes constitutivos das Orações Mentais: *Experienciador* e *Fenômeno*, bem como as possíveis *Circunstâncias* – que não são obrigatórias, mas constituíram muitas das Orações analisadas. A constituição desses participantes não é aleatória, mas obedeceu a objetivos comunicativos do Papa em seus discursos, seja para indicar as diretrizes do seu Pontificado, especialmente, para os Católicos, na EG; seja para criar uma relação de diálogo com a sociedade civil, em busca na preservação do planeta Terra, na LS.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso aqui realizado ratificou a importância teórico-metodológica da LSF para a realização de estudos que objetivam averiguar a constituição léxico-gramatical de línguas tendo em vista a construção semântico-pragmática realizada nos contextos de Cultura e de Situação que envolvem a situação comunicativa.

A pesquisa fez um estudo dos Processos Mentais em discurso religioso, especificamente, do discurso do Papa Francisco, o que possibilitou perceber aspectos da Eclesiologia de seu Pontificado, com suas orientações para os católicos, na EG; além da sua abertura para o diálogo com pessoas de outros credos ou sem crença religiosa, a respeito da preservação do planeta Terra, na LS.

Atendemos aos objetivos traçados na introdução e que nos orientaram durante todo o Processo de pesquisa, análise e escrita desta dissertação. Assim, identificamos e classificamos os Processos Mentais no corpus selecionado, observando seus usos para a construção da Eclesiologia do Papa Francisco, que os utiliza tanto para exortar seus fiéis na EG, bem como para dialogar com as demais pessoas na LS. Além disso, analisamos os Processos e os demais participantes das Orações Mentais selecionadas.

Ao compararmos os dois documentos, percebemos a maior presença dos Processos Cognitivos em ambos. Esse uso recorrente parece estar associado à busca pela linguagem objetiva tanto na EG quanto na LS, uma vez que os gêneros pontifícios do magistério romano buscam justificar a fé a partir da racionalidade, embora, diversas vezes, o Papa se perceba enquanto pessoa humana e, assim, subjetiva.

Os Processos Mentais Perceptivos estão associados ao método ver- julgar- agir que permeia os dois documentos de Francisco, uma vez que ele busca a percepção da sociedade a fim de responder de modo mais oportuno às necessidades de evangelização, na temática da EG, e de diálogo para o cuidado do planeta, na LS. Além disso, esse método usado nos documentos pertence à tradição da Teologia latino-americana, pós-Concílio Ecumênico Vaticano II.

Os Processos Mentais Emotivos são mais utilizados na EG, devido à sua temática mais pastoral, dentro da Igreja Católica. Desse Processo, destacamos a significativa ocorrência do Processo Amar na EG, uma vez que os cristãos consideram a ação de amar como um distintivo. Além disso, esse alto número de ocorrência pode

indicar uma ausência do amor pelos líderes da Igreja Católica e, assim, o Papa os chama para a essência do cristianismo: amar. Nesse sentido, o Papa recorda a experiência do amor de Deus e de Jesus e, ao mesmo tempo, exorta os fiéis a também experienciarem.

Em relação ao participante *Experienciador*, observamos que há maior ocorrência na configuração léxico-gramatical por meio de grupos nominais, os quais podem indicar outras vozes para dentro do texto pontifício, para expressar um saber, sentimento ou desejo, de modo a gerar maior argumentação no documento, como, por exemplo, quando o Papa retoma seus antecessores, em uma tentativa de marcar a sucessão apostólica e a tradição Católica, além de se blindar contra possíveis críticas de seus opositores na Cúria Romana, que o acusam de romper com a Eclesiologia Católica.

Também esses grupos nominais podem fazer menção a elementos mais comuns, sem uma menção específica, quando, por exemplo, há a expressão “pessoas” ou “habitantes do planeta” como *Experienciador*, indicando um saber ou sentir que pode, muitas vezes, ser atribuído a qualquer ser humano.

O participante *Fenômeno*, que apresenta duas possibilidades de configuração léxico-gramatical – por grupo nominal ou oração projetada – apresenta, no *corpus*, maior ocorrência na realização por meio de grupos nominais, o que indica uma possível necessidade de menor porção textual para complementar a semântica dos Processos Mentais. Convém assinalar ainda a ocorrência de *Fenômenos* constituídos por grupos nominais modificados por meio de outras orações – quando da necessidade de especificar o que é pensado, desejado ou sentido.

Algumas perguntas surgiram durante a realização deste estudo e não foram totalmente respondidas, o que pode ser realizado em empreendimentos de pesquisas futuras, como, por exemplo, a configuração léxico-gramatical do participante *Fenômeno* nos Processos Desiderativos, que apresentam grande número de ocorrências por meio de oração projetada. Além disso, merece destaque a ocorrência desse participante em formato de grupo nominal nos Processos Perceptivos e Emotivos. Essas motivações podem ser objeto de estudos futuros, com ampliação de *corpus*.

A análise dos Processos Mentais e dos demais participantes do construto oracional, no discurso do Papa Francisco, possibilitou averiguar diretrizes de seu pontificado para os Católicos, bem como a busca pelo diálogo com as demais

peessoas, e nos fez compreender a importância de se analisar discursos religiosos, observando as intenções comunicativas de seu autor, mantendo uma postura crítica, de não aceitá-los como sendo a voz da própria divindade, mas de uma pessoa (representando uma instituição).

Atualmente, com o crescimento de um “Cristofacismo” que se apropria da religiosidade para impor um modelo uniforme de sociedade, é imprescindível analisar criticamente a ideologia impregnada no discurso religioso a fim de não reproduzir práticas opressoras. O estudo aqui realizado entende que o discurso do Papa Francisco se contrapõe a esse “Cristofacismo” que objetiva exterminar o diferente, uma vez que se propõe ao diálogo com todos acerca da continuidade da vida no planeta.

O estudo realizado ratifica o potencial de aplicabilidade da LSF, a qual já abrange uma ampla possibilidade de estudos de textos diversos. Esta pesquisa, ao averiguar questões relativas aos Processos Mentais na constituição do discurso religioso apresenta um novo viés de análise respaldado teórico e metodologicamente, pela LSF. Certamente, pode-se, futuramente, investigar, de modo mais amplo, o Sistema de Transitividade, com os demais tipos de Processos, nesse *corpus* a fim de confirmar ou refutar as conclusões aqui desenvolvidas. Em suma, este estudo corrobora a potencialidade de análise da LSF e pode possibilitar pesquisas futuras a respeito do discurso religioso.

REFERÊNCIAS

- ALBERIGO, G. **História dos Concílios Ecumênicos**. São Paulo: Paulus, 2006.
- BERBER-SARDINHA, T. B. **Pesquisa em linguística de *corpus* com *Wordsmith Tools***. São Paulo: Mercado de Letras, 2009a.
- BERBER-SARDINHA, T. B. **Usando *WordSmith Tools* na investigação da linguagem**. [S. l.: s. n.], 2009b. Disponível em: <http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPaper40.pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.
- BERBER-SARDINHA, A.P.B. **Linguística de *Corpus***. São Paulo: Manole, 2004.
- BLACKBURN, S.; SOUZA FILHO, D. M. **Dicionário Oxford de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- CABRAL, S. R. S. Transitividade e auto/representação em debate político. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 16, n.1, p. 9-35, 2015.
- CAVALCANTE, E. P. O pontificado do Papa Francisco à luz dos elementos fundamentais do Concílio Vaticano II. *In*: COLÓQUIO DE TEOLOGIA E PASTORAL: CAMINHOS DA PASTORAL HOJE, 7., 2019, Belo Horizonte-MG. **Anais [...]** Belo Horizonte-MG: Annales FAJE, 2019.
- COMBLIN. J. **O povo de Deus**. São Paulo: Paulus, 2010.
- CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Gaudium et Spes*, 1964, sobre Igreja no mundo de hoje. *In*: CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Documentos do concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 1997.
- CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Lumen Gentium*, sobre a Igreja. *In*: CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Documentos do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 1997.
- COSTA, M. A. Cognitivismo, funcionalismo e perspectiva cognitivo-funcional. *In*: BISPO, E. B.; SILVA, J. R.; SOUZA, M. M. (Org.). **Pesquisas Funcionalistas da versão clássica à perspectiva centrada no uso**: Uma homenagem a Maria Angélica Furtado da Cunha. Natal: EDUFRN, 2021. p.19-60.
- CUNHA, M. A.F. da; SOUZA, M M. **Transitividade e seus contextos de uso**. São Paulo: Cortez, 2011
- FERNANDES, L. A. Missão e Missiologia a partir da Evangelii Gaudium. *In*: AMADO, J. P.; FERNANDES, L. A. **Evangelii Gaudium em questão: aspectos bíblicos, teológicos e pastorais**. São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro: PUCRIO, 2014.

FIGUEREDO, G. P. **Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro: contribuições para os estudos multilíngues**. 2011. 383 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, UFMG, 2011.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

GALLI, C.M. La Teología Pastoral de Evangelii Gaudium en el Proyecto Misionero de Francisco. **Revista de Teologia**, [s. l.], v. 51, n. 114, p. 23-50, 2014.

GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. **Lingüística Sistémico Funcional**: Aplicaciones a La lengua española. Santa Fé: Universidad Nacional Del Litoral; Waldhuter, 2008.

GOUVEIA, C.A.M. Texto e Gramática: uma introdução a Linguística Sistêmico-Funcional. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 13-47, jan./jun, 2009.

HALLIDAY, M.A.K. **An Introduction to Functional Grammar**. Londres: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M.A.K. **Language as social semiotic**: the social interpretation of language and meaning. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. **Introduction to Functional Grammar**. 4.ed. London: Arnold, 2014.

HEBERLE, V. M. Apontamentos sobre linguística sistêmico-funcional, contexto de situação e transitividade com exemplos de livros de literatura infantil. **DELTA**, São Paulo, v.34, n. 1, p. 81-112, 2018.

JOÃO XXIII. Encíclicas: **Mater et Magistra**. Disponível em: <h4p://w2.vatican.va/content/john--xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_150519_61_mater.html>. Acesso em: 08 set. 2021.

KENEDY, E.; MARTELOTTA, M. E.T. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: CUNHA, M. A. F; OLIVEIRA, M. R; MARTELOTTA, M. E. T. (Org.). **Linguística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A; Faperj, 2003.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva. 1987.

LIBÂNIO, J. B. A trinta anos do encerramento do concílio Vaticano II: Chaves de teológicas de leitura. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, n. 27, p. 297-332, 1995.

LIBÂNIO, J.B. **Concílio Vaticano II**: Em busca de uma primeira compreensão. São Paulo: Loyola, 2005.

LOURENÇO, V. H. A “opção preferencial pelos pobres” como chave hermenêutica da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, ano 25, n. 89, p. 380-407, jan./jun., 2017.

MATTHIESSEN, C; HALLIDAY, M. A. K. **Systemic functional grammar**: a first step into the theory. Beijing: Higher Education Press, 2009.

NASCIMENTO, V.N; CORDEIRO, M.S. L. Ideologia e Transitividade no discurso do Papa Francisco. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato-CE, v. 4, n. 1, p. 4-17, jan./abr., 2015.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, M.H.M. Uma visão geral da gramática funcional. **Alfa**, São Paulo, n. 38, p. 109-127, 1994.

NOVODVORSKI, A. **A representação de atores sociais nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil em corpus jornalístico**. 2008. 279 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***: a alegria do Evangelho; sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus/Loyola, 2013.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica *Laudato Si'***: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

PAPA Francisco no Brasil. Discurso do Santo Padre na visita à comunidade de Varginha (Manguinhos), 2013. *In.*: FRANCISCO, Papa. **Pronunciamentos do Papa Francisco no Brasil**. São Paulo: Paulus/Loyola, 2013.

PAPA Francisco no Brasil. Homilia do Santo Padre, Catedral de São Sebastião, 27 de julho de 2013. *In.*: FRANCISCO, Papa. **Pronunciamentos do Papa Francisco no Brasil**. São Paulo: Paulus/Loyola, 2013.

PAPA Francisco no Brasil. Discurso do santo padre com o episcopado brasileiro. Dia 27 de julho de 2013. *In.*: FRANCISCO, Papa. **Pronunciamentos do Papa Francisco no Brasil**. São Paulo: Paulus/Loyola, 2013.

PASSOS, J. D. **Concílio Vaticano II**: reflexões sobre um carisma em curso. São Paulo: Paulinas, 2014.

PASSOS, J.D. Verbete: Anúncio do concílio. *In.*: PASSOS, J.D.; SANCHES, W.L. **Dicionário do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 2015.

PEZATTI, E. G. O Funcionalismo em Linguística. *In.*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. V. 3.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PY, Fábio. **Pandemia Cristofascista**. São Paulo: Recriar, 2020. (Série Contágios Infernais).

QUEVEDO, L. G.; BERGOGLIO, J.M. Papa Francisco: um testemunho. **Vida Pastoral**, São Paulo, a. 58, n. 316, p.5-10, 2017.

SÁ, C.A.A. **Usos dos Processos Existenciais em teses de doutorado**: Um estudo Sistêmico-Funcional do Português Brasileiro. 2021. 215 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, Pau dos Ferros, 2021.

SCOTT, M. R. **WordSmith tools**. Oxford University Press, 2014.

SELIVON, M. **Representação, palavra e persuasão**: O discurso religioso da Igreja Apostólica Renascer em Cristo. 2015. 238 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, E.C.M. Gêneros na teoria sistêmico-Funcional. **DELTA**, São Paulo, v. 34, n.1, p. 304- 333, 2018.

SILVA JUNIOR, V. J. **Os processos mentais e a construção de identidades de moradores de Tejucupapo**. 2017. 125 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SIQUEIRA, J. C. *Evangelii Gaudium*: A esperança de uma nova primavera na Igreja. *In*.: AMADO, J. P.; FERNANDES, L. A. **Evangelii Gaudium em questão**: aspectos bíblicos, teológicos e pastorais. São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro, PUCRIO, 2014.

SOUZA, J. N. A ‘*Laudato Si*’ na perspectiva do método: “ver, julgar e agir”. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 48, n. 1, p. 145-161, jan./abr. 2016.

SOUZA, M. M. **Transitividade e construção de sentido no gênero editorial**. 2006. 419 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

SOUZA, M. M.; VIAN JÚNIOR., O.; MENDES, W. V. A Linguística Sistêmico-Funcional e suas interfaces: Uma cartografia introdutória do Nordeste do Brasil. *In*.: ATAÍDE, C. *et al.* (org.) **Cartografia Gelne**: 20 anos de pesquisas em Linguística e Literatura. Campinas: Pontes Editores, 2019. p. 225-264.

THEOBALD, C. **A recepção do Concílio Vaticano II**. São Leopoldo: UNISINOS, 2015. V. 1.

TEMPESTA, O. J. Algumas interpelações da *Evangelii Gaudium*. *In*.: AMADO, J. P.; FERNANDES, L. A. **Evangelii Gaudium em questão**: aspectos bíblicos, teológicos e pastorais. São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro, PUCRIO, 2014.

VIAN JÚNIOR, O. Os multiletramentos e seu papel no conhecimento de professores de línguas: por uma perspectiva sistêmica e complexa. **DELTA**, São Paulo, v. 34, n.1, p. 351-368, 2018.

VIAN JÚNIOR, O.; SOUZA, M. M. Linguística Sistêmico-Funcional e suas contribuições à pesquisa linguística no contexto brasileiro. **Odisseia**, Natal, v. 2, n. esp., p. 185-203, 2017.

ZAMPIERI, G. 'Laudato si': Sobre o cuidado da Casa Comum – um guia de leitura. **Teocomunicação**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 4-23, jan./jun., 2016.